FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 997

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perspectiva da barragem Américo Thomaz hoje inaugurada no Caia

Irrigadas mais terras do Alentejo

graças ao aproveitamento hidroagrícola do Caia hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

CAMPO MAIOR, 2 — (Do nosso enviado especial) — **Em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado e a que assistiram cerca de quatrocentos convidados, entre os quais membros do Governo, representantes da embaixada da Alemanha e outros diplomatas e outras altas individualidades civis, militares e religiosas, inaugurou-se hoje, solenemente, o aproveitamento hidroagrícola do Caia, que, integrado na primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, se destina a beneficiação de 7400 hectares de terras, que se estendem para jusante do atravessamento do rio Caia, pela estrada nacional de Elvas a Campo Maior, ao longo da fronteira e daquele rio e do Guadiana, numa extensão de 35 quilómetros.**

A exploração da obra do Caia (7400 hectares, como dissemos), juntamente com a do Divor (488 hectares), já em exploração desde 1965, trará ao regadio a terça parte da área abrangida pelos empreendimentos da referida primeira fase do Plano de Rega (24 848 hectares), na qual estão também incluídas as obras hidroagrícolas do Mira (12 mil hectares) e do Roxo (4960 hectares), que se aproximam da fase final da sua construção. De salientar que, na zona do Caia, se instalaram alguns empreendimentos industriais que virão a transformar os produtos de regadio e dos quais se deve esperar poderosa contribuição para a valorização da área abrangida pela beneficiação hidroagrícola.

O aproveitamento agora inaugurado compreende os seguintes elementos principais: barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira e respectivos equipamentos, rede primária de rega, rede se-

(Continua na 9.ª página)

O CONGO PEDIU A EXTRADIÇÃO DE TCHOMBÉ

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

AQUELE POLÍTICO ENCONTRA-SE DETIDO NA BASE ARGELINA DE BOUFARIK

ARGEL, 2 — (R.) — Raptado á mão armada, a bordo de um «jacto» de matrícula britanica, sobre o Mediterraneo, o antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, encontra-se detido na base aérea argelina de Boufarik, a cerca de 30 quilómetros da capital, onde, segundo círculos informados, a Polícia de Segurança o interroga a um ritmo assaz intenso.

Com Tchombé foram também raptados diversos cidadãos belgas, que se encontravam armados, entre os quais uma loura de cerca de 35 anos. Os dois pilotos, de nacionalidade britânica, estão, igualmente, detidos.

Ontem, á noite, Rádio Argel admitiu que o bimotor a jacto em que Tchombé se fazia transportar aterrara em território argelino, apesar de anteriormente os círculos governamentais terem classificado de «fantasistas» as notícias de origem espanhola, segundo as quais Tchombé se encontrava na Argélia.

De acordo com as mesmas notícias, o «jacto» descolou de Ibiza, nas Baleares, com destino a Maior-

(Continua na 14.ª página)

NOVO INCIDENTE NO CANAL DE SUEZ

Forças israelitas na margem leste reduziram ao silêncio postos egípcios durante uma troca de tiros

TEL-AVIV, 2 — (F. P. e R.) — As forças egípcias e israelitas envolveram-se em novo incidente esta madrugada, tendo havido troca de tiros entre os dois lados do Canal de Suez — revelou um informador do Exército israelita.

Segundo este, os postos egípcios da margem ocidental teriam aberto fogo de morteiro, sobre a margem leste, com morteiros e armas ligeiras, mas as tropas israelitas ripostaram ao fogo

(Continua na 14.ª página)

SEGUNDO DOMINGO DE VERÃO

A cidade ficou deserta e as praias, campos e arvoredos dos arredores da capital encheram-se de milhares de pessoas.

Na Costa do Sol, as areias ficaram cobertas de corpos a queimar ao Sol e o mar pontilhado de pontos escuros, ás centenas e milhares, outros tantos banhistas a refrescarem-se nas águas tépidas.

(Ler na página central)

Ambicioso programa brasileiro de desenvolvimento

BRASÍLIA, 2 — (F. P.) — Num ambiente de grande expectativa, o marechal Artur Costa e Silva, decorrido o primeiro trimestre do seu mandato, prepara-se para executar um ambicioso programa de desenvolvimento nacional. Lutando por um rápido progresso, o Governo propõe-se reactivar o desenvolvimento, sem abandonar a luta contra a inflacção, mantendo um equilíbrio constante entre a produção e a procura.

Elaborado pelos ministros do Plano, Hélio Beltrão, e das Finanças, Delfim Neto, o plano do Governo foi examinado, neste fim-de-semana, durante uma reunião do Go-

(Continua na última página)

HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

A sessão comemorativa do centenário da abolição da pena de morte em Portugal, na Academia das Ciências de Lisboa, foi presidida pelo Chefe do Estado, que, na mesa de honra, era ladeado pelos srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; Moses Amzalac, presidente da classe de Letras da Academia; profs. Amorrim Ferreira e D. António Pereira Forjaz, presidente e secretário da douta corporação, respectivamente; e, em lugar especial, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa. Entre a assistência, figuras de relevo na vida nacional, predominando as da magistratura, corpo diplomático, etc.; e ainda os srs. prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; dr. José Osório, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa. O sr. prof. Amorim Ferreira, que saudou o sr. Presidente da República e as restantes entidades oficiais, evocou os trâmites da abolição da pena de morte em Portugal e recordou os nomes dos homens que levaram o País a dar esse grande passo em frente que na Camara dos Deputados só teve duas vozes discordantes — e lembrou as significativas palavras de Vítor Hugo, então exilado na ilha de Guernesey. Disse, depois, que, «em Março do ano passado, e em resposta a uma consulta da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura ao Governo Português, sobre aniversários de acontecimentos marcantes do progresso da sociedade humana e da cultura mundial a comemorar em 1967-1968, a Academia das Ciências de Lisboa indicou o centenário da abolição da pena de morte nos crimes civis em Portugal. No seguimento desta indicação e com o apoio do Governo, pelos srs. ministros da Justiça e da Educação — dois juristas eminentes —, a Academia decidiu comemorar com solenidade, á sua maneira tradicional, o centenário daquele acontecimento». Apresentou em seguida os oradores da sessão, srs. profs. Cavaleiro de Ferreira e Guilherme Braga da Cruz, professores de Direito, respectivamente, de Lisboa e de Coimbra.

ATENEU COMERCIAL

Incluído nas comemorações do seu 87.º aniversário, houve na sede do Ateneu Comercial de Lisboa um jantar de confraternização e de homenagem aos atletas que conquistaram títulos nacionais em representação das cores acelistas, nas seguintes modalidades: basquetebol (II Divisão — Zona Sul); caça submarina (2.as categorias); luta (iniciados, meios-médios e meios-leves); halterofilismo e ténis de mesa, senhoras (equipas), pares-mistos e pares-senhoras. Estiveram presentes os presidentes da Federação Portuguesa de Basquetebol e da de Ginástica, representantes de outras colectividades congéneres, nomeadamente do Lisboa Ginásio Clube, e do Ginásio Clube Português. Aos brindes, os srs. eng.º António Cardoso e Cruz Filipe, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral do Ateneu, e representantes de organismos desportivos e colectividades salientaram o valor das actividades do Ateneu no campo da educação, no da cultura física e do desporto em geral.

QUEDA FATAL

Quando o empreiteiro de obras sr. Alberto Correia Tavares, de 30 anos, se dirigia para a residência no lugar da Cova (Macinhata do Vouga), caiu da motorizada e teve morte imediata. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alice da Silva Rodrigues e três filhos, o mais velho dos quais apenas com seis anos.

ESPECTACULAR ACIDENTE DE VIAÇÃO

Um espectacular acidente de viação, ocorrido em Cascais, na bifurcação das Avenidas do Ultramar e do Eng.º Frederico Ulrich, causou alarme no local. Quando pretendia virar da primeira daquelas artérias para a segunda, um automóvel, conduzido pelo estudante sr. Francisco Curiel Marques Pereira, residente na Rua D. Dinis, embateu noutro carro, guiado pelo motorista António Jorge de Oliveira, morador em Linda-a-Velha, e, despistando-se, foi de encontro a mais dois carros estacionados no local. Num deles estavam alguns ocupantes, incluindo um pequenito de sete anos, José Pedro Lacerda Pereira, morador em Lisboa, na Avenida Infante Santo, que ficou ferido e foi tratado no hospital daquela vila. No automóvel conduzido pelo estudante referido seguia o motorista sr. José Pereira Mateus, de 45 anos, residente em Lisboa, que sofreu graves contusões e está internado no Hospital de São José.

AS JORNADAS FARMACÊUTICAS

Decorreu na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, sob a presidência do ministro da Saude, sr. dr. Neto de Carvalho, a sessão de encerramento das VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas. O sr. dr. Palla Carreiro, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), depois de aludir á próxima publicação do Código Deontológico, disse que «em contrapartida dos ónus que sobre a farmácia vão recair, não pode deixar de proclamar-se os direitos que ela possui de ter uma vida financeira desafogada, designadamente por elevação da margem do lucro, que é notóriamente insuficiente e de longe a mais baixa da Europa». O dr. Carlos Silveira, secretário-geral das Jornadas, apresentou os votos das mesmas: 1.º — Que, dada a necessidade urgente de regulamentar o exercício de farmácia, se publique a legislação consentanea, pois dela resultará, em grande parte, a possibilidade de pôr em execução algumas disposições do Estatuto do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; 2.º — Que se atribuam meios suficientes para garantir a perfeita observancia dos princípios consignados na legislação; 3.º — Que, paralelamente aos deveres que a nova legislação impõe ao farmacêutico, sejam tomadas eficientes medidas para acautelar os seus direitos; 4.º — Reconhecido que o actual e obsoleto plano de estudos farmacêuticos não se coaduna com a evolução da ciência e da técnica nem com as exigências profissionais e económicas da Nação, importa reestruturá-lo tão prontamente quanto possível; 5.º — Para a eficiente colaboração do farmacêutico no domínio da sanidade das populações, através de adequada preparação químico-biológica, solicita-se como primeiro objectivo, a uniformização do ensino no País; 6.º — Que seja feita a inscrição normalizada com numero de lote nos medicamentos de modo a conhecer-se exactamente a sua data de fabrico; 7.º — Que sejam publicadas tabelas de carácter informativo com as condições de conservação e os prazos médios de validade dos principais medicamentos; 8.º — Que os organismos corporativos da classe apoiem e estimulem a formação de cooperativas de distribuição e produção de medicamentos; 9.º — O farmacêutico deverá fazer parte das Comissões Municipais de Higiene. O sr. ministro da Saude encerrou a sessão.

3090 contos de prémios no Totobola

Até ao último minuto do último jogo do último concurso mantém-se o interesse enraizado, firme, a confirmar que o Totobola, como passatempo útil e compensador, entrou, desde há muito, nos hábitos dos desportistas da nossa terra.

Os números desta semana assim o atestam: matrizes, 579 092; apostas, 4 479 000; receita global, 6 718 000$00; montante para prémios, 3 090 000$00; valor de cada prémio, 1 545 000$00.

O próximo concurso

Para o concurso da próxima semana foram escolhidos os seguintes jogos: Famalicão-Tirsense; Leixões-Guimarães; Varzim-Salgueiros; Beira-Mar-Sanjoanense; Oliveirense-Torres Novas; Covilhã-Espinho; União de Lamas-Ovarense; Sintrense-Belenenses; Benfica-Sporting; Olhanense-Montijo; Setúbal-Barreirense; Seixal-C. U. F.; Portimonense-Cova da Piedade.

O 34.º Aniversário da Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses em Lisboa comemorou hoje o 34.º aniversário da sua fundação com um almoço, em que foi prestada homenagem ao professor José de Oliveira e Costa, presidente da Câmara Municipal de Tábua, recentemente reconduzido no cargo.

O 103.º aniversário da fundação do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho celebrou, hoje, com diversas solenidades, o 103.º aniversário da fundação participando nas cerimónias, além de beneficiários do labor desta notável instituição, dirigentes e amigos da casa, bem como representantes de outras colectividades congéneres.

Manhã cedo, foi içada a bandeira na fachada principal da sede, com a presença de funcionários e internados. Pouco depois, na cripta da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, foi rezada missa por intenção do fundador do Albergue, directores, benfeitores e internados já falecidos. Foi oficiante o rev.º Alfredo Boavida Caldeira da Rocha.

Em seguida, efectuou-se a anunciada romagem ao cemitério dos Prazeres, junto do túmulo de Joaquim Possidónio Narciso da Silva, fundador da prestimosa instituição, tendo-se incorporado neste piedoso acto numerosas individualidades. Entre outros dirigentes e amigos do Albergue dos Inválidos do Trabalho, viam-se os srs. dr. Manuel Espírito Santo Silva, eng.º Sebastião Ramirez e eng.º Castro Pereira, respectivamente, presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal.

Mais tarde, no refeitório do edifício-sede, decorreu um almoço de confraternização, presidido pelo sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva, que reuniu cerca de 200 convivas. Aos brindes, trocaram-se saudações e formularam-se votos pelo desenvolvimento do trabalho da instituição.

Este dia festivo terminou com um animado acto de variedades. Entretanto, desde o começo da tarde, as instalações do Albergue têm estado patentes ao público.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua última reunião do ano rotário de 1966-1967, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto. Feita a habitual saudação á bandeira nacional, o sr. dr. Ricardo de Almeida Júnior, como encarregado do protocolo, fez as apresentações dos convidados e rotários visitantes, a que se seguiu a leitura do expediente. O secretário da direcção cessante, sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, fez uma breve resenha do que foi a actividade do clube durante o seu mandato, tendo palavras de agradecimento para todos os que lhe deram o melhor da sua colaboração.

O rotário almadense sr. Eurico da Fonseca interveio para sublinhar a importância da recente inauguração oficial dos estaleiros da Lisnave, na Margueira.

Encerrando os trabalhos, o presidente comunicou o cancelamento da reunião normal do dia 5, transferida para 8 do corrente, durante a qual se fará a transmissão de poderes ao novo elenco directivo.

Num intervalo das filmagens de «Golpe de Mestre» — a história de um roubo sensacional cometido em Espanha — Stephen Boyd, que interpreta o papel principal, concede autógrafos e distribui sorrisos a jovens estudantes espanhóis

O Chefe do Estado preside amanhã à sessão inaugural das Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

Na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, presidida pelo Chefe do Estado, a sessão inaugural das Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, em que usarão da palavra o presidente das Jornadas e da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, sr. dr. José Bacão Leal, e o sr. dr. Aristeo Leite, presidente da Associação Brasileira de Odontologia.

Às 11 horas efectua-se a primeira sessão científica e ás 21 e 30 a segunda. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, oferece ás 18 horas, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos participantes nas Jornadas.

Como actividades complementares das Jornadas haverá cursos de aperfeiçoamento, regidos por especialistas brasileiros, no Hospital de Santa Maria, no Centro de Medicina Dentária e no Dispensário Materno-Infantil.

Hoje, os congressistas assistiram a uma missa na igreja da Madre de Deus, que antes visitaram, guiados pelo dr. Mário Carmona.

RIPOLIN — Fábrica de Tintas Decora, S. A. R. L.

Informação

Por necessidade de instalações mais amplas, devido à sempre crescente actividade da Empresa, informam-se os nossos estimados clientes, colegas, Bancos, fornecedores, entidades oficiais, amigos e público em geral, de que os nossos serviços de

ADMINISTRAÇÃO - DIRECÇÃO COMERCIAL
DIRECÇÃO DE CONTABILIDADE - TESOURARIA E EXPEDIENTE

FICARAM INSTALADOS A PARTIR DE 1 DO CORRENTE NA

Avenida Almirante Reis, 256 - 5.º andar — LISBOA - 1
com os telefones:

GERAL 71 65 22
SERVIÇOS COMERCIAIS ... 72 21 77/78
ADMINISTRAÇÃO 72 22 42

ASSIM COMO OS SERVIÇOS DE ARMAZÉM SE TRANSFERIRAM NA MESMA DATA PARA A

Rua Cândido Figueiredo, 3-A/3-B — LISBOA - 4
com os telefones:

EXPEDIÇÃO 78 21 46
ENCOMENDAS 78 21 47

LOCAIS ONDE CONTINUAMOS ÀS VOSSAS ORDENS

Os 5 dias da semana

— A que horas começa a trabalhar?

● *A pergunta era fácil de entender. E foi o sr. José Vieira, empregado da Carris até ao princípio do ano, de 41 anos, quem começou por lhe dar resposta:*

— Agora... não começo. Ando á procura de emprego. Estou reformado da Carris...

— Mas é tão novo?

— A causa foi doença. Dos nervos. Há 21 anos que trabalhava. Mas tive de sair. Fico a ganhar uns 900 escudos, e ando a ver se arranjo qualquer coisa que dê para mim...

— E na Carris qual era o seu horário?

— Bem, era por turnos. Desde as 6 da manhã, até mais tarde. A hora a que eu preferia entrar era por volta das 9.

● *Depois, Jacinto dos Santos Ferreira, vendedor de jornais, de 20 anos, disse-nos:*

— Para lhe ser franco (*não percebemos bem esta entrada*) levanto-me ás cinco e meia. Sou vendedor dos jornais da manhã, em Algés. E ás seis horas começo o trabalho.

— Também vende jornais da tarde?

— Vendo, até ás oito e tal.

— Preferiria outro horário?

— Agora também não vale a pena mudar. Vou para a tropa. Mas gostava de principiar o trabalho mais tarde. Às cinco e meia é muito cedo, não são horas de uma pessoa se levantar. Assim, quando acabo de vender os jornais á tarde, janto e choina varil...

— Choina varil...

— Sim. Vou para a cama.

● *Por ultimo, o sr. Francisco António de Castro, vendedor de gelados (no Verão) e de castanhas (no Inverno), de 50 anos, afirmou-nos:*

— Consoante — «Por volta das 10-11 horas é que começo nesta «senga-renga», na vadiagem...

— Vadiagem não, é o seu trabalho, *protestámos nós...*

— É. De manhã, mais cedo, os gelados não apetecem. Toma-se café ou outra coisa semelhante. Depois, á noite, também só ando nisto até ás nove, mais coisa, menos coisa.

— E já é muito, não lhe parece?

— Há, sim. Só faço um intervalo de uma hora para o almoço. Até esta altura ando aqui pelo Bairro Alto, agora em Julho passo a ir para as praias da linha.

Concurso de dança na Feira de Sant'Iago

SETÚBAL, 2 — A comissão das festas da cidade promove, a favor do Movimento Nacional Feminino, um concurso de dança destinado a todas as pessoas que nele desejem tomar parte, com prémios de 2 mil e mil escudos para os pares 1.º e 2.º classificados.

O concurso integra-se no programa da Feira de Sant'Iago e as respectivas provas efectuam-se durante os espectáculos públicos das eliminatórias para o concurso da «Rainha do Sado».

As danças obrigatórias são o «twist», valsa, tango e «pop», ritmos interpretados por um conjunto musical.

O XIV aniversário da Casa de Ourém

Integrada nas comemorações do XIV aniversráio da Casa de Ourém, efectuou-se hoje uma romagem á campa do consócio José da Fonseca, no cemitério de Benfica, na qual se incorporaram muitas pessoas ligadas áquela agremiação regionalista. As comemorações prosseguem na terça-feira com uma inauguração de exposição de fotografias e ceramica, ás 21 e 30, e uma homenagem a Joaquim Rodrigues Ribeiro (ás 22 horas) seguida de recepção aos representantes das casas regionais.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● O parque para crianças instalado à entrada do Jardim da Estrela está transformado numa espécie de atracção (pelos vistos a única) dos muitos desempregados ou subdesenvolvidos que, durante o dia, enxameiam aquele jardim, à procura de sensações fortes.

Não seria possível preservar aquele parque, as crianças e as mães das investidas daqueles senhores?

● Isto passa-se em qualquer zona de Lisboa. Nas lojas, mercearias, lugares, supermercados, compram-se ameixas a 6$50 o quilo.

Perguntar por perguntar

À mesma hora, à porta, nas padiolas, os vendedores ambulantes vendem ameixas, iguaizinhas, ou melhores, a 4$50 cada dois quilos. Quem percebe o que se passa?

● Quase todas as grandes e pequenas cidades, no estrangeiro, dispõem de arruamentos vedados ao trânsito de veículos, a fim de permitir a mais tranquila deambulação dos peões, naturais e visitantes, que assim podem admirar, com tranquilidade, as montras e outros atractivos porventura arquitectónicos dessas artérias. Lisboa não falta à regra, conforme se sabe. Simplesmente, não basta oferecer-se aos alfacinhas e forasteiros a Rua de Barros Queirós, aliás de pequena área. As ambições são outras. Todos gostariam de saber, pelo menos, a Rua do Carmo e a Rua Augusta vedadas ao tráfego de viaturas de todos os tipos. Ficará mal ao Município adoptar disposição permanente que tal permita, numa cidade de marcado interesse turístico?

Uma «boleia» generosa transformada em algo mais pela suspeita de um agente da P.V.T.

O sr. António Grilo, industrial de automóveis e motorista em Alfeizerão, foi contratado em 29 de Agosto de 1966, pelo sr. António Marques de Sousa, para trazer este a Lisboa. Estavam para vir também uns familiares do sr. Sousa, mas á ultima hora não puderam deslocar-se. O contratante pagou a tarifa combinada (420$00) e o automóvel arrancou em direcção á capital.

No sítio da Tornada, que fica em caminho, três indivíduos pediram boleia ao motorista.

— Levamo-los? — perguntou o sr. Grilo.

— Levamo; — aquiesceu o sr. Sousa —, sempre nos distraem.

Vinham os três para Lisboa, onde deviam embarcar no paquete «India». Enroscaram-se no assento traseiro e adormeceram.

No Carregado um agente da P. V. T. fez sinal para o veículo parar. Examinou os documentos: estavam em ordem. Mas os três indivíduos do banco de trás originaram-lhe uma suspeita: havia um contratante, sim, pagara xis, consentira na boleia — o motorista não estaria agora a apropinquar-se com mais qualquer coisa, exigindo dos outros três passageiros o «bilhete»?

Ouvidos no posto, um dos homens da Tornada esclareceu que nada pagara. Os dois restantes complicaram a situação dizendo que tencionavam pagar (em Lisboa) 50$00 cada um. Daí o auto, trazido ontem ao Tribunal da Polícia em audiência presidida pelo sr. dr. Orlando Melro.

O advogado de defesa do motorista, sr. dr. Almeida Coelho, desmontou pacientemente as peças do caso: «tencionar» não equivale a «combinar», o transporte dos três homens da Tornada fora um acto de generosidade por parte do contratante. A propósito, faltava o depoimento deste. Não fora ouvido?

Não fora. Explicação do autuante:

— Não era desse senhor que eu suspeitava, mas dos outros três.

O magistrado faz ver que o depoimento do sr. Sousa seria talvez o mais importante de todos. E o sr. Sousa contou. Contou que não fora combinado absolutamente nada entre o motorista e os três homens. Que dois deles haviam falado em 50$00 abusivamente. Que só ele, António Marques de Sousa, puxara os cordões á bolsa.

O Código da Estrada (art.º 72.º) não tinha, pois, qualquer aplicação neste caso. Precipitação do autuante, suspeita levada longe de mais... Sucede.

O sr. Grilo é que suspirou de alívio ao ouvir a sentença:

— Absolvido!

IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, de 7 a 25 de Novembro, o IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

O salão abrangerá os seguintes aspectos ou modalidades relativos á zona compreendida entre os fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a serra de Sintra, do outro lado: **Folclórico:** feiras, romarias, trajo popular, pescadores, etc.; **Panorâmico:** orla marítima, campo, montanha, jardins parques, etc.; **Mundano:** praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc.; **Desportivo:** ténis, golfe, hipismo, vela, esqui aquático, tiro a chumbo equitação, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato mínimo de 18x24 e máximo de 30x40, e cada transparência a cores no formato de 13x18 cm.

Só poderão ser admitidas no salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico e não tenham figurado em quaisquer outros salões.

Cada concorrente pode apresentar a concurso até o máximo de quatro provas em cada um dos aspectos previstos.

Toda a correspondência deve ser endereçada á Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril. A data limite para a recepção de provas está fixada em 31 de Outubro próximo.

O júri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco três provas e, dentre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2000$00; 2.º, 1000$00; 3.º, 500$00.

O júri classificará também dentro das mesmas modalidades, três transparências ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 3000$00; 2.º, 2000$00; 3.º, 1500$00.

Além destes prémios, o júri poderá conceder ao trabalho de maior interesse turístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio (5000$00).

A QUALIDADE DE SEMPRE...

agora em garrafa

DUPLA

sumos de frutos naturais

Supersumos, Lda

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas (almoço), no Hotel Tivoli, será dedicada á Festa Nacional dos Estados Unidos da América, e nela será palestrante o sr. Jack B. Fawcett, adido cultural á Embaixada daquele país em Lisboa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«O amor deseceu de pára-quedas» é o título da nova produção nacional, que tem como principal intérprete a artista Paula Ribas.*
- *A actriz brasileira Bibi Ferreira foi convidada pelo empresário Vasco Morgado a participar num próximo espectáculo no Capitólio.*
- *A peça de Orlando Vitorino «Nem namorados, nem amantes» principiou a ser ensaiada pela companhia do Teatro Popular.*
- *Os maestros João de Vasconcelos e João Nobre são os autores da música da nova revista do Teatro ABC.*
- *Continua por resolver o caso do aluguer do Teatro Maria Vitória quanto á nova temporada.*
- *É muito provável que Maria do Espírito Santo venha a ingressar no elenco de uma companhia de revista.*

MONUMENTAL

A próxima estreia

Uma comédia engraçadíssima, de muito bom gosto vai dentro de dias subir á cena no Monumental, marcando a reaparição de Laura Alves no teatro alegre. Trata-se de um espectáculo divertidíssimo, em que aquela artista mais uma vez põe á prova toda a gama dos seus recursos de comediante, interpretando a figura de uma enfermeira, empregada no consultório de um dentista, e apaixonada pelo patrão sem que este se aperceba. Daí, surgem as mais variadas peripécias de uma engraçadíssima história, que o público certamente não deixará de aplaudir. Tão emocionante como engraçada, a comédia «A flor do cacto», é mais uma realização de Vasco Morgado.

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

O Capitólio, a maior sala de teatro de Lisboa, agora completamente renovado, vai abrir as suas portas na nova época com a representação da comédia musicada «Como vencer na vida sem fazer força», original dos americanos Abe Burrows, Frank Loesser, Jack Weinstock e Willie Gilbert, parceria famosa do teatro da Brodway. Trata-se de uma produção pela qual Vasco Morgado pagará o maior preço até hoje adquirido no nosso país para direitos de autor. Para intérprete deste extraordinário espectáculo, foi escolhido Camilo de Oliveira, que desempenhará a figura principal, tendo a seu lado um famoso «cast» de estrelas.

IMPERIO

«A Ponte» exibe-se na próxima sesão clássica

Aparentemente, não é difícil apresentar um filme que foi o mais premiado de 1960 e que continua a somar prémios, onde quer que seja exibido. Porquê tantas honrarias? Que motivos levam á unanimidade as igrejas católicas e evangélicas, os meios intelectuais dos mais opostos matizes políticos, as sensibilidades de plateias dos países mais diferentes? Simplesmente, a defesa de uma humanidade sempre ameaçada pelos desvarios da guerra. Em «A Ponte» faz-se a defesa do homem, imolado á engrenagem tremenda que a guerra põe em marcha: surda, imparável, desapiedada. «A Ponte» não poderia deixar de ser um filme amargo, de uma amargura infinita, pois conta um episódio verídico que ceifou inglòriamente seis jovens: por isso mesmo, nos atinge a todos. É esta notável realização de Bernhard Wicki que será exibida no Império, na próxima quarta-feira, excepcionalmente ás 19 horas, na habitual sessão de cinema clássico.

MUNDIAL

Uma comédia alegre

Em segunda semana, prossegue, no cinema Mundial, a sua carreira de êxito, o filme «Um bastardo na alta roda», que tem a chancela de Walt Disney, o célebre grande cineasta que consagrou a sua vida ao enaltecimento da beleza, quer fazendo-a brotar dos seus lápis e pincéis, quer descobrindo-a nas coisas simples, boas, puras. O presente filme constitui um agradável passatempo, sendo uma comédia alegre, que diverte e faz rir. Podíamos dizer que estamos em presença do alegre «mundo cão», pois, mais uma vez, Walt Disney e os seus colaboradores nos dão mostras do seu talento especial para tirar partido da presença de animais nos seus películas, fazendo deles o fulcro de histórias repassadas de ternura. Dean Jones e Suzanne Pleshette, o jovem casal vítima da irrequietude da matilha que lhes põe a casa em alvoroço e os amigos em fuga, dão o ambiente adequado a esta história animada e colorida, que dispõe bem. Assim se justifica o êxito de «Um bastardo na alta roda», cuja carreira invulgar volta a chamar a atenção para o cuidado de selecção dos programas do Mundial.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Operação paraíso» no São Luiz e no Alvalade

«Operação paraíso», que os cinemas São Luiz e Alvalade ontem estrearam, com agrado geral das plateias, é um excelente filme de espionagem, com uma história bem engendrada e recheada de situações que põem á prova os nervos do espectador. Obra de «suspense», cuja acção decorre sempre em ambiente de fortes emoções, é simultâneamente uma aventura de espiões e romance de antecipação científica, pois nele se abordam problemas da hora actual e do mundo de amanhã, com os seus perigos, enigmas e sobressaltos.

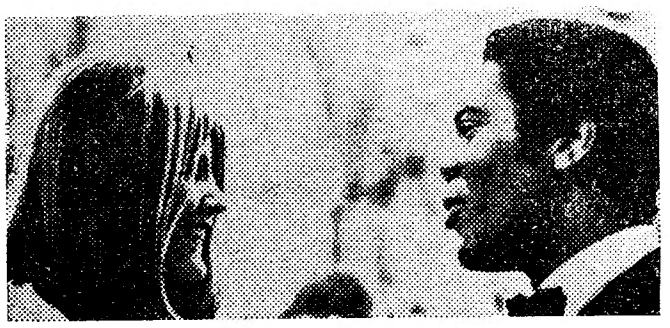
«Kiss the girls make them die», no original, tem como cenário o Rio de Janeiro, onde um agente da C. I. A. vive uma perigosa aventura, entre perturbadoras beldades, homens duros e loucos e terríveis engenhos criados pela satânica maldade de um ambicioso, para destruir a humanidade. É uma película cheia de interesse, muito divertida e emocionante, com fartos motivos de agrado, proporcionando duas horas de admirável entretenimento. Produzida por Dino de Laurentis e realizada com segurança por Henry Levin, com boa fotografia de Aldo Ponti, que nos dá belas perspectivas do Rio, conta com um desempenho regular de Michael Connors, Dorothy Provine, Terry Thomas, Raf Vallone e outros. — *Visor 60.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Só no próximo dia 15 de Julho deve ser inaugurado o novo restaurante típico do Bairro Alto, «O Forcado». Como temos anunciado, Filipe Pinto deverá ser o director artístico e Amália Rodrigues a madrinha.
- Em Setembro realiza-se em Vila Franca de Xira um espectáculo de variedades, dirigido por Filipe Pinto, em benefício do Orfanato de Santa Isabel.
- Está a actuar no restaurante típico «O Timpanas» o guitarrista João Alberto.
- Partiu para o Porto, a fim de actuar num recinto típico daquela cidade, a jovem artista Maria Madalena.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22 (ás Janelas Verdes)
Telefone 677299
LISBOA
Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)
Teatro de Marionettes
BONECOS DE SANTO ALEIXO
TARDE INFANTIL — 18 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

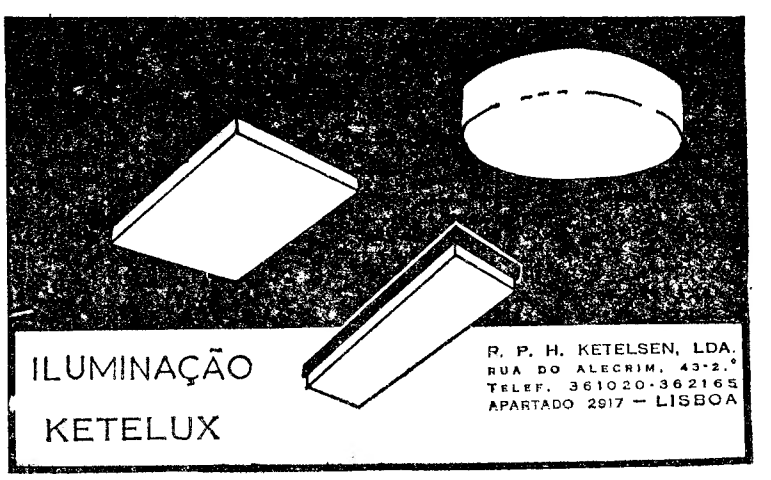
O RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
Travessa da Espera, 38 - 38 A
Telef. 35464
APRESENTA
TODAS AS NOITES:
MARIA JOSÉ RAMOS, MARIA DE FÁTIMA, MOISÉS CAMPELOS, MANUEL HENRIQUES e JOSÉ MARIA
HOJE: Sensacional estreia da castiça
CONSTANÇA BAPTISTA
(Maiores 18 anos)

O «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL ESTENDE-SE DE NORTE A SUL DO PAÍS
NUM ESFORÇO DIGNO DO CARINHO DO GRANDE PÚBLICO
LISBOA
Amanhã
CINEMA MONUMENTAL
PRAIA DA ROCHA
3.ª-feira
HOTEL ALGARVE
PORTO
4.ª-feira
CINE-TEATRO RIVOLI

NAS TARDES — Às 18.30 h. (Maiores de 6 anos)
NAS NOITES — Às 21.45 h. (Maiores de 12 anos)
SANDIE SHAW GRAVA PARA DISCOS PYE
Distribuídos em PORTUGAL pela firma ARNALDO TRINDADE
As grandes atracções vêm a Portugal por intermédio da «Interartes»
SANDIE SHAW
ACOMPANHADA PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO
EDUARDO NASCIMENTO e os ROCK'S
SANDIE SHAW CHEGA HOJE, ÀS 22.30 H., AO AEROPORTO DA PORTELA, NO VOO SA 215

SEGUNDO DOMINGO DE VERÃO
NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
— QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS
A VERDADEIRA ATRACÇÃO DE LISBOA QUE QUER DIVERTIR-SE REGURGITA TODOS OS DIAS DE GENTE
BONS RESTAURANTES E RETIROS — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS — CHOCOLATES E OUTRAS DOÇARIAS
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO
EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA ABERTAS AO PÚBLICO EM LINDOS STANDS E MAJESTOSOS PAVILHÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS
Uma nova marca que garante pureza e qualidade

VALORIZE-SE!
estude por correspondência
E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS
Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º
LISBOA 1
TEL. 4 35 63
PORTUGAL


ILUMINAÇÃO KETELUX
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362165
APARTADO 2917 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — **Valeu a pena comparecer a este «Teledesporto» para assistir aos documentários filmados dos acontecimentos internacionais. Entre eles, a derrota do tenista Manuel Santana — com pormenores curiosíssimos da assistência! — e a queda de vários «records» mundiais.**

Preciosa foi também a recolha de imagens do desafio de basquetebol realizado em Lisboa entre as equipas dos Estados Unidos e do Brasil. Palavra, sempre estive convencido de que a Televisão não iria perder esta ocasião de fazer a propaganda de tão belo e útil desporto. Sempre pensei que o desafio fosse transmitido, dando assim a todo o País a oportunidade de assistir à exibição de uma equipa portentosa, como a americana. Enganei-me. Eu sei que nem tudo é possível. Mas ao menos digam-nos que tentaram, que se fez alguma coisa por isso, que não houve puro esquecimento...

A entrevista dedicada aos novos valores do atletismo teve, de um lado, o jornalista Fernando Pires; do outro, o jovem atleta do Sporting, Raposo Borges.

Diga-se que o entrevistador conduziu o diálogo com uma visível, saudável e descontraída boa disposição. O questionário esteve elaborado com naturalidade e sensato critério. Apenas uma quebra no seu trabalho: referiu-se a uma conversa prévia com o atleta. Claro, todos sabemos que. Mas por que se há-de tirar ao telespectador mais uma ilusão, a de uma conversa improvisada, servida ali na frigideira...

Quanto a Raposo Borges, as suas palavras foram de grande utilidade para a propaganda desportiva. Como tomou o gosto pelo atletismo? Nos canteiros de flores do bairro de Alvalade. Porquê salto á vara? Porque morava ali um desportista do Sporting, Joaquim Lopes, ao tempo recordista da vara em «aspirantes», que iniciava a rapaziada na prática do desporto. A vara utilizada era a que servia para segurar a roupa posta a secar... A propósito de vara... Os resultados últimamente não foram famosos... Raposo Borges explica: ganhou medo. Por falta da indispensável protecção, teve vários acidentes: feriu um lábio, partiu um dente, avariou um pé.

Quanto á prática do atletismo, o jovem acha que devia ser amplamente generalizado. Falou de si. Ninguém no mundo estava menos indicado do que ele para essa prática, pois era de compleição débil. Tudo reside no cuidado posto na escolha da modalidade.

Esta entrevista, na sua extrema simplicidade, seria pretexto óptimo para uma reflexão proveitosa. Quantas crianças por esses bairros, por esse País fora, esperam um Joaquim Lopes, um ginásio...

O POLEGAR E O INDICADOR — Sabe-se, a própria Televisão falou do caso, que Mireille Mathieu veio á superfície através de um programa cuja finalidade é a revelação de valores, «Tele Dimanche», se não estou em erro. O facto pesou na decisão do juri do «Europrémio-67» ao escolhê-la para um «Óscar» da Televisão. Perguntei ao referir-me ao acontecimento: «Para quando uma rubrica desse género entre nós?» Quer dizer: para quando, na R. T. P. uma rubrica *estável* cuja finalidade seja revelar valores artísticos?

A revista «TV», órgão oficial da R. T. P., não percebeu. E esclarece que «*Já existe na R. T. P. essa rubrica, ou melhor, há duas: «Lugar aos novos»* e «*Centro de Preparação de Artistas da E. N.», que também faz as suas revelações de vez em quando*».

A concordância gramatical explicita que as «revelações» foram feitas pelo *Centro de Preparação* que é da *Emissora Nacional* e dirigida pelo prof. Mota Pereira.

Resta apenas a rubrica «Lugar aos novos», a tal que se destina a etc., etc., e se apresenta como fazendo parte da programação da R. T. P., e de sua responsabilidade.

Como fàcilmente se compreende, não ignoro o facto, visto que «Lugar aos novos» já foi aqui referida. Mas pode conceder-se a essa rubrica alguma estabilidade, por mínima que seja, para se poder falar com propriedade em existência?

Da lisura de processos da revista «TV» esperamos nos diga quantas vezes foi transmitida a rubrica «Lugar aos novos» no decorrer do ano em curso. Sejamos generosos: quantas vezes apareceram ambas as rubricas citadas — aquela e «Centro de Preparação», etc.

Adiantando-me á resposta, poderei dizer que os dedos de uma só mão da revista «TV» chegam — e sobejam!, e sobejam! — para as necessidades, mesmo que lhe descontem o polegar.

O polegar, sim — e não o indicador, pois desse parece aquela revista apostada em fazer largo uso. Nem sempre da forma mais oportuna, como se demonstrou. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Série dramática**

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da «Série dramática». O episódio de hoje intitula-se «A vida por um fio», com os artistas Ben Gazarra, Carol Lunley, Don Rickles, Don Gallaway e William Ludingon. A realização é de Stuart Rosemberg.

TV CONTACTO

«Não penses; pensar é como um cavalo com desvantagens: ninguém sabe onde acabará.»

Desculpe vir maçá-lo, talvez com certo atraso, mas como é V. que pede...

A frase refere-se a um jogo inglês de mesa, muito popular na Inglaterra, parente próximo do nosso conhecido «Monopólio», mas muito mais interessante, na minha opinião.

O jogo dá pelo nome de «Totopoly», e é cópia fiel de uma corrida de cavalos.

Os cavalos, durante um treino anterior á corrida, tiram um certo número de cartas, umas de cor, outras brancas (*«coloured and white cards»*). *«The white disadvantage card»* implica uma série de trabalhos para o pobre equídeo, não podendo nenhum cavalo chegar ao fim da corrida com cartas brancas em seu poder. Quantas mais desvantagens tiver, mais problemática é a sua prova, *ninguém sabe como acabará*»...

Esperando que esta carta faça luz sobre o sentido oculto da frase, sou

(J... — Lisboa)

VIDA MUSICAL

Concerto pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A Fundação Musical apresentou o seu grupo de elementos aptos a exibirem-se em concertos num programa para a Sociedade Nacional de Música de Câmara, no Salão do Conservatório. Como tal, em concerto público, sujeitaram-se a uma apreciação crítica —, que, de resto, mereceram, calorosa, enaltecedora. Formam um conjunto de vinte crianças e jovens, que vão dos sete aninhos (a mais pequenina violinista não parece ter mais), até ás 17-18 (?) primaveras, de qualquer modo, autênticas primaveras. Assemelham-se ao que conhecemos (por fotografia e descrições) dos numerosos grupos similares norte-americanos, pelo seu ar descontraído mas compenetrado, vestidinhos singelamente de branco as raparigas, camisa branca e calção, ou calça preta os rapazes. O seu misto de seriedade e de boa disposição é impressionante e enternecedor.

É discutível, sob certos aspectos, a inclusão no programa de peças como o celebérrimo Concerto em fá menor de J. S. Bach, e o 1.º Concerto — Pirmavera — das também celebérrimas «Estações» de Vivaldi. Por outro lado, admite-se que nunca é demasiadamente cedo para pôr os jovens que se dedicam nitidamente á carreira musical, em contacto com obras-primas, de que, intuitivamente, pelo menos, e sob uma boa orientação, podem já apreender a formosura de estilo e a riqueza de diversidade dos aspectos sonoros. A prova foi mais concludente para o Vivaldi, com António Anjos na parte de violino-solo, do que no Bach — solista: Margarida Colaço —, percebendo-se, contudo, o ideal de correcção que anima todos os executantes. E bem merecia a Fundação Musical dos Amigos das Crianças ter um cravo (pormenor apenas no entanto ao passo que é geral, e fundamental, a necessidade de uma base de vida e de trabalho cada vez mais desdobrada).

Na Sonata Concertante em re menor, para violoncelo solo e grupo de arcos, tivemos a oportunidade de apreciar os excepcionais dotes de Maria José Falcão — leveza de arco, sentido, que parece espontâneo, da afinação, precisão de dedilhação, musicalidade que parece inata também, mas que, com certeza, assenta num estudo já bastante desenvolvido.

Dos elementos mais adiantados, foram escolhidos José Ferreira e Annabela Gonçalves, violinos; Ana Bela Chaves, viola (outro elemento que nos pareceu excepcionalmente dotado) e Maria José Falcão, para formarem um quarteto de cordas que deu uma prova a seu modo exemplar. Noutro documento fora de série, o Quarteto em dó maior, K. 465, de Mozart. (E vejamos que não foi ainda nesta temporada que surgiu em Lisboa um Quarteto de cordas de adultos, ausência imperdoável no nosso panorama musical, de que nos temos queixado varias vezes).

A *Simple Symphony*, obra de juventude de Benjamin Britten, foi feliz escolha para complemento do programa, não só por ser uma nota (desenvolvida) de frescura e de discreta semiactualidade, mas porque a quantidade da musica dá com o título. O 2.º andamento, todo em *pizzicati*, entusiasmou especialmente a assistência (relativamente numerosa, mas o concerto bem merecia que o salão tivesse registado uma enchente). A juvenil orquestra toca sem maestro, recai sobre o violino-concertin a responsabilidade de dar as entradas; tem os seus inconvenientes, numa ou noutra págica, sobretudo se a obra for para solista (que não o referido violinista), mas desenvolve o sentido de coordenação dos executantes, e dão também a prova da boa medida dos valores rítmicos — que os jovens executantes, como é natural, observam melhor nos andamentos vivos do que nos lentos.

Para terminar, endereçamos as nossas felicitações a Adriana de Vecchi, desde a primeira hora até hoje dedicada a fundo na obra desenvolvida pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças, e a Fernando Costa, professor das classes de Orquestra e de Música de Câmara da Fundação.

FRANCINE BENOIT

Festival Internacional de Bandas de Música Ferroviárias

Efectuou-se em Nancy, em 24 e 25 de Junho, o Festival Internacional de Bandas de Musica de Caminhos de Ferro, organizado pela Federação Internacional das Sociedades Artísticas e Intelectuais dos Ferroviários (FISAIC), sob os auspícios do Município daquela cidade francesa e dos Caminhos de Ferro Franceses (SNCF).

Onze bandas de musica, representando dez países da Europa, incluindo Portugal, estiveram presentes ao importante festival, todas com os seus componentes uniformizados, que desfilaram com bandeira nacional, estandarte e um casal de crianças a representar o folclore do respectivo país.

Concorreram as seguintes redes ferroviárias, com agrupamentos das cidades indicadas em parêntesis: *Alemanha Federal* (Offenburgo), *Austria* (Salzburgo), *Bélgica* (Namur), *Dinamarca* (Aarhus), *França* (Epernay e Mulhose), *Finlândia* (Riihimäki), *Itália* (Milão), *Luxemburgo* (Luxemburgo), *Portugal* (Lisboa) e *Suíça* (Delémont).

A Banda dos Ferroviários Portugueses, constituída por 56 figuras, filiados no Clube Ferroviário de Portugal, participou no festival, tendo sido considerada, juntamente com a de Milão, como o melhor agrupamento artístico do grandioso certame.

Desfilando com muito aprumo, ao longo das ruas principais de Nancy, ao som do hino nacional, a Banda da C. P. causou a maior emoção patriótica na numerosa colónia de imigrantes portugueses de Nancy e arredores, e mereceu os mais vivos aplausos da população francesa.

Estão pois de parabéns o maestro

(Continua na 8.ª página)

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Aluguam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

1.ª chamada

Cursos de formação comercial

FRANCÊS

TEXTE

PERDU!

Un jour, m'étant échappé de la main de ma mère, il arriva que, tout à coup, je ne la vis plus, ni près de moi ni de quelque côté que la cherchaient mes yeux.

Je pris alors le parti de rentrer à la maison Je savais le chemin.

C'était en automne, vers les six heures. Le jour baissait.

Je me revois me faufilant très à mon aise au milieu des voitures pour gagner la place de la Concorde. Jamais la place ne m'avait paru si belle et si grande. Je n'avais pas peur...

Les deux mains enfoncées dans mes poches, je marchais d'un pied sur et sans me presser, pour que cela durât plus longtemps. J'étais si heureux et si fier! Je me disais: «Je suis un enfant perdu! dans Paris! presque la nuit! Et malgré ça je rentre tout seul, sans rien demander à personne!»

Arrivé au pont, je le franchis sans attirer l'attention des rares passants. J'aurais bien voulu m'arrêter pour regarder la Seine, mais comme le parapet était plus haut que moi, je ne pouvais pas la voir.

Un instant après, j'étais devant ma maison

Un grand cri s'éleva: «Le voilà!»

Les concierges, ma bonne, des voisins, déjà au courant, m'entouraient, m'enlevaient pour me jeter dans les bras de ma mère.

Je fus à la fois caressé, grondé et pardonné

(D'après Henri Lavedan, *Avant l'Oubli*)

I

Composition sur le texte

Le petit garçon perdu s'appelait Henri. Le lendemain, à l'école, il a raconté son «aventure» à son ami Paul. Celui-ci a été bien surpris et il a posé des questions à Henri.

Reproduisez le dialogue entre les deux garçons.

II

Interprétation

1) Porquoi l'enfant s'est-il perdu?

2) Tout seul, dans la rue, qu'est-ce qu'il a décidé de faire?

3) Il n'avait pas peur, le petit Henri! Il était même très content, n'est-ce pas? Quelle serait la raison de cette joie?

4) Quand il est rentré à la maison, sa mère l'a caressé et grondé, en même temps. Pourquoi?

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «Le jour baissait».

b) «Très à mon aise».

2) «Pour *gagner* la place de la Concorde».

Construisez une phrase en donnant un autre sens au verbe *gagner*.

3) Employer un antonyme du mot *heureux* dans une petite phrase.

4) Qu'est-ce qu'un *passant?*

IV

Le langage et ses problèmes

1) Mettez au pluriel:

«Je me disais: je suis un enfant perdu»

2) «Je rentre tout seul».

Remplacez *je* par *ils* et écrivez la phrase au passé composé.

3) Mettez à la forme passive:

«Les concierges, ma bonne, des voisins m'entouraient».

4) Rédigez la première période du texte en commençant par: «L'auteur nous raconte que...».

V

Correspondance commerciale

Henri Martin, le garçon de notre histoire, est maintenant un homme d'affaires. Il est le gérant de la maison «La belle montre», 10, Rue Royale, Paris 8e, près de la place de la Concorde

Il a reçu aujourd'hui une circulaire et un catalogue illustré de la «Fabrique d'Horlogerie de Précision», Grencher (Suisse) où elle fait la propagande de ses plus récents modèles de montres et d'horloges.

Au nom de M Martin, répondez à cette circulaire en faisant une commande de montres-calendriers automatiques, en or et en acier inoxydable.

SOLUÇÃO

I

Resposta de natureza subjectiva.

II

1) Parce qu'il s'est échappé de la main de sa mère.

2) Il a pris le parti de rentrer à la maison.

3) Il savait le chemin. Il est rentré tout seul à la maison sans rien demander à personne.

4) Il fut caressé, parce que tout le monde pensait qu'il était perdu. Il fut grondé parce qu'il s'était échappé de la main de sa mère, perdu dans Paris, presque la nuit.

III

1) — *a*) Le soleil se couchait (presque la nuit).

b) Ce qu'il me plaît.

2) Le Stade Français *gagne* le championnat français de «football».

3) Pierre est un enfant *malheureux*.

4) *Personne qui passe* dans la rue.

IV

1) Nous nous disions: nous sommes des enfants perdus.

2) Ils sont rentrés tous seuls.

3) J'étais entouré par les concierges, ma bonne, des voisins.

4) L'auteur nous raconte que un jour, s'étant échappé de la main de sa mère, il arriva que, tout à coup, il ne la vit plus, ni près de lui ni de quelque côté que la cherchaient ses yeux.

V

Resposta de natureza subjectiva.

COMENTÁRIO — Esta prova de exame, fácil, bem estruturada, com unidade, submete-se a um figurino que já tem dez anos, pelo que nos parece ser tempo de rever a planificação, dentro do método directo até aqui muito bem utilizado.

O texto é acessível, mas parece-nos um pouco infantil para a idade dos examinandos.

A composição do tema é agradável e presta-se ao desbobinar da linguagem corrente dos candidatos.

O questionário interpretativo nada tem de difícil. As respostas estão todas implícitas no texto, com excepção da n.º 4, o que se aceita, pois, apela para o espírito crítico e imaginativo dos alunos

As perguntas sobre expressão e vocabulário, com o uso permitido do dicionário, deixam de ter qualquer validade. A questão é saber se os candidatos se sabem servir do dicionário unilingue.

Os problemas de natureza gramatical são funcionais e correntes.

A circular comercial que se exige é de tema normal e acessível. Parece-nos que seria desnecessária esta parte da prova, pois que se circunscreve a frases e expressões «estandardizadas». O aluno, no grupo I, já mostrara se sabia ou não redigir na língua francesa.

Insistimos na nossa não concordancia com a limitação dos espaços para as respostas. Estes espaços vêm mal calculados. Repare-se só nisto: para a circular comercial (grupo V) dão-se 29 linhas; para o grupo I — o mais importante! — dão-se apenas 18 linhas, o que é verdadeiramente exíguo para um diálogo. Em todas as respostas, há, pelo menos, umas duas ou três linhas a mais.

Cursos de formação industrial

PORTUGUÊS

TEXTO

Ora uma noite de grande inverno, em que ventava, nevava, e o rio muito cheio mugia furiosamente, Cristóvão, já muito velho, trôpego, com feridas nas pernas, dormia no seu chão molhado, quando fora, na noite agreste, uma voz *pequenina* e dolorida gritou:

— Cristóvão, Cristóvão!

Com um gemido, logo se ergueu aquele bom gigante. Abriu a loquete da sua choça. E viu diante de si uma *criancinha*, pisando descalça a relva, com os cabelos a esvoaçar ao vento e na chuva e apertando sobre o peito, com as *mãozinhas*, a camisa muito branca, que a cobria Espantado com lágrimas, Cristóvão abriu os braços.

— Ó meu menino, quem te trouxe?

E, tremendo toda, no frio e na neve, a *criancinha* murmurou:

— Cristóvão Cristóvão, estou sòzinho e perdido, e por quem és te peço que me leves a casa de meu pai!

Já Cristóvão arrancara dos ombros a pele em que se agasalhava, e envolvia nela o *corpinho* tenro, que tremia:

— Ó meu menino, onde é a casa de teu pai?

A *criancinha* estendeu o braço para o outro lado, onde os montes negros se ergulam. E murmurou baixo:

— Além, para além, muito longe...

Mas um espanto tomava Cristóvão, porque debaixo da pele negra de cabra, de novo a *camisinha* da criança aparecia rebrilhando na noite negra toda branca de linho.

— Ó meu menino, vem, que te levo ao colo.

A criança estendeu os braços *pequeninos*. Cristóvão, com cuidado e docemente, a foi pondo ao ombro Mas, bruscamente, os seus joelhos vergaram, tocaram a rocha sob o imenso peso que o esmagava. Ah! quanto pesava o menino! Com custo se firmou nas suas velhas pernas doridas Desceu, arrimado ao seu bastão, o caminho escorregadio, mergulhou na água os pés — e logo a corrente mugiu furiosamente em redor atirando a espuma até aos pés da criança Arquejando, Cristóvão rompeu a água O vento imenso silvava e atirava-lhe sobre os olhos, que a humidade embaciava, os seus longos cabelos grisalhos. Ele disse:

— Ah, meu menino, meu menino!

(Eça de Queirós, *Últimas Páginas*)

I

Interpretação

Leu atentamente, e decerto com emoção, o belo texto que nos relata um episódio da vida de S Cristóvão Agora, repare no questionário que se segue.

1) Nessa noite invernosa, ao abrir a porta da cabana em que vivia, Cristóvão foi tomado de espanto.

a) Havia razão para tal? Justifique a resposta.

b) Essa sensação de espanto renasce mais de uma vez em Cristóvão Quando? E porquê?

2) Seria fácil ao santo dar pronto cumprimento ao pedido do menino? Por que motivos?

3) Cristóvão procurou levar a criança o mais depressa possível a casa do pai

a) Porque terá procedido ele assim?

b) Se estivesse em situação idêntica á de Cristóvão, como agiria? Exponha as suas razões

4) Através das palavras, dos gestos, das acções, a alma de Cristóvão vai-se-nos revelando com toda a limpidez. Aponte as qualidades que nele admirou, tracando o retrato moral do «bom gigante».

II

A palavra

1) Atente nas frases seguintes:

a) E murmurou *baixo:* — Além, para além...

b) O menino era *baixo*.

A palavra *baixo* aparece nestas duas afirmações caracterizando vocábulos diferentes, não é verdade?

a) Quais? Indique o valor morfológico de um e de outro.

b) Classifique o elemento caracterizador numa e noutra frase.

2) No texto, encontrou uma forma do verbo *ventar* e outra do verbo *esvoaçar* Classifique esses dois verbos quanto ao processo de formação, decomponha-os nos seus elementos e diga o significado dos afixos neles encontrados.

3) Notou com certeza a existência de muitos diminutivos no texto (grafados em tipo diferente). Repare, por exemplo, nestes:

— Via diante de si uma *criancinha* (...) abertando com as *mãozinhas* a camisa muito branca,

— Envolvia nela o *corpinho* tenro, que tremia

a) Acha que o autor apenas quererá expressar a ideia de pequenez, ao empregar estas formas? Então?

b) Em «Estou *sòzinho* e perdido» não há, evidentemente, sentido de diminuição na palavra em tipo diferente Que significado acrescenta o sufixo á palavra primitiva?

III

A frase

1) Cristóvão, estou sòzinho e peço-te que me leves a casa de meu pai.

Quantas orações encontra nesta frase?

Separe-as e classifique-as.

2) Repare nas afirmações que seguem:

a) *Cristóvão* abriu os braços.

b) *Cristóvão*, estou sòzinho e perdido.

c) Bruscamente, os joelhos de *Cristóvão* vergaram.

Nelas encontrou sempre o mesmo nome: *Cristóvão*. Qual a função por ele desempenhada em cada uma destas orações?

3) Passe ao discurso indirecto a seguinte fala do menino: «— Cristóvão, estou sòzinho e perdido e peço que me leves a casa de meu pai».

IV

Redacção

Na sua modéstia e simplicidade, a figura de Cristóvão impõe-se ao respeito, á ternura, á comovida admiração de todos nós — pela mensasagem de beleza, de bondade, de amor fraterno que legou a todos os homens

Não é fácil subir tão alto como Cristóvão, não Mas todos nós conhecemos pessoas que se distinguem pelo seu espírito de caridade, pela sua capacidade de sacrifício, pela sua devoção ao próximo... Também o examinando já teve a ventura de encontrar alguém assim, não é verdade? Em casa ou no Escola, na fábrica ou no escritório, ou em qualquer outro lugar, entre os seus familiares, amigos, colegas ou simples conhecidos já deparou, com certeza, com um ser, anónimo ou ilustre, modesto ou de elevada posição social, cuja vida é, ou foi, um modelo a seguir.

Pois é dessa figura que vai falar na sua redacção Pode, se quiser, contar um episódio que comprove as suas palavras, um acontecimento que mais faça ressaltar as qualidades de coração dessa pessoa

Procure retratar com vigor esse alguém de que se vai ocupar e cuja vida merece, desde já, todo o nosso apreço e toda a nossa simpatia.

SOLUÇÃO

I

1) — *a*) Cristóvão foi tomado de espanto porque não seria natural encontrar àquela hora e numa noite fria de Inverno uma criança só e perdida.

b) A sensação de espanto renasce de novo quando vê a camisinha da criança «rebrilhando» e quando sente o grande peso da criança.

Com efeito não seria natural que a camisinha rebrilhasse nem que uma criança pesasse tanto.

2 — Não seria fácil dar cumprimento ao pedido porque Cristóvão não sabia onde morava o pai da criancinha e não suspeitava de que, tendo-a de levar ao colo, ela pesasse tanto

3) — *a*) Cristóvão procedeu assim porque teve pena da criancinha.

b) Resposta de cunho subjectivo, a que não respondemos por esse motivo

4) Encontre em Cristvão múltiplas qualidades:

a) Amor do próximo — sentiu vivamente o sofrimento da criança, deu-lhe a própria capa para a agasalhar e propôs-se levar a criancinha ao pai;

b) Espírito de sacrifício — apesar de velho e trôpego e do grande peso do menino não desistiu de o levar ao pai, embora tivesse de sofrer muito

O que mais me impressiona em Cristóvão é a sua bondade actuante. Não se limitou a ter pena do menino. Procurou, á custa do sacrifício próprio, auxiliar a criancinha.

II

1) — *a*) Em *a*), *baixo* caracteriza *murmurou*, forma verbal.

Em *b*), caracteriza *menino*, substantivo comum masculino do singular.

b) Em *a*), *baixo* é um advérbio de modo.

Em *b*), um adjectivo qualificativo masculino do singular.

2 — *Ventar*, palavra derivada de *vento* com o sufixo verbal *ar*, que, neste caso indica que o étimo *vento* faz realizar a acção.

Esvoaçar palavra composta e derivada de *voar* com o prefixo *es*, que exprime intensidade, e o sufixo *çar*, que indica repetição da acção.

3) — *a*) O autor pretende exprimir ternura carinho.

b) Neste caso o sufixo acrescenta um significado aumentativo. Estar *sòzinho* é estar *MUITO só*.

III

1 — Encontro três orações:

— Cristóvão, estou sòzinho — principal;

— e peço-te — coordenada copulativa sindética;

— que me leves a casa de meu pai — subordinada conjuncional integrante.

2 — Cristóvão, nas frases propostas, exerce as seguintes funções sintácticas: em *a*), de sujeito; em *b*), de vocativo; em *c*), de complemento determinativo.

3) O menino disse a Cristóvão que estava sòzinho e perdido e pedia que o levasse a casa de seu (do menino) pai.

COMENTÁRIO — Começamos por aludir a um aspecto independente do conteúdo do ponto, mas que, nem por isso, nos parece de desprezar.

Entende-se que os pontos únicos do ensino técnico devem conter um espaço prèviamente determinado para as respostas, devendo saber-se que, principalmente numa prova de Português, essa determinação é impossível.

Independentemente do espaço ocupado pela caligrafia de cada aluno, extremamente variável, como se sabe, o quantitativo de palavras utilizadas numa resposta, mesmo certa, varia com a personalidade dos examinandos. Parece-nos também que se traumatiza, e diminui, o examinando que vê á sua frente linha ou linhas que não se preencheram, embora respondendo correctamente, não se traumatiza e diminui menos, o que tem de exceder as linhas marcadas, e procurar, através da mini-escrita, ocupar nervosamente as margens do papel.

Se assim é, perguntamos, porque se insiste em utilizar uma forma que devia estar definitivamente condenada? Através do exame dos pontos dos anos anteriores colher-se-iam elementos que provariam de forma irrefutável a razão da nossa crítica.

Cientes de que numa prova de exame se deve banir tudo o que possa perturbar o espírito dos alunos e os venha a inferiorizar, repetimos mais uma vez a nossa discordancia, apesar de sabermos o poder da força da rotina e, por isso mesmo, não estranharmos que, no próximo ano, tenhamos de repetir palavras idênticas.

Também, independentemente do conteudo das próprias questões, não me parece pertinente o processo utilizado para explorar o domínio da interpretação

(Continua na 22.ª página)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(3 de Julho — Segunda-feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

Português — 9 horas
(90 minutos)
Ciências Naturais — 11 horas
(90 minutos)

Ensino Técnico

Cursos Industriais
(1.ª chamada)
Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação comercial
(1.ª chamada)
Inglês — 11 horas
(90 minutos)

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

I Salão Internacional

e III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz-Sintra

Organizado pela Junta de Freguesia de Queluz, com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, realiza-se no Palácio Nacional de Queluz, de 23 a 30 de Setembro, e no Palácio de Valenças, em Sintra, de 2 a 10 de Outubro do ano em curso, o I Salão Internacional e o III Salão Nacional de Arte Fotográfica, que, com a assistência do presidente do Município sintrense, sr. Visconde de Asseca, do presidente da Junta de Freguesia de Queluz, sr. visconde de Almeida Garrett e outras individualidades de Queluz e do concelho de Sintra, será inaugurado pelo sr. almirante Américo Tomás.

O juri será constituído pelos srs. Fernando Santos Taborda, António A. Paixão, João Paulo Gil, Fernando Henriques e comendador A. A. Marques da Silva. O secretário do salão é o conhecido fotógrafo queluzense, de categoria internacional, sr. Mário Pinto.

A admissão das provas fotográficas de amadores e profissionais no referido salão está sujeita ás seguintes normas: classe fotográfica a preto e branco; só se aceitam, no máximo, quatro fotografias; o valor da taxa de inscrição é de 25$00 (se a taxa não for recebida, as fotografias não serão devolvidas). O tamanho das fotografias é entre 24x30 cm e 40x50 cm. Cada fotografia deve levar no verso o nome e a morada do autor e o título do trabalho, em letra bem legível.

Os trabalhos devem ser enviados como impressos. Os boletins de inscrição e as etiquetas, devidamente preenchidos, devem ser enviados separadamente das fotografias, acompanhados da taxa de inscrição. Das decisões do juri não haverá recurso.

Cada fotografia aceite receberá o selo do salão. A comissão organizadora reserva-se o direito de reproduzir quaisquer fotografias, tanto em jornais como em catálogo. Serão enviados catálogos a todos os concorrentes.

Embora sejam tomadas as devidas precauções, não assumem os organizadores qualquer responsabilidade por extravios ou estragos das fotografias.

Toda a correspondência, fotografias e taxa de inscrição devem ser endereçados a Mário Pinto ou Junta de Freguesia de Queluz — Rua Conde Almeida Araujo, Queluz.

Serão atribuídos os seguintes prémios para todos os concorrentes: Medalha dourada para o melhor conjunto; Medalha de prata para o melhor retrato; Medalha de prata para o melhor nu; três medalhas de bronze e dez menções honrosas.

Exclusivamente destinadas aos concorrentes do continente português, haverá as seguintes taças: «Câmara Municipal de Sintra», «Comissão Municipal de Turismo de Sintra», «Junta de Freguesia de Queluz», «Jornal de Sintra», «Jornal Voz Académica», «Os Belenenses», «Clube Atlético de Queluz» e «Notícias da Amadora».

Todos os concorrentes poderão entregar os seus trabalhos até ao dia 1 de Setembro do corrente ano.

CARREIRAS AÉREAS

A importância excepcional do programa de reapetrechamento da PAA

Segundo declarações dos srs. Juan Trippe e Harold Gray, respectivamente Chairman and Chief Executive Office e presidente da «PAA», esta companhia de aviação norte-americana investiu mais de 300 000 000 de dólares na prioridade de aquisição de superjactos «747», para 1969. A «PAA» encomendou 25 superjactos «747», os mais modernos aviões a jacto.

Pelo relatório anual da «PAA», verifica-se que a companhia transportou, em 1966, 13 224 381 000 passageiros-milhas, mais 34 por cento do que no ano anterior. Tanto em carga como em correio, foi considerável também o aumento registado no transporte em 1966.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO

No âmbito das comemorações do 45.º Dia Mundial da Cooperação, efectuaram-se hoje um festival cooperativo ao ar livre, na Quinta da Argeda em Santa Maria de Canoios (Seixal), e um piquenique cooperativo, na mata dos Serviços Municipalizados do Porto.

A comemoração estender-se-á por todo o mês corrente, estando previstas várias manifestações de carácter cooperativa e cultural em vários pontos do País, designadamente em Lisboa, Porto, Barreiro, Alhos Vedros, Almada, Cova da Piedade e outras terras, onde o cooperativismo tem uma pedra assente no solo.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação dos Municípios portugueses a Fátima

Em 22 e 23 do corrente, efectua-se a peregrinação dos municípios de Portugal a Fátima, considerado um dos numeros mais significativos do programa das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

Estarão presentes ás cerimónias na Cova da Iria altas individualidades da Nação á frente das quais o Chefe do Estado, o cardeal-patriarca de Lisboa, os ministros do Interior e do Ultramar, etc.

A organização da peregrinação, cujo programa prevê a solene cerimónia da consagração das Câmara Municipais a Nossa Senhora, está a cargo dos municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Santarém e Vila Nova de Ourém. Foi o presidente deste ultimo município quem teve a ideia, logo apoiada pela totalidade das câmaras municipais de todo o Continente, das Ilhas e do Ultramar, que preparam, com o mior entusiasmo, as suas representações na grandiosa peregrinação.

EXCURSÕES

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

FESTAS E ROMARIAS

FESTAS e ROMARIAS

No Montijo

MONTIJO, 2. — Hoje, penúltimo dia das festas em honra de S. Pedro, foi dada, ás 8 horas, uma salva de 21 morteiros.

Às 10 horas houve uma largada de touros que decorreu animadamente, provocando numerosas cambalhotas e contusões nos «espontâneos» que se resolveram a exibir as suas qualidades tauromáquicas.

Depois da chegada dos concorrentes do Rali S. Pedro, para motos, «scooters» e velomotores, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», e das provas complementares para apuramento da classificação geral, começou, ás 15, um torneio de tiro aos pratos, no Campo Monte dos Pardais.

Às 18 horas, começará uma batalha de flores, abrindo com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Montijo, seguida de campinos, dos carros do Município, da Arte e da Tocan de uma banda, da lâmpada mágica, de um castelo real, da representação da Casa da Criança de Montijo, do Coche das Princesas, de um «rancho», dos carros Sociedade Agrícola de Rio Frio, Primavera em Flor, «Sombrero» e dos Pescadores, uma banda de musica, baloiços de porcelana, um trem engalanado, jovens equitadores.

Às 21 e 30, começarão concertos pelas bandas da Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense de Almada e da Sociedade Filarmónica União Seixalense, de Seixal; e uma exibição do Rancho Folclórico de Alcácer do Sal; e á meia-noite e meia-hora, iniciar-se-á uma sessão de fogo preso.

O programa de amanhã, é o seguinte: ás 8 horas, salva de 21 morteiros e partida dos cavaleiros para o «raid» hípico; ás 10, largada de touros; ás 17 e 30, festival taurino; ás 21 e 30, concertos por duas bandas e exibição do Rancho Folclórico de Vila Franca; ás 23 marcha luminosa; e á meia-noite e meia-hora, ultima sessão de fogo do ar, terminando com uma surpresa e a «Queima do batel».

Regressou ao seu país o secretário de Estado dos Transportes da Holanda

No avião da TAP, via Paris, regressou esta manhã á Holanda o sr. Keyser, secretário de Estado dos Transportes daquele país, que se deslocou a Lisboa a fim de participar nas cerimónias da inauguração do novo estaleiro da Lisnave, na Margueira.

No aeroporto esteve a apresentar cumprimentos, em nome do ministro das Comunicações, o seu secretário, sr. Juvenal Coutinho.

VI JORNADAS FARMACÊUTICAS

Integrada nas VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que se efectuaram em Lisboa por iniciativa do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e da Sociedade Farmacêutica Lusitana, celebrou-se missa esta manhã, na Sé Patriarcal, a que assistiram todos os participantes na reunião.

Foi celebrante o arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro que, ao Evangelho, proferiu uma alocução na qual apontou a missão dos farmacêuticos na sociedade. A seguir, os congressistas dirigiram-se para Cascais, almoçando no Museu Condes de Castro Guimarães.

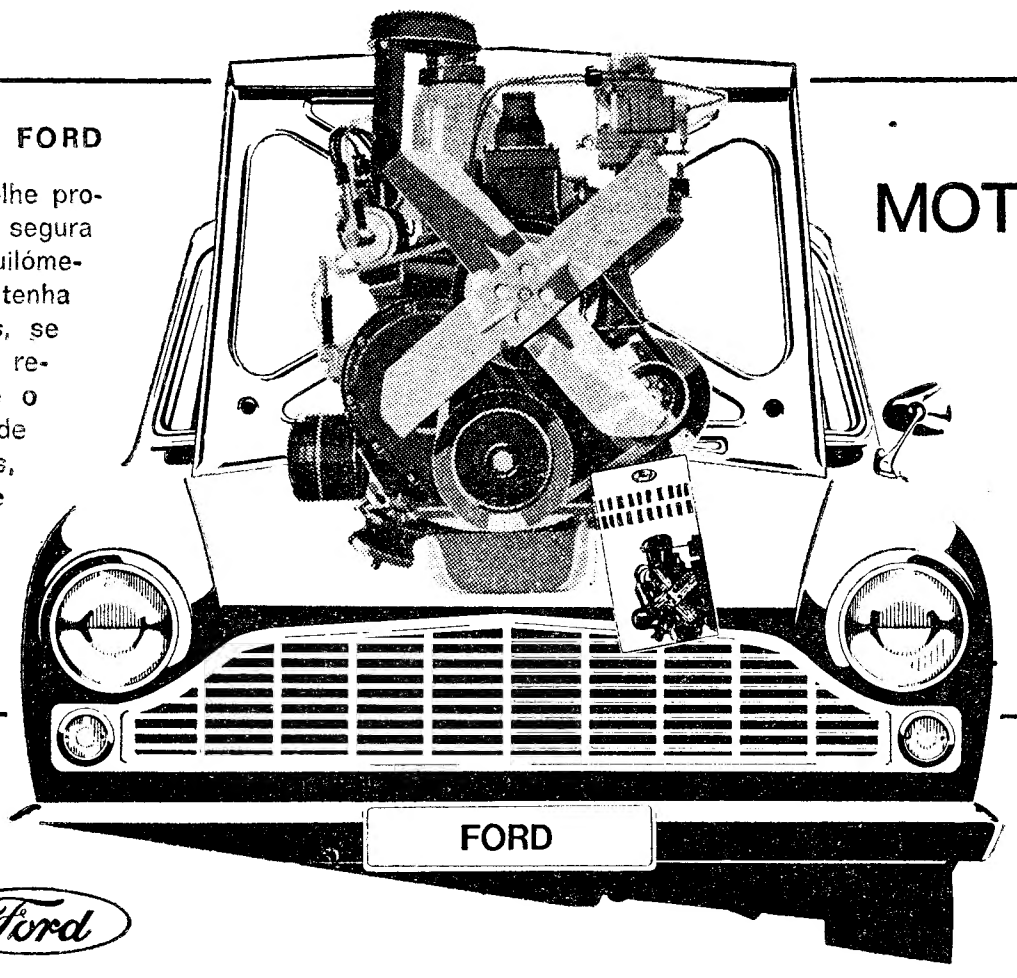
CICLISTA COLHIDO

por uma camioneta

ÉVORA, 2 — Próximo do Alandroal, uma camioneta pertencente ao empreiteiro de obras publicas sr. Alberto Faustino, desta cidade, colheu Colaço dos Santos Salvador, de 36 anos, trabalhador, residente em Montejunto, Alandroal, que seguia, de bicicleta, para a sua casa e que recolheu ao Hospital de Évora, com graves ferimentos na cabeça.

PONHA UM NOVO CORAÇÃO NO SEU

FORD



REJUVENESÇA O SEU FORD

O motor do seu Ford tem-lhe proporcionado uma condução segura em muitos milhares de quilómetros. Desejamos que ele tenha ainda longa duração. Mas, se pensa mandá-lo reparar ou reconstruir, gostaríamos de o informar de que a Ford pode fornecer motores novos, completos,(*) pràticamente ao preço da reconstrução do motor usado.
Peça informações em qualquer concessionário Ford.

(*) Não inclui componentes eléctricos, de alimentação e colectores.

MOTORES NOVOS

APOIADOS PELA GARANTIA FORD

MONTAGEM EM 8 HORAS

Ford

FoMoCo GENUINE PARTS Ford

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Adriana Galo Sá Cavalheiro

Com 90 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Adriana Galo Sá Cavalheiro, viuva do sr. dr. António Rodrigues Pio Cavalheiro, mãe dos srs. Eugénio António Cavalheiro, dr. António Rodrigues Cavalheiro, e D. Isaura Cavalheiro Cruz, já falecida.

O funeral realizou-se para jazigo no cemitério de Benfica, rezando-se amanhã, missa do 7.º dia, na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, ás 9 horas.

D. Ana Julia Moniz Arriscado de Carvalho

VIANA DO CASTELO, 2. — Com grande acompanhamento, saiu da Rua de São José, para jazigo de família no cemitério de Fragoso, o funeral da sr.ª D. Ana Julia Moniz Arriscado de Carvalho. Contava 81 anos, era viuva do sr. Damião António de Carvalho; mãe da sr.ª D. Carminda Amélia Moreira Arriscado de Carvalho Amorim e avó dos srs. drs. António Moniz Arriscado Amorim e Damião Filipe Barrosa Moniz Arriscado e das sr.as D. Ana Julia Moniz Arriscado de Carvalho Gomes de Amorim Delgado, D. Maria Alice Barrosa Arriscado e D. Rosa Amélia Barrosa Arriscado.

SUFRAGIOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

Por iniciativa de seu marido, filho, nora e mais família, será celebrada missa amanhã, pelas 12 e 20, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de D. Ester de Almeida Calado de Aguilar, falecida há 4 anos.

D. Maria Emília Brito

Mandada rezar por seu filho e nora, celebra-se amanhã, ás 19 horas, na igreja paroquial de Alcantara, á Calçada da Tapada, missa do 4.º aniversário, em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Emília Brito, que era natural de Carvoeiro, Pampilhosa da Serra.

O 87.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA

TANCOS, 2. — A Escola Prática de Engenharia festeja a passagem do seu 87.º aniversário no próximo dia 23. O programa compreende: ás 6 horas, alvorada festiva; 8 e 30, missa campal; 10 horas, recepção ás entidades oficiais, com revista e desfile da guarda de honra; 10 e 20, alocução ás tropas, homenagem aos antigos comandantes da escola e desfile das tropas em parada; 11 horas, demonstrações de actividades de aplicação militar; 12, almoço; 14, visita ás casernas das praças; 15, visita ás instalações da E. P. E.; 16 actividades desportivas; e 21 e 30, serão recreativo dedicado ás praças.

Maria Fernanda Amado junto de um dos quadros expostos

ARTES PLÁSTICAS

Maria Fernanda Amado expõe de novo no Casino Estoril

Artista de reconhecido mérito, patenteando um estilo pessoal que lhe valeu já numerosos prémios e lhe granjeou a consideração da crítica e a admiração do publico, Maria Fernanda Amado expõe de novo no átrio do Casino Estoril. Desta vez reune quinze óleos e cinco guaches, num conjunto onde figuram obras de mérito, que justificam plenamente a fama conseguida pela artista. As flores e os barcos voltam a estar em evidência, valorizados pela ímpar sensibilidade de Maria Fernanda Amado, que com esta exposição obtém mais um justo êxito.

O certame, que estará patente ao publico até ao próximo dia 14, foi inaugurado na presença de numerosos convidados, recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Convívio de finalistas do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário

Efectuou-se num restaurante de Lisboa uma reunião de convívio dos alunos finalistas do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário, a que presidiu o seu director, sr. dr. Júlio César Gonçalves, acompanhado dos professores.

Em nome dos alunos, usou da palavra o sr. Augusto Leite Inácio, que salientou o interesse com que os empregados bancários se preparam para colaborar com as entidades patronais no aumento de produtividade, sacrificando algumas horas do seu descanso diário em favor da sua valorização profissional. Esperam, em contrapartida — disse — que a cada um seja dada oportunidade de pôr á prova os seus conhecimentos, para que, efectivamente, o esforço realizado por ambas as partes produza os resultados que se pretendem.

O sr. dr. Júlio César Gonçalves exortou os alunos a aperfeiçoarem cada vez mais os seus conhecimentos, promovendo reuniões periódicas, e chamou a atenção para o muito que se deve ao sr. dr. Francisco Miranda, do conselho de administração do Instituto, o qual tem posto todo o seu entusiasmo e competência no engrandecimento do organismo.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

Silvério Marques e os respectivos componentes da banda pelo seu magnífico comportamento — honroso para a C. P. e prestigioso para o País.

Inauguração do curso de educação e didáctica musical promovido pela Fundação Gulbenkian

Inaugura-se amanhã o Curso de Educação e Didáctica Musical que o ilustre professor suíço Edgar Willems vem reger em Lisboa, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os alunos inscritos deverão comparecer pelas 18 horas no Auditório da Fundação, á Avenida de Berna, 45-A.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

†

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

MISSA
4.º ANO
DE PROFUNDA SAUDADE

José Amado de Aguilar, dr. Luis Manuel Calado de Aguilar e sua mulher e restante familia participam que amanhã, dia 3, pelas 12.20 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente, agradecendo muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

†

Dona Maria Guilhermina dos Santos da Fonseca Diniz

Passando hoje, dia 2, o 4.º aniversário do seu falecimento, seu pai e irmãos mandam celebrar missa, pelo eterno descanso de sua Saudosa Filha e Irmã, na Igreja do Colégio de S. João de Brito, dia 4, pelas 10 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 134/67

VENDA DE TERRENOS

Em 20 de Julho de 1967, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno:

N.º dos Lotes	*Locais*	*Área aproximada*
	LOTES DESTINADOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO	
1.251	Largo Frei Luís de Sousa	1.186,30 m²
1.252	Largo Frei Luís de Sousa	2.157,20 m²
1.254	Largo Frei Luís de Sousa	1.103,40 m²
1.401	Largo Frei Luís de Sousa	247,60 m²
1.402	Rua Abade Faria tornejando o Prolongamento da Avenida de Berne	390,00 m²
1.394	Quinta das Pedralvas	434,85 m²
1.395	Quinta das Pedralvas	490,50 m²
1.403	Estrada de Benfica	120,20 m²
13	Rua Ricardo Espírito Santo	248,04 m²

As condições serão oportunamente publicadas no Diário Municipal estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Junho de 1967

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

A obra do Caia valoriza 7400 hectares de terras

(Continuação da 1.ª página)

cundária de rega e rede de enxugo, e diversos edifícios, nomeadamente a sede da Associação de Regantes e Beneficiários, estações elevatórias do Carrascal e do Vale Morto e vinte e oito habitações, das quais cinco se destinam a fiscais e as restantes a cantoneiros de rega.

A barragem — a que foi dado o nome de almirante Américo Thomaz —, situada a cinco quilómetros de Campo Maior, foi construída num troço do rio Caia, a montante da estrada nacional Elvas-Campo Maior. Tem 45 metros de altura máxima e é composta por um troço de terra de 450 metros de desenvolvimento, situado sobre o encontro esquerdo e outro de betão de 499 metros, compreendendo 25 contrafortes, com o comprimento total de 375 metros, prolongados no encontro direito por 85 metros de perfil-gravidade maciço e sendo a ligação de contrafortes ao maciço de terra efectuada por um troço de 39 metros, também em perfil-gravidade maciço, e um muro de ala, de 13 metros de altura máxima.

Água para rega dos campos e abastecimento a Elvas e Campo Maior

A albufeira, criada pela barragem, fornecerá os caudais necessários á rega e ainda 10 000 m³ de água por dia, para o abastecimento de Elvas e de Campo Maior e de outras povoações destes dois concelhos. A sua capacidade util é de 192,3 × 10^6 m³, que permitirão o fornecimento total anual de 54,250 × 10^6 m³, dos quais 50,6 × × 10^6 m³ respeitam ao volume previsto como necessário á rega, com a dotação média anual de 6840 m³/ /ha. Os restantes 3,65 × 10^6 m³ destinam-se aos referidos abastecimentos de água ás populações.

A rede de rega é constituída por cerca de 239 quilómetros de canais e regadeiras. Os canais principais totalizam 40,5 quilómetros, compreendendo o canal condutor geral, que se desenvolve pela margem esquerda do rio Caia, ao longo de 6,5 quilómetros, entre a barragem e a herdade da Torre do Caia, onde se bifurca, dando, assim, origem ao canal de Campo Maior, que continua ainda pela mesma margem, por mais de 11,1 quilómetros, e ao canal de Elvas, com a extensão de 22,9 quilómetros, que atravessa em sifão todo o vale do rio e segue pela sua margem direita, até ás proximidades de Santo Ildefonso.

Dos dois ultimos canais principais, derivam 9 canais secundários ou distribuidores, cujo desenvolvimento totaliza 33,6 quilómetros. Têm origem, no canal de Elvas, os distribuidores das Barrancas, do Carrascal, da Comenda, da Fronteira e da Gramicha e no canal de Campo Maior os distribuidores da Godinha, da Madrugueira e de Campo Maior. As regadeiras têm um desenvolvimento de 165 quilómetros e toda a tubagem de betão empregada foi fabricada em instalação especial montada no estaleiro central. A rede de enxugo compreende 43 quilómetros de canais colectores, destinados á drenagem de algumas zonas da área dominada que dela careciam.

Visita à barragem do aproveitamento do Divor

A fim de presidir ao acto inaugural do empreendimento, o segundo a concluir-se integrado no Plano de Rega, a que o antigo ministro sr. eng.º Arantes e Oliveira dedicou durante anos o melhor do seu esforço, o Presidente da República saiu de Lisboa pouco depois das 8 horas, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz. Na praça da portagem da ponte sobre o Tejo aguardavam-no o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas, o ministro do Interior, o director-geral dos Serviços Hidráulicos, o presidente da Junta de Hidráulica Agrícola e outras individualidades.

O cortejo presidencial tomou a estrada em direcção a Pegões e, depois de atravessar Montemor-o-Novo e Arraiolos, seguiu para a povoação de Igrejinha, a fim de ser visitada a barragem do aproveitamento do Divor, inaugurada há dois anos e que beneficia pela rega cerca de quinhentos hectares de terras, fornecendo também a sua albufeira água para o abastecimento de Évora. Por entre manifestações de simpatia da população, que decorou o lugar com festões e colchas, o Chefe do Estado foi ali recebido por numerosas entidades, entre as quais o secretário de Estado da Agricultura, os governadores civis de Évora e de Portalegre, o presidente da Junta Distrital de Évora, os presidentes dos Municípios de Évora, Arraiolos, Portel e Campo Maior, o comandante da 3.ª Região Militar e os deputados pelo círculo, bem como o arcebispo de Évora.

No percurso entre a estrada nacional 4 e a aldeia de Igrejinha, o Presidente póde observar a área beneficiada pela irrigação dos campos do Divor, em cuja fase inicial de exploração tem predominado a cultura do arroz, milho, feijão, tomate e forragens. Depois de visitar a barragem, o sr. almirante Américo Thomaz tomou uma xicara de café na casa do engenheiro-residente e ouviu missa na igreja local, celebrada pelo pároco da freguesia. Abrilhantou a recepção a banda da Academia dos Amadores de Música de Évora, que, á chegada do Chefe do Estado, tocou o hino nacional.

A inauguração da obra de rega dos campos do Caia

O Presidente Américo Thomaz dirigiu-se, em seguida, para Campo Maior, a fim de inaugurar a obra de rega dos campos do Caia, a que assistiram milhares de pessoas da região. À entrada da estrada para a barragem, foi aguardado por dezenas de individualidades, designadamente o embaixador de Espanha, o ministro-conselheiro da embaixada alemã, os secretários de Estado da Agricultura e da Aeronáutica, os subsecretários de Estado do Tesouro e da Juventude e Desportos, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, antigos membros do Governo, deputados, etc. Estava, também, presente uma delegação de Badajoz, de que faziam parte o governador civil, o alcaide e o comandante militar.

O Chefe do Estado descerrou um obelisco comemorativo da inauguração do aproveitamento e um medalhão em bronze com a sua efígie, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, após o que, lançada a bênção á obra pelo arcebispo de Évora, sr. D. David de Sousa, procedeu á abertura da tomada de água da albufeira e ao começo do enchimento dos canais construídos para a rega dos 7100 hectares de terras da região.

Efectuou-se, então, uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, tendo primeiramente usado da palavra o sr. eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que, após as saudações, evocou quantos lutaram pela realização do empreendimento e os antecedentes da sua realização, dirigindo agradecimentos a quantos cooperaram com o seu departamento na consecução da obra. Referiu as principais características do empreendimento e louvou os técnicos, operários e empreiteiros e afirmou:

— Concluirei dizendo julgar que nesta barragem Américo Thomaz poderão os técnicos portugueses, que a estudaram, projectaram e construiram, encontrar novo legítimo título de orgulho e que muito me desvanece ter tido a abnegada colaboração desses técnicos. A outros caberá continuar a obra empreendida, por forma a atingirem-se da melhor forma e na mais larga medida os benefícios que ela possa proporcionar.

Falaram, depois, o presidente da Câmara Municipal de Elvas, sr. dr. António Pires Antunes, que saudou o Presidente da República e demais entidades, em nome do seu concelho e no de Campo Maior, exprimindo o reconhecimento dos munícipes pelo empreendimento com que foi dotada a região; e o antigo presidente do Município de Campo Maior, sr. eng.º José Telo Rasquilho, que, na qualidade de regante, manifestou a gratidão dos proprietários das terras que o aproveitamento do Caia vai regar.

Os aspectos económicos do empreendimento referidos pelo secretário de Estado da Agricultura

O sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que se seguiu no uso da palavra, começou por saudar o Chefe do Estado, o prelado de Évora e os membros do Governo, referindo-se depois a acção desenvolvida pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira como ministro das Obras Públicas. Recordou que o primeiro estudo de uma barragem no Caia foi da iniciativa do eng.º agrónomo Lereno Antunes Barradas, em 1940, dela tratando, três anos depois, também o eng.º agrón. Manuel Antunes Barradas, e salientou a iniciativa a favor da sua efectivação pelo capitão César Correia, quando presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Campo Maior.

Depois de prestar homenagem aos técnicos do Ministério das Obras Publicas, da Secretaria de Estado da Agricultura e da empresa construtora, referiu os factores que têm limitado a criação de riqueza agrícola no Alentejo (o clima e o solo), apontando as condições susceptíveis de se tornarem possíveis culturas que eram inviáveis e de se obter incremento nas produções. E observou:

— Há, no entanto, que fazer o ajustamento dos solos com as respectivas potencialidades e, assim, destinar ao regadio, as áreas susceptíveis de intensificação cultural; á exploração agrícola de sequeiro, sem limitações, os solos férteis com possibilidade de eficiente drenagem; á cultura agrícola, com limitações — por vezes associada á florestal — alguns terrenos menos férteis que possam modificar-se através de culturas melhoradoras; e, finalmente, ao aproveitamento florestal ou silvo-pastoril, o que tenha nítida aptidão para tal.

Considerou o Plano de Rega com dos motores do desenvolvimento das terras transtaganas, pois as zonas regadas e as águas florestais serão as principais fornecedoras de matérias-primas industrializáveis. Enumerou os grandes benefícios resultantes da rega, que, assim, modificará totalmente todos os aspectos de uma grande região, cuja característica climática fundamental reside, como em toda a província, na existência de uma estação quente e seca que se prolonga pelo menos por cinco meses.

O lucro da exploração agro-pecuária atingirá 45 mil contos por ano

Após aludir ás características das terras da planície do Caia e á sua actual exploração agrícola, acentuou que quando os 7400 hectares do perímetro entrarem na fase de plena utilização, devem verificar-se as seguintes modificações: nos cereais, a produção subirá de 1800 toneladas para 6700; no arroz, de 1440 para 2480; no tomate, de 16 500 para 66 300; nos produtos hortícolas, de 6500 para 25 000; nas forragens, de 1360 para 260 000.

Por sua vez, no sector da pecuária a média de 0,31 cabeças normais por hectare passará a ser de 1,5, porque se prevê que o número de cabeças normais actualmente existentes na zona ascenda de 2500 a 10 500, podendo produzir 14 800 toneladas de leite, 2700 de carne e 100 000 toneladas de matéria orgânica.

O valor do equipamento (tractores) elevar-se-á de 4500 para 70 mil contos e a mão-de-obra aumentará de 190 000 U. H. para 500 000, admitindo-se que o acréscimo relativamente á exploração antes da rega seja conseguido, em grande parte, pelo desaparecimento dos períodos mortos, em virtude da maior diversificação de actividades. O lucro total da exploração agro-pecuária, que se situa presentemente nos 2400 contos, atingirá 45 700 contos, o que equivale a um aumento de quase 6 contos por hectare.

Enumerou os trabalhos complementares a realizar para adaptação ao regadio, sublinhando ser necessário um dispêndio de 130 mil contos (17 500$00 por hectares), para que os terrenos passem a ter a rentabilidade que lhes foi atribuída. Por outro lado, a lavoura que trabalha no perímetro do Caia terá de fazer investimentos em gado, máquinas e construções da ordem dos 170 000 contos (23 contos por hectare), para o que o Fundo de Melhoramentos Agrícolas colaborará, tendo em conta as suas disponibilidades, sem esquecer o crédito necessário á lavoura das restantes regiões do País.

«Não está em causa a divisão da propriedade»

O secretário de Estado fez outras considerações sobre os benefícios que advirão para a agricultura com a rega das terras, preconizando uma solução económica das explorações e não a dimensão das propriedades, com vista a obter-se uma política de desenvolvimento a curto prazo. E, acrescentou:

— Não está, pois, em causa a divisão da propriedade, mas sim a extensão da empresa exploradora. No regadio, como no sequeiro, o princípio é o mesmo, e tudo se baseia em fundamentos de gestão. É mais fácil fazer produzir em condições de rentabilidade um pomar de 200 hectares do que 200 pomares de um hectare. E as mesmas razões podem aplicar-se a todas as outras culturas. O empreendimento de rega do Caia será de resultados tanto mais palpáveis a curto prazo, com largas e benéficas incidências na economia do País, quanto melhor for a organização industrial e comercial que paralelamente se consiga montar.

A preocupação da rentabilidade tem de dominar a execução dos empreendimentos — disse o ministro eng.º Machado Vaz

Discursou, depois, o sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, que saudou o Presidente da República e agradeceu a sua presença no Caia, a «estimular, premiar, apoiar o trabalho meritório de muitos portugueses, cientistas, técnicos ou trabalhadores, levado a efeito nesta planura alentejana, sequiosa de água, para regar, para beber, para se industrializar.»

Teve palavras do maior apreço para os técnicos do Ministério, que decidira dar o nome do almirante Américo Thomaz á barragem inaugurada e colocar no local a sua efígie em bronze, para «recordar aos vindouros o nome, os traços, as qualidades daquele que nesta altura é um dos maiores de Portugal pelo seu amor ao trabalho, pela honradez da sua vida publica e privada, pela dádiva total da sua pessoa aos fins superiores da colectividade nacional.» E continuou:

— Está concluída esta obra e se fica perante os homens e atestá-la-ão este medalhão e estas inscrições no bronze e na pedra, também perante Deus ela se apresenta humildemente pelas preces e bênçãos de Sua Excelência Reverendíssima o sr. arcebispo de Évora a quem endereço os meus sentimentos de filial respeito. A mudança agrária porque esta região pode vir a passar com a acção tenaz, eficiente e exemplificante que o Ministério da Economia, através da Secretaria de Estado da Agricultura, vai certamente desenvolver ou estimular, com a dedicação á terra que o lavrador português possui, mesmo quando ela ingratamente o não sustenta ou não lhe concede o mínimo de satisfação material ás suas necessidades primárias, certamente há-de operar o milagre de elevar o nível de vida de tanto português que por aqui labuta.

Apontou a necessidade de se trabalhar cada vez mais com alta produtividade técnica e económica, considerando, quanto ao segundo aspecto, a necessidade de se aperfeiçoar os métodos, afinar os processos e rever conceitos, que permitam obter de cada estudo o máximo rendimento tanto directo como indirecto. E afirmou:

— Temos inteira necessidade de, no alcance dos objectivos que nos propusemos, economizar escudos, porque só assim podemos levar a cabo maior numero de realizações — e tantas e tão diversas nos são precisas —, ao mesmo tempo que reforçaremos o nosso potencial económico, reforço vital e insubstituível para prosseguirmos na tarefa suprema dos portugueses, a de defender Portugal.

«Os avanços fulgurantes da técnica e os atrasos rotineiros da organização»

O sr. eng.º Machado Vaz sublinhou que as suas palavras definiam a directriz da acção futura do seu Ministério, que terá de escolher a melhor forma de aumentar a produtividade das suas acções e não se contentar nunca com os resultados obtidos por brilhantes que tenham sido. Afirmou:

— Como organismo vivo que é, tem de evoluir, tem de se adaptar em cada instante á situação do momento, extraordinàriamente movediça pela rapidez da evolução técnica, que origina no mundo e na época em que vivemos uma mutação revolucionária. Mas se é simples dizer estas palavras, é bem difícil de as transformar em acção concreta. Ao querer passar da teoria á prática, esbarra-se com a dificuldade, ainda hoje quase irremovível, do esfasamento que em toda a parte se regista, entre os avanços fulgurantes da técnica e os atrasos rotineiros da organização. Sejam quais forem essas dificuldades práticas, esta preocupação de rendimento tem de dominar a nossa acção em todos os campos desde as estradas aos edifícios, desde a habitação aos programas de equipamentos rurais ou urbanos.

No prosseguimento das suas considerações, o ministro disse:

— A caça ao desperdício, ao supérfluo, a luta contra a rotina, o acréscimo de produtividade, o esforço intelectual são as armas que temos de nos servir para combater o mal do mundo de hoje, a contínua elevação dos custos. Temos de corrigir, ou melhor atenuar, a forte tendência que todos temos de ser brilhantes, de fazer o melhor do mundo, pois pode-nos acontecer o que Michel Drancourt ainda há poucos dias dizia, ao apreciar certos comportamentos técnicos e económicos em França: *«nous voulons être brillants et nous risquons de nous retrouver pauvres»*. Só trabalhando afincadamente e com alta produtividade, conseguiremos obter o apoio do capital interno e externo que os nossos investimentos exigem e dos quais depende o progresso e melhor bem-estar para os portugueses de hoje e de amanhã.

Problemas do abastecimento de água

Depois de vários considerandos sobre a natureza do empreendimento do Caia, o sr. eng.º Machado Vaz ocupou-se dos problemas do abastecimento e consumo de água, afirmando a certa altura:

— Começam a pôr-se problemas de grande acuidade sobre abastecimento de água a populações, como no Algarve, para enfrentar as pontas de consumo na época da estiagem que o Turismo origina, começa o pôr-se o problema do fornecimento de água industrial na margem Sul do Tejo, na zona da foz do Mondego. Começam a sentir-se em larga escala efeitos nocivos da poluição das águas como no troço do jusante do rio Vouga e por último a ser necessária, como o projecto de rega prevê, a ir buscar para os campos do Alentejo ás bacias hidrográficas independentes da área a regar a água que falta, utilizando por meio de bombagem as reservas que possam ser constituídas.

Citou os benefícios que a barragem do Caia vai proporcionar a várias povoações, quanto ao fornecimento do precioso líquido.

Palavras do almirante Américo Thomaz

A encerrar a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz, falando de improviso, disse querer apenas comungar dos agradecimentos que a foram feitos aos engenheiros e todo o pessoal que levou a efeito tão grandiosa obra, cujo valor encareceu. Por fim, agradeceu o facto de terem escolhido o seu nome para baptizar a barragem do Caia mas ao fazê-lo afirmou:

— Para ser coerente comigo próprio, devo dizer que discordo do facto de se atribuirem nomes de pessoas vivas a obras do presente não ser em casos excepcionais. Seria melhor deixar aos vindouros a apreciação dessas obras e dos homens durante cuja vida foram realizadas. Eles decidiriam se umas outras mereciam ficar perpetuadas.

A entrega de condecorações

O Chefe do Estado procedeu, a fim, á entrega de condecorações a alguns dos obreiros do empreendimento. Receberam o oficialato da Ordem Militar de Cristo os srs. eng.os Beja Neves, Manuel de Sousa Dias e Joaquim Faria Ferreira de Carlos Barcia Coimbra; o oficialato da Ordem da Benemerência o sr. eng.º Hugo Lopes Martins e a medalha daquela ultima Ordem o fiscal sr. José Vicente Justo.

Foram agraciados com a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial) os srs. eng.º Alemão José Peixal (comenda); António de Almeida Vega, empreiteiro (oficialato) e Manuel Dias, maquinista, José do Vale e Silva, capataz, e Gonçalo Lopes Gomes, carpinteiro (medalha).

No final foi servido, nas instalações da barragem, um almoço aos convidados, após o que o Presidente da República seguiu para Évora, a fim de assistir ao desfile do cortejo do trajo popular histórico nacional, com uma representação espanhola, e a uma corrida de touros — manifestações integradas na Feira de S. João.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Renascer em velhos papéis é como arrumar gavetas: encontram-se sempre coisas de que já não nos lembrávamos e nos traz um mundo de recordações.

Vem isto a propósito de uma frase lida ao acaso entre milhões de palavras escritas pelos meus vinte anos: «Continuo a ser aquela que aos 18 anos queria agarrar o vento e nele a felicidade, mas as mãos que estendi então negam-se a quebrar as barreiras, porque não querem ferir-se e continuar àquem delas».

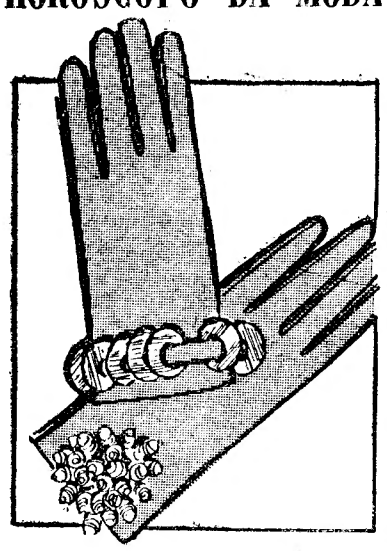
Estas palavras têm para mim uma estranha ressonância. A felicidade no vento... A felicidade está em tudo; o importante é sabermos reconhecê-la e conquistá-la... ainda que magoemos as mãos... Nessa altura não sabia isso; tinha medo, que depois perdi, e sinto-me tão em paz comigo própria pela coragem de quebrar barreiras!...

Estou a falar uma linguagem que só eu entendo? Talvez... Mas que importa, é uma concepção de vida que nelas se revela. Acreditar ainda que tudo afirme o contrário, ir para a frente embora não haja lógica, na matemática, complicada do ser humano. O cérebro electrónico resolve as mais difíceis operações pelo método da simplificação. Porque não nos resolveremos nós a apurar da vida o essencial e vivê-la com simplicidade. Como quem respira. Profundamente. Empenhando a alma e o coração.

Se as mãos ficam feridas?! As mãos ficam feridas, sempre, de qualquer maneira... E a morte virá amanhã!

EVA

HORÓSCOPO DA MODA



As luvas não são só simples acessórios para cobrir as mãos: são artigos da moda que podem ser muito atraentes. Estes modelos fazem sobressair adornos de estilo africano: pequenas conchas e anéis de madeira

NÃO HOUVE ENGANO

Ela para ele:

— Não, Francisco, há bocado não te enganaste no andar. Simplesmente eu ainda não estava arranjada...

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A. C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santo Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

UMA CO-PILOTO NA AIR INTER

Precedente ou excepção?

A próxima entrada do primeiro co-piloto feminino francês nas linhas aéreas internas não deixará, como se pode imaginar, de provocar algumas críticas nos meios aeronauticos. Jacqueline Dubut — pequena, bonita, muito loira, de aspecto mais jovem que os seus vinte e sete anos — criou, ao entrar para a Air Inter, uma situação que nenhum regulamento tinha previsto. Justamente o que encontraram para lhe opor foi o alias recente exame médico do Centro do pessoal aviador que limitará, porque é uma mulher, a vinte e sete toneladas o peso máximo dos aviões vazios que poderá pilotar, o que inclui o «Caravelle»

É preciso considerar este acontecimento como uma revolução que abre, doravante, as portas da navegação aérea comercial francesa ás mulheres? Afinal de contas, há uma búlgara comandante de bordo, uma israelita instrutora do voo, uma inglesa piloto do Dakota, entre as Ilhas Britânicas e a Alemanha! Mas uma conclusão tão temporã seria imprudente, porque Jacqueline Dubut arrisca-se a ficar, por um certo tempo, em todo o caso, a excepção que confirma a regra.

Piloto de planador aos dezassete anos (*«porque o voo á vela custa menos caro que o voo a motor»*), ela foi em seguida instrutora privada. Desde o passado dia 12 de Maio é piloto profissional de primeira classe.

Uma aposta

Duma família de professores de Lyon, terminou com êxito uma licenciatura em letras quando Jacqueline Auriol a persuadiu de que uma formação técnica lhe era indispensável. Jacqueline Dubut passou, então, o concurso de entrada á Escola Politécnica Feminina, porque a Escola Nacional de Aviação Civil não admite mulheres. Saiu ao fim de três anos para ser durante um ano, engenheira no Ministério dos Transportes. Ela, porém, continuou a voar, sonhava tornar-se piloto de ensaio, mas convenceu-se rápidamente de que devia renunciar a isso — «só porque existem poucos lugares de piloto de ensaio, quer seja homem ou mulher» — explica ela com equidade —, encarou a certa altura a hipótese de se alistar na aviação comercial, mas renunciou igualmente quando compreendeu que hesitariam em confiar um avião a um só piloto, se esse piloto fosse uma mulher. Candidatou-se á Air France, que a recusou e, por fim, á Air Inter... que consentiu em examiná-la

É provável que se a candidata não tivesse sido excepcionalmente brilhante e se o presidente e o chefe piloto da companhia não tivessem assumido o risco de confiar nela, a carreira de Jacqueline Dubut teria parado aí.

Ao interrogar os responsáveis da companhia apercebe-se de que se trata um tanto de uma aposta. Um piloto (na Air Inter diz-se piloto simplesmente, ainda que se trate de um piloto de segunda sob as ordens de um comandante de bordo) voa umas setenta horas por mês; ao mesmo tempo piloto, mecânico e rádio, chega a fazer seis etapas por dia, quer dizer seis descolagens e seis aterragens, das quais, em turno com o comandante assume pessoalmente metade. Bem entendido, deve conhecer a fundo o seu aparelho, ser capaz de localizar uma avaria e reagir para evitar todos os acidentes desagradáveis Conhecimentos técnicos, nervos a toda a prova, resistência física sem falar de espírito de equipa, são evidentemente qualidades que se não tem muito o hábito de encontrar nas mulheres pelo menos em França. Mas é provável que, como há cerca de dez anos que ela frequenta os aeroportos, os seus chefes e camaradas concordem com Jacqueline Dubut.

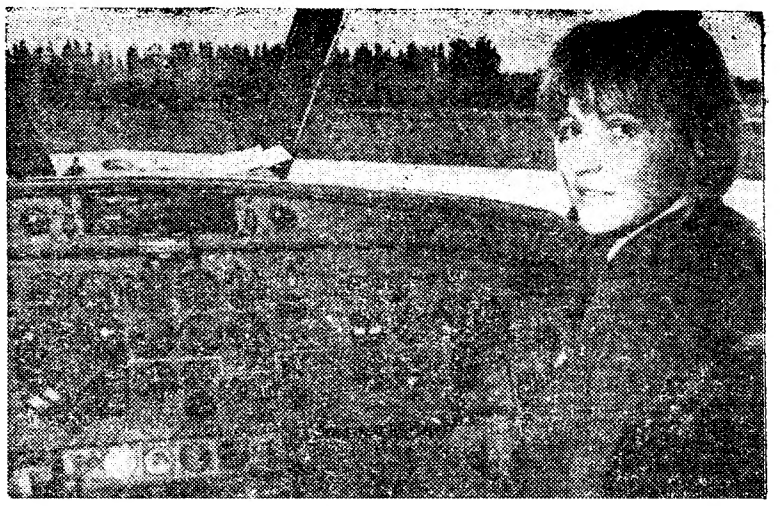
Pode evidentemente formular-se perguntas acerca do seu futuro na companhia: passará a comandante de bordo nos mesmos prazos que os seus camaradas masculinos? Deixá-la-ão pilotar aparelhos mais importantes que o Nord 262 que transporta uma trintena de passageiros? Na companhia afirmam-nos momentaneamente que sim.

Entretanto, parecem por vezes um tanto inquietos com a súbita glória que abateu sobre o novo recrutamento. Se os serviços de relações públicas se regozijam com ela, esperando que os jornalistas não sacrifiquem demasiado o aspecto pitoresco desta promoção, os aviadores desejam vivamente «dramatizar» a questão. Para eles, admitiram Jacqueline Dubut porque ela é competente e tinham necessidade de pilotos. Ponto final e acabou-se.

Quanto á interessada, muito consciente da delicadeza da sua função, emprega o melhor de si a desencorajar os piores detractores do «eterno feminino». Sorridente mas reservada, dá uma impressão de equilíbrio e de maturidade excepcionais para a sua idade.

Uma só nota frívola neste quadro austero: nenhuma decisão foi ainda tomada quanto ao seu trajo de voo: calça ou saia, gravata ou não? Grave problema, pois também a este aspecto o regulamento nada diz...

NICOLE BERNHEIM



Jacqueline Dubut, a primeira mulher francesa que trabalha como piloto numa linha comercial doméstica, sentada na cabina de comando de um dos aviões que dentro em breve irá pilotar

Abre amanhã a I Autopex

Amanhã, pelas 15 horas, inaugura-se no «stand» da Sociedade Comercial Guerin, S. A. R. L., na Avenida da Liberdade, a Exposição Filatélica Internacional do tema «Veículos Motorizados» I AUTOPEX, patrocinada por aquela firma e da iniciativa da secção filatelica do nosso colega «Motor». Esta exposição estará patente ao publico até ao próximo dia 9, das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 24 horas.

A esta importante manifestação concorrem os melhores coleccionadores mundiais da especialidade, além de algumas participações oficiais, entre as quais se distingue a do Mónaco, com 42 folhas completas e ensaios de cor de todos os selos que aquele país emitiu referentes ao automobilismo — representação espectacular justificando por si só a visita a esta exposição, que constituirá, por certo, um extraordinário êxito.

Esta exposição interessa a todo o publico, quer seja filatelista ou não, dada a beleza e categoria dos selos expostos.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

a caravana

VOLKSWAGEN

está à sua porta!

Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

Julho

3-4 – ELVAS

5 – CAMPO MAIOR

6 – FRONTEIRA

7 – SOUSEL

a caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta...

Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Diario de Lisboa

COIMBRA

Licenciaturas pela Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito, onde começaram os exames finais das licenciaturas, terminaram o curso os srs. drs. Fausto de Sousa Lé Matos, Adalberto Manuel Fonseca Neiva de Oliveira, Alexandre Augusto Morais Guedes de Magalhães (distinto, 18 valores), Aníbal José Monteiro Santos Almeida (distinto, 18 valores), António Augusto Palhais Pascoal de Carvalho, António Pinto Vaz, Augusto Manuel da Silva Veiga Miranda e D. Belmira Cândida de Campos Fernandes.

Reunião de um curso jurídico

Prosseguiu hoje a reunião dos componentes do curso jurídico que fizeram a sua primeira matrícula na Universidade no ano lectivo de 1910-1911.

A concentração fez-se á Porta Férrea, e, depois de apresentarem cumprimentos ao Magnífico Reitor, ouviram missa na capela da Universidade, por alma dos antigos mestres e condiscípulos, celebrada pelo rev. dr. José de Oliveira Bento.

A seguir, num restaurante da Baixa, houve um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente evocador, de alegre e franca camaradagem.

Vida religiosa

Foi hoje o último domingo que esteve patente ao público a Exposição Bibliográfica Internacional sobre temas conciliares, na biblioteca do Seminário. Encerra-se na quarta-feira.

— A Comissão Episcopal dos Seminários promove um curso de formação de educadores de seminaristas, destinado a directores espirituais dos seminários, diocesanos ou religiosos, e a todos os outros sacerdotes ligados á educação dos seminaristas. O programa respectivo está a ser elaborado.

— A secretaria do bispado distribuiu uma nota recomendando que, em todas as igrejas da diocese, de 6 a 14 do corrente, se promova uma novena a pedir a canonização do beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros, martirizados em 1570, no mar das Canárias, pelos hereges calvinistas, quando se dirigiam para o Ultramar português, em missão apostólica.

ARDEU UMA FÁBRICA DE URNAS

E MORREU O CÃO DE GUARDA

LEIRIA, 2 — Esta madrugada, cerca das 4 horas, declarou-se fogo numa fábrica de urnas, em Gandra dos Olivais, pertencente ao sr. Valentim António dos Santos.

Foi um cão que se encontrava ali preso que deu o alarme, despertando o guarda da fábrica, Arsénio dos Santos, de 18 anos, solteiro.

Este, para salvar o animal, soltou-o; mas ele foi atingido pelas chamas e morreu queimado.

O pobre rapaz teve de vir curar-se ao hospital desta cidade de ferimntos e queimaduras, e perdeu todos os seus haveres, entre os quais uma bicicleta e roupas.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos Bombeiros Voluntários de Leiria, a fábrica ardeu totalmente.

Os prejuízos foram de 150 contos, e só parcialmente estão cobertos pelo seguro.

Desconhecem-se as causas do incêndio.

Intoxicação fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, onde entrara momentos antes, morreu o sr. Guilhermino Gonçalves dos Santos, trabalhador, do lugar de Tira Telheiros (Sertã), intoxicado por insecticida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O TEMPO QUE FAZ

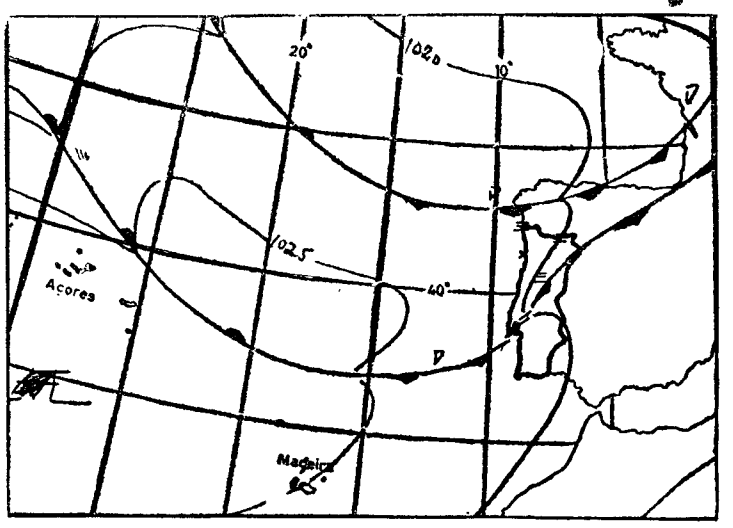
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado no litoral, nas regiões do Norte e Centro, e geralmente limpo ou pouco nublado nas restantes regiões, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone, centrado a sul dos Açores, e de um sistema frontal, em dissipação, que se localizava entre a Corunha e o Porto.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, Portalegre e Porto, 16°; Penhas Douradas, 17°; Funchal, 19°; Lisboa, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 17°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 34°; mínima: Penhas da Saúde, 9°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Os dois sistemas frontais associados à depressão centrada a norte das Ilhas Britânicas afectarão o território do continente durante o dia de hoje e a manhã do dia 3, devendo passar seguidamente à influência do anticiclone centrado a sul dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

de de amanhã; formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior.

Céu muito nublado nas regiões do Norte, pouco nublado nas regiões do Centro e geralmente limpo nas regiões do Sul; vento fraco, predominando de noroeste; possibilidades de períodos de chuvisco nas regiões do Norte; probabilidades de formação de nevoeiro ou neblina no litoral oeste, durante a madrugada e a tar-

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 05

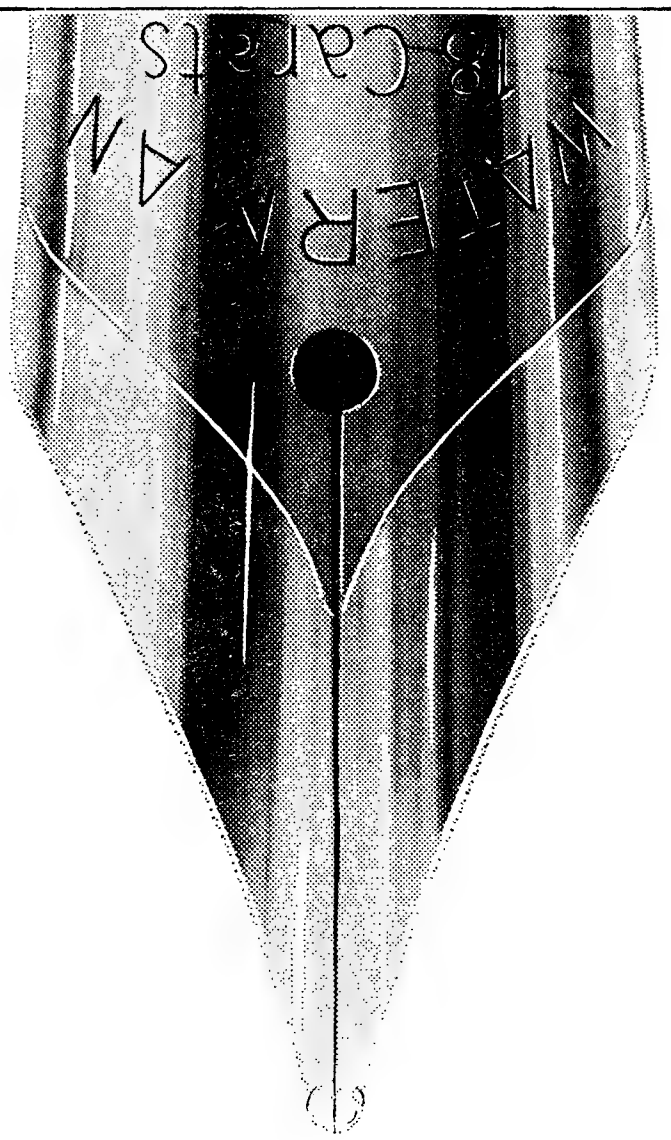
MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 12 e 38 (3,2 m). Dia 3 — Às 0 e 55 (3,2 m); 13 e 27 (3,3 m). Dia 4 — Á 1 e 40 (3,3 m); 14 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 5 e 57 (1,7 m); 18 e 23 (1,8 m). Dia 3 — Às 6 e 42 (1,6 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 4 — Às 7 e 30 (1,5 m); 19 e 58 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29



Por que se afeiçoa à sua Waterman?

Verdadeiro instrumento de precisão, a sua Waterman
capta todos os traços da sua escrita e da sua personalidade.
Flexível, dócil, torna-se de dia para dia mais indispensável,
transforma-se cada vez mais no seu segundo «eu».
Perca-a, ou empreste-a apenas, e... verá!

Seja qual for o seu tipo de escrita, há uma caneta Waterman que se lhe adapta perfeitamente.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — LISBOA

TERRA SANTA

2.ª grande peregrinação portuguesa à Terra Santa

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

PARTIDA ASSEGURADA

A mais completa visita a todos os Lugares Santos e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA
GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO
ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Abertas as inscrições para os últimos **40 lugares** (além das 80 pessoas já inscritas) — Preços a partir de **Esc. 14.300$00** (tudo incluído).

Inscreva-se desde já e participe nesta magnífica viagem de alto interesse religioso, cultural e turístico.

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696

ATLAS - TURISMO E VIAGENS

Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

MAS ONDE, PRINCIPALMENTE, SE FALA DE LISBOA

O Inverno chegou. Encontrei-o ontem quando voltava para casa de madrugada. Não era o Inverno, era o vento. Um vento português disposto a desgrenhar o embalo ameno das árvores cariocas, desconhecedoras das agrestes ventanias do meu passado lisbocta, — porque era ele, sim, o velho vento de Lisboa.

Como chegou, não sei. Nem li, nos jornais, o boletim meteorológico. Em Copacabana nunca apareceu, decerto para não prejudicar os encantos turísticos (já de si tão poucos) da minha querida praia. Mas que era ele, era, redemoinhando á minha volta, trepando nas árvores por debaixo das quais eu passava, para obrigá-las em convulsões de histerismo a jogarem no meu rosto, e nos meus olhos, o enxame das folhas arrancadas. Ah, vento de Lisboa, que vieste aqui fazer? Cheguei a casa. Fechei a porta.

Mas aqui onde moro, neste começo de serrania onde se ergue o Bico do Papagaio, a casa, escondida num jardim do mais denso arvoredo, — parecia sitiada. Uma horda florestal assoprava terrores zunindo através das portas, e levando as amendoeiras a bater com dedos de bruxaria nos vidros das janelas...

Por qualquer destes disturbios tão habituais nos serviços de iluminação da «Light», o bairro estava ás escuras. Peguei no livro de Alberto Ferreira, «Bom Senso e Bom Gosto», e á chama boémia de uma vela tentei retomar a leitura interrompida na página 163. Duas pedras de gelo e um pouco de «whisky» num copo. O livro diante dos olhos. O vento a ulvar-me aos ouvidos. E vento e livro recordando Lisboa...

Ventos de revolta, ventos de indignação, ventos de polémica. Onde estão os vendavais da literatura portuguesa?

A questão coimbrã foi assunto que recebi em herança da minha família. Emília, minha tia-avó, pequenina, de bandós brancos, ficara neste mundo triste, saudosa e orgulhosa viuva do poeta Eduardo Augusto Vidal, um dos espadachins de António Feliciano de Castilho, nas batalhas do «Bom Senso e Bom Gosto». O poeta Vidal era, pois, a glória literária da família. Na nossa casa existiam todos os seus livros. Lembro-me de ouvir minha avó, nos serões da minha infancia, na casa de Pedrouços, ler-nos, dele, ainda comovida, alguns poemas a não sei que Elvira, naquele estilo depois satirizado por Eça de Queiroz. Não conheci, infelizmente, o poeta. Mas recordo ter ido uma vez ao casarão onde ele morava, na Estrada da Luz, com minha mãe e minha irmã. Mas o vate não pôde receber-nos, nesse dia, como explicou tia Emília, por se encontrar encerrado na biblioteca, tentando, á maneira de seu mestre Castilho, traduzir, com ajuda das musas, não sei que poeta latino. Depois disso não mais pudemos vê-lo, nem ouvi-lo, porque as mencionadas musas o levaram para o Paraiso. Em compensação, eu e minha irmã, comemos, lambuzando os dedos uns rubicundos pêssegos que nos foram servidos na perfumada sala de jantar por onde a luz do Sol entrava coada por largas janelas de vidros coloridos. Nunca aprendi de cor nenhum verso do tio Vidal, digo-o sem remorso, mas ainda tenho na boca o sabor inesquecivel dos pêssegos da sua horta...

Já na idade madura, alto funcionário aduaneiro, esse homem rigoroso e austero no exercício das suas funções publicas, parece que cedia discretamente ás tentações da carne. O que levou minha tia a terriveis ataques de nervos quando leu uma versalhada que, atribuida a Pinheiro Chagas, acabava mais ou menos assim:

«... é uma cantárida que arde
De amor de fogo e de pandega
Quando ás três horas da tarde...
Sai da Alfandega».

Mas em 1865, E. A. Vidal era um poeta protegido por Castilho e que andava na intimidade do Bulhão Pato, Tomás Ribeiro, Julio Cesar Machado, enfim a fina-flor da época. Tia Emília, quando viuva, guardava de todos eles inumeros retratos e autógrafos. Eram os seus pergaminhos. E a primeira página de uma carta de Castilho, enviada á mãe do poeta, amarelecida e com quatro vincos em cruz, tinha-a ela emoldurada num quadro, carta esta que Alberto Ferreira publica na página 405 de «Bom Senso e Bom Gosto»

Da chamada questão coimbrã, com estes antecedentes familiares, ficara-me a impressão de perigosos carbonários querendo queimar em foguciras de sarcasmo obras como as do tio Vidal, aristocrático e soberano no seu desprezo pela plebe. Tinha então, para mim, que Portugal estava á beira de enormes perigos, por não terem sido atendidos os justos apelos de António Feliciano de Castilho, contra a seita dos tudescos bastardos, metafisicos idiotas, obscurantes por acinte, quando não simples patetas que põem medo.

Só depois, ao sair da infancia, não sei que generoso colega pôs nas minhas mãos os «Sonetos» de Antero de Quental, esse que era o mistico bastardo n.º 1 o ideólogo louco, *nas palavras do próprio Castilho. E como um feliz neófito comecei então a compreender onde estava a verdade na longa polémica do «Bom Senso e Bom Gosto».*

O primeiro volume da obra de Alberto Ferreira lê-se como se fosse um romance. Vamos, é quase, em grande estilo, um romance policial. Só que não é preciso descobrir, dentro dele, onde está o réu a ser condenado. Basta olhar as duas primeiras gravuras do livro: — a reprodução de dois quadros. Um, com retrato de Antero de Quental, por Columbano. Outro com o retrato de António Feliciano de Castilho, por Miguel Lupi. Um, pronto a captar as mais subtis nuances *do pensamento humano. O outro, tão fechado para dentro como os seus olhos, mantém inerte e inerme, no colo, a mão seródia já incapaz de apontar o Futuro.*

E aqui está como, nesta primeira noite de Inverno, e á luz de uma vela, fui procurar coisas antigas de Lisboa nos escaninhos da memória...

Nos escaninhos da memória também não encontro lembrança deste nome: M Rodrigues de Oliveira, que de Lisboa me envia o volume «Esquinas do Mundo». E, no entanto, devemos ter bebido do mesmo café nas mesmas mesas da Brasileira do Chiado, *sem esquecer que ambos tivemos amigos comuns, como Artur Inês, a quem ele, com justiça, chama de seu mestre, e que só não foi meu porque nós dois éramos, então, jovens e nos preparávamos para destinos diferentes. Mesmo assim, o pouco que de algum modo pode, nestas* Cartas do Brasil, *assemelhar-se a jornalismo, foi de Artur Inês que o aprendi. Ah, meu caro, como eram perturbadoras aquelas oficinas dostoiewskianas onde a dispneia das máquinas nos estendia, uma a uma, nas palmas das mãos, as cansadas páginas impressas...*

Mas voltando ao livro de M. Rodrigues de Oliveira, que li com vivo interesse: — Céus, como fiquei surpreendido ao reencontrar nas crónicas das Esquinas do Mundo *lembranças, como, por exemplo, as do Brasil no ano de 1962, que hoje nos parecem tão remotas como as do Descobrimento do Brasil, no ano de 1500...*

Também recebi três peças de teatro que Jaime Gralheiro me enviou, gentilmente, de S. Pedro do Sul. Queixa-se o autor, com melancolia, de que, sobre os seus três dramas, a critica não disse bem, nem mal, porque não disse nada. Ora não é a primeira vez que isto acontece, e já aconteceu mesmo a autores depois famosos e importantes. Aconselho Jaime Gralheiro a persistir, na convicção porém de que, quando não interessamos, a culpa está em nós, e não nos outros. E não esqueça que os autores a quem sucedeu o mesmo percalço acabaram, mais tarde, por repudiar os seus ainda vacilantes primeiros trabalhos, embora ditados por intenções generosas.

«Raul Leoni é um mal-vestido»

— segundo o português considerado como o melhor alfaiate da Venezuela

Chegou esta manhã a Lisboa, procedente de Caracas, o melhor alfaiate da Venezuela que já há algum tempo nos visitou. Isso não seria interesse de maior se este não fosse português. Trata-se de Álvaro Clemente, um lodetano de pequena estatura, de grande fortuna, falando mal português, ou melhor, falando numa mescla de castelhano, com uns «peros á mistura» e ele proprio explica porquê: «Estou em Caracas há 13 anos mas pouco contacto tenho com a colónia de nossos compatriotas ali trabalhando. Convivo com o embaixador e com o consul e nada mais».

Aguardavam Álvaro Clemente, no aeroporto, sua esposa e filha, que já há alguns meses se encontram em Portugal. O alfaiate viajava, por outro lado, na companhia de seu filho, presentemente estudando na Academia Militar de Miami, E. U. A. cuja farda envergava.

As agências noticiosas revelaram que Clemente comprou, há pouco tempo, um reluzente «Rolls Royce» o qual é utilizado para conduzir os seus clientes ás provas no ateliers onde emprega uma legião de costureiras e costureiros chefiados por «oficiais» italianos.

— Entre os meus clientes estão o dr. Rómulo Betthencourt, antigo presidente da Venezuela, e o actual ministro do Interior, dr. Leandro Mora. Este último é um homem que sabe vestir e que me honra especialmente em ser meu cliente.

— Mas não é você também o alfaiate de Raul Leoni, o actual presidente?

— Sim, mas esse não é um cliente frequente. Prefere roupas norte-americanas. É uma pessoa distintíssima e um grande político mas um «mal-vestido».

A propósito desta sua vinda a Portugal, Clemente revelou-nos:

— Conto estar agora uns cinco ou seis dias em Lisboa. Depois «bajarei» ao Algarve «a ver» a família. Estarei talvez, ao todo um mês em Portugal mas em etapas, pois entrementes darei uns saltos a Paris, Londres e Roma, uma vez que esta minha viagem á Europa não é apenas de férias mas também de negócios.

E foi-se ás férias, antes de voltar aos negócios.

Cem contos — preço de um cavalo vendido em Évora

ÉVORA, 2 — Na exposição de gados, na qual se destacam vários exemplares de raças bovinas, entre 1030 e 1050 quilos, foi hoje vendido por 100 contos, pelo sr. Reis Malta, ao rejoneador mexicano D. Carlos Troyet, o cavalo «Dacar», de raça luso-espanhola, que conta quatro anos.

Álvaro Clemente (á direita) tendo ao seu lado a esposa seguida pelos dois filhos do casal

Quem mais barato vende
mais amigo é'
frigoríficos * televi
DESDE..... 1.950$00
DESDE...
59,cm....
NÃO SE ILUDA CO
AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRI
DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELEC
MODÊLOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
FRINEVE
vend
mai
R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

Numa das saídas de Lisboa, ao princípio da auto-estrada do Estoril, montou-se um negócio de ocasião — a venda de chapéus-de-sol

A CIDADE FICOU DESERTA NESTE DOMINGO DE VERÃO

Domingo de Julho, domingo de Verão, cidade deserta, praias cheias... Esta a imagem de hoje, pouco diferente da de domingo passado e idêntica, com certeza, á do próximo domingo e de todos os de Verão, um Verão quente, que afugenta as pessoas das casas em busca de um ar fresco e lavado, de uma água tépida do mar, de raios de sol que queimam e não fazem suar como este que dardeja sobre a cidade, reflectido pelas paredes e que transforma as ruas em fornalha nada apetecível.

Hoje, talvez por ser o primeiro domingo do mês, a fila de automóveis pela marginal e em direcção a Cascais era interminável, durante toda a manhã, e o mesmo se verificou nas rodovias que levam a Sintra e aos arredores arborizados da capital. Entretanto, com o êxodo faz-se negócio e, tal como as filas de automóveis, também nas saídas da cidade houve filas de vendedeiras de guarda-sóis coloridos e ás ramagens, oferecendo uma sombra aos que vão dispostos a acampar em pinhal ou a desfazer uma merenda em qualquer areal. São oferecidos aos passantes a preços convidativos, que vão desde 150 a 220 escudos, conforme são de uma cor só ou com pano ás florinhas estampadas. Na Avenida Duarte Pacheco, defronte do Liceu Francês, estes guarda-sóis alinhavam as suas cores garridas ao longo de uma boa centena de metros. Muitos carros paravam e o negócio era discutido com maior ou menor êxito para as vendedeiras, que não arrancavam pé dali até meio da tarde. O mesmo cenário desde Alcântara até Belém. E juntamente com estas, outras vendedeiras ofereciam frutas, em triciclos, cerejas, ameixas ou peras, ou então chapéus de palha e bonecada de plástico para as crianças, não faltando o balde e a pá. O mesmo cenário ainda junto da marginal, nas praias da Costa do Sol, que abarrotavam de gente logo ás primeiras horas da manhã. E também logo ás primeiras horas se viam os mais encalmados metidos nas águas, que se foram polvilhando de pontos negros, ás centenas, como de centenas e milhares era o número das pessoas que encheram hoje essas praias. Em Santo Amaro ou em Carcavelos, Parede, Estoril ou Cascais, a areia chegou a ser pouca para proporcionar um estiradela ao sol. Milhares de banhistas quase não deixavam espaço livre para se andar, ou chegar junto da água. Tudo cheio.

Em suma, mais um domingo de Verão, de sol e de praia, mais um dia com a cidade quase deserta...

O movimento na ponte tem sido intenso

O tráfego na ponte sobre o Tejo tem sido intenso, durante o dia de hoje, muito em especial no período da manhã. Predominam, conforme é habitual nos fins de semana, as viaturas ligeiras, admitindo-se que o movimento deste domingo seja o mais elevado do ano, até á data.

Durante a manhã, o tráfego foi mais denso no sentido Norte-Sul, o que aliás também sucedera na tarde de ontem, numa tendência compreensível e habitual, em demanda das estâncias de veraneio situadas ao sul do Tejo, devendo, ao fim da tarde e á noite, observar-se o contrário, ou seja, na direcção Sul-Norte.

Verifica-se, assim, o interesse turístico, entre outros factores a considerar, do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do rio, frente a Lisboa, que bem poderia ser acentuado se as portagens estivessem em conformidade com os recursos financeiros da maioria dos automobilistas.

O raptor e a namorada foram apanhados

VILA REAL, 2 — Foi o motivo de todas as conversas o estranho rapto, ontem verificado, no tribunal desta comarca.

Quando a sr.ª Maria Celeste Vilela Vaz, casada, residente em Timpeira, deste concelho, cujo marido se encontra em França, ali estava, com sua filha, Maria Odete Vilela da Silva, a queixar-se de que ela fora seduzida por Vladimiro Pereira Brás, de 30 anos, solteiro, motorista de praça, nesta cidade, este teve artes de raptar a namorada.

As autoridades, porém, em breve conseguiram localizar o amoroso par, e vão averiguar o que realmente aconteceu.

SISMO NO ALASKA

PASADENA (California), 2 — (F. P.) — Registou-se, ontem, um tremor de terra, na região do Alaska, ás 23 e 16 T. M. G. O abalo foi confirmado pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Segundo o sismólogo Charles Richter, o abalo foi suficientemente forte para ter produzido destruições. Com efeito atingiu a intensidade de 6.7 na escala de Richter.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. Álvaro Monteiro Teixeira Bastos, governador cessante do Distrito Rotário 176, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal durante a sua governadoria, designadamente a cobertura da XXI Conferência Rotária efectuada no Estoril.

Foi festivamente assinalado o 469.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Comemora-se, hoje, o 469.º aniversário da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, benemérita instituição que tem a seu cargo tão abnegada obra assistencial, ao serviço de pobres e humildes. As actividades da Misericórdia alisponense alargaram, nos últimos tempos, o maior surto de toda a sua laboriosa existência, com actualização de métodos e concepções e integrando-se em activa coordenação com os programas de saúde pública, assistência e promoção social.

Esta data festiva, que já ontem começara a ser devidamente assinalada, por intermédio de uma grande peregrinação do pessoal daquela Santa Casa ao Santuário de Fátima, será, durante esta tarde, expressamente comemorada, na igreja de S. Roque, onde se rezará missa solene pelo bispo de Madarsuma, coadjuvado pelo capelão da Misericórdia, padre Júlio Marinho. Durante o acto litúrgico, o grupo coral de S. Pedro de Alcântara cantará motetes.

Na altura do ofertório, muitas crianças irão depor aos pés da imagem da Senhora da Misericórdia ramos de flores, dádiva singela e de enternecedor significado e tocante tradição, que marca bem o agradecimento dos pequenos protegidos daquela instituição e de outros estabelecimentos com os quais a Santa Casa de Lisboa coopera em regime de acordo.

Depois de oficiada a missa, durante a qual o referido prelado proferirá uma homilia, o celebrante, dirigentes da Santa Casa, chefes de serviços e directores responsáveis de diversas instituições particulares de assistência da capital e outras individualidades reunir-se-ão nas salas de convívio da Casa do Pessoal, numa manifestação de solidariedade e congratulação pelo Dia da Misericórdia.

Entretanto, às crianças será servida ligeira merenda e serão distribuídos brinquedos.

A PRIMEIRA PEDRA DA IGREJA PAROQUIAL DE QUELUZ

Foi hoje lançada a primeira pedra para a construção da igreja paroquial de Queluz, durante uma cerimónia em que tomaram parte numerosas entidades religiosas, civis e militares locais.

A futura igreja vai ser erguida nos terrenos próximos da escola primária.

Após uma missa campal em que foi cantado o credo, o bispo de Pelusa, D. Manuel Franco Falcão, benzeu a pedra.

Diversos jornais diários uruguaios deixaram de publicar-se

MONTEVIDEU, 2 — (A. N. I.) — A subida do custo de vida no Uruguai que foi de mil por cento em vinte meses, provocou resultado inesperado: deixaram de publicar-se os jornais diários, cujo preço subiu de 1 para 10 pesos.

O único matutino que continua a publicar-se na capital é o órgão comunista, «El Popular», que não paga os salários mínimos estabelecidos pelos sindicatos, que, de seis em seis meses, têm imposto aumentos.

Deixaram de publicar-se «El Dia», «La Mañana», «El País», «B. P. Cobor» e «El Debate», todos matutinos, e os vespertinos «El Plata», «Accion», «El Diario» e «Hechos». Continua a publicar-se o matutino «El Popular» (comunista) e o vespertino «Extra» (órgãos oficiosos do governo).

A festa do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Hoje, segundo e penúltimo dia da típica Festa do Colete Encarnado, que, como de costume, atraiu a esta vila milhares de forasteiros, começou ás 8 horas, na Lezíria, ao Sul do Tejo, um concurso de pesca desportiva, seguido de uma prova pedestre de corta-mato para populares, numa extensão de seis quilómetros.

A's 9 e 30, foram desencalados os touros, que, ás 10 e 30, foram largados nas ruas da vila, proporcionando numerosos trambulhões e alguns ferimentos.

Em resultado de uma colhida, na espera de ontem, continua, ainda, em estado grave, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, Vítor Manuel Brandão Vasques, de 32 anos, residente no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua 21.

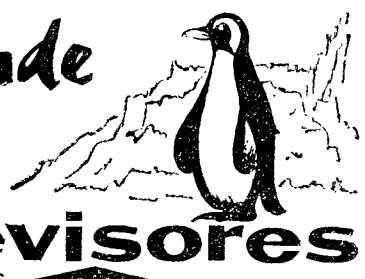
Durante a espera de touros desta manhã, foram colhidos José Pereira, de 46 anos, António Henriques da Conceição Silva, de 35 anos, António Graça, de 66 anos, Manuel Pereira Junqueiro, de 40 anos, Francisco da Silva, de 29 anos, Jacinto Jorge Ramos, de 25 anos, João dos Anjos Machado, de 30 anos, e José da Cruz Alves, de 64 anos, os quais depois de tratados no hospital local seguiram para suas casas. Foram, também, colhidos Belmiro Vieira Pereira, de 18 anos, residente em Sacavém, o qual foi conduzido em estado grave ao Hospital de S. José, em Lisboa, e Manuel António Correia, de 25 anos, que ficou internado no hospital desta vila.

Continuam patentes as exposições de pintura e agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado.

A's 14 horas, começou, no rio Tejo, ao largo do Jardim Constantino Palha, um festival náutico, seguido de um cortejo de carros alegóricos, pelas ruas da vila.

A's 18 horas, haverá uma corrida de touros; ás 18 e 30, no Jardim Constantino Palha dará um concerto a banda da Sociedade Euterpe Alhandrense; ás 18 horas, exibe-se na Avenida Pedro Vítor, o Grupo Típico Infantil dos Avieiros, desta vila; ás 22 horas, começará, na praça de touros, um festival de folclore; e, ás 22 e 30, haverá, na Avenida Pedro Vítor, um concerto pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.

Amanhã, ás 10 e 30, haverá um desfile de jogos de cabrestos, seguido de corridas de campinos, prova de condução de jogos de cabrestos, espera de touros, espectáculo de variedades, concerto, exibição de folclore e fogo de artifício.



vende
é
elevisores

DESDE...3.500$00
59,cm....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA
DA COM BRINDES!!!
, ADQUIRINDO APARELHOS
NTE SELECCIONADAS
S BAIXOS PREÇOS
RESTAÇÕES
vende muito
mais barato!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

MÓVEIS - USADOS
Vendo várias mobílias: quartos, casas de jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 r/c. (ao Saldanha) — Telefone 4 69 28.

uma revista nova para todos

SAIU O NÚMERO 1

Entre muitos assuntos de grande interesse:

- PILOTOS DE «GRAND PRIX»
- CENTENAS DE MILHÕES DE «RÉUS» — OS ADULTOS
- CARLOS AVILEZ E O TEATRO
- PICASSO — O MAIS LÚCIDO VISIONÁRIO
- OS BEATLES PERDERAM A CABEÇA?

EDITORIAL PÓRTICO — Rua Dr. Júlio Dantas, 4
LISBOA-1

ATAQUE EGÍPCIO REPELIDO PELOS ISRAELITAS NA PENÍNSULA DO SINAI

(Continuação da 1.ª página)

inimigo, silenciando prontamente as posições dos egípcios.

O informador israelita acrescentou que o novo incidente teve lugar a cerca de um quilómetro ao norte de Kantara, cena do incidente de ontem á noite.

Os soldados israelitas capturaram cinco morteiros, diversas metralhadoras e duas espingardas abandonadas pelos egípcios na fuga, ao debandarem após o combate de ontem á noite, que se prolongou por cinco horas.

As forças egípcias atravessaram o Canal de Suez e penetraram na península do Sinai, a 15 quilómetros ao sul de Port Said, atacando com morteiros uma unidade israelita, mas foram repelidas pouco depois da meia-noite.

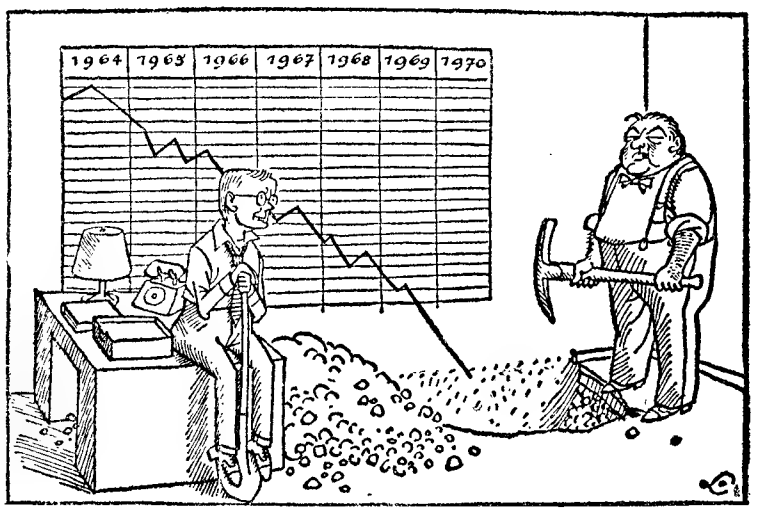
Os egípcios atingiram a margem ocidental do canal depois de o terem atravessado de barco. Durante o ataque, as forças egípcias eram apoiadas por tiros de morteiro disparados da outra margem do Canal de Suez.

Um informador israelita declarou que as perdas israelitas se limitavam a sete feridos, dois dos quais se encontram em estado grave

Um anterior comunicado israelita sobre o incidente de ontem á noite dizia ter sido repelida uma força egípcia que atravessara o Canal de Suez e se infiltrara no deserto do Sinai.

No Cairo, o alto comando egípcio acusou as forças israelitas de terem tentado avançar de Kantara para Port Fouad, ao norte.

Os dois países apresentaram queixa ás Nações Unidas, acusando-se mutuamente de violação do cessar-fogo que entrou em vigor no dia 9 do mês passado



O desenvolvimento financeiro da Republica Federal alemã visto pelo caricaturista E. M. Lang, no «Süddeutsche Zeitung»

Declarações de Podgorny na Síria

DAMASCO, 2 — (F. P.) — «Com a sua agressão á nação árabe, o imperialismo e o sionismo tentaram destruir as muralhas erguidas contra a execução dos seus planos. Mas o povo árabe resistirá inabalávelmente a essas tentativas» — declarou o presidente Nureddine Atassi, discursando no banquete ontem oferecido em Damasco em honra do chefe do Estado Soviético, Nicolai Podgorny.

Na sua resposta, Podgorny declarou: «As coisas não se vão passar como desejam os imperialistas, mas de modo diametralmente oposto e desfavorável aos seus interesses».

Um selo egípcio mostra Israel em chamas

LONDRES, 2 — (F. P.) — Um selo egípcio mostrando o presidente Nasser a saudar uma multidão de árabes, sobre um fundo que representa um mapa de Israel em chamas, foi hoje reproduzido pelo «Sunday Times».

Segundo um filatelista londrino, Edgar Lewy, a vinheta deve ter sido impressa antes do conflito no Médio Oriente, dado que é necessário um prazo de dois meses para imprimir um selo.

Os Árabes pretendem exercer pressão sobre os Israelitas

TEL-AVIV, 2 — (F. P.) — O violento combate ocorrido ontem em Ras El Aiche, a 15 quilómetros ao sul de Port Said, na Península do Sinai — que ás 21 horas (TMG) ainda continuava — foi provocado segundo os observadores israelitas, por diversos motivos:

1) O desejo do Egipto de tornar um facto consumado a sua presença na Península do Sinai.

Esta testa de ponte, no caso dos egípcios conseguirem mantê-la poderia ter importantes consequências militares e políticas.

2) O interesse evidente de Nasser em mostrar que as hostilidades continuam e que o Exército egípcio ainda conserva alguma combatividade. Para ele, isto é muito importante para a conservação do seu prestígio, tanto no interior como no exterior do Egipto.

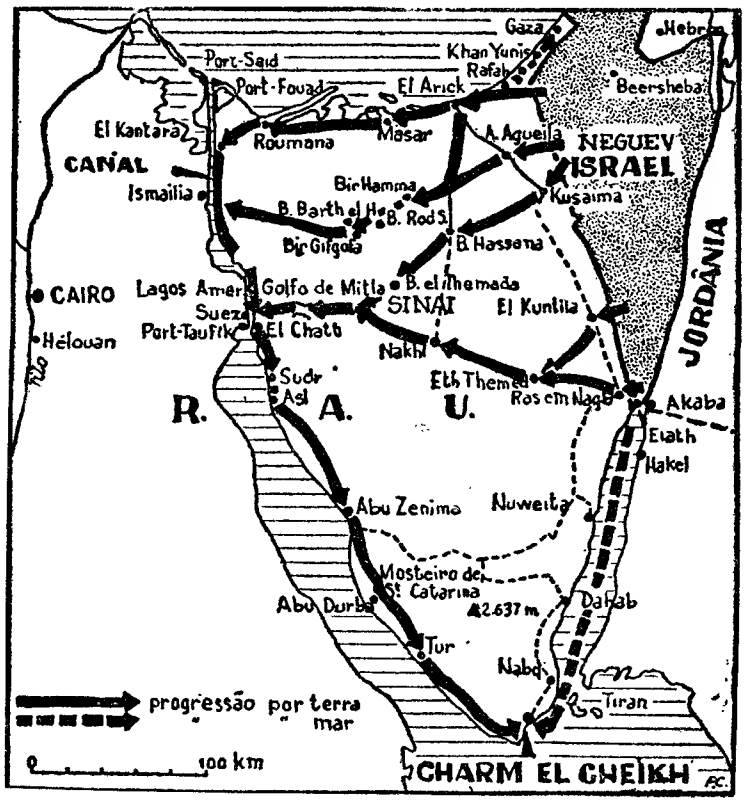
3) A vontade de sublinhar, na véspera de um voto decisivo da O. N. U, que, contrariamente ao que os israelitas afirmam, a manutenção das suas tropas nas novas fronteiras não obrigará os países árabes a negociar e a fazer a paz mas ao contrário, levará inevitàvelmente, ao recomeço das hostilidades.

MÉTODO DISPENDIOSO

4) Por fim, tanto o Cairo como Moscovo, desejam exercer sobre Israel a maior pressão, por todos os meios ao seu alcance a fim de forçarem a evacuação dos territórios ocupados.

A U. R. S. S. poderia pensar, diz-se em Tel-Aviv, que a repetição de tais incidentes, independentemente da forma como irá terminar esta primeira e grave violação do cessar-fogo, exercerá uma grande pressão sobre o Exército israelita, obrigando-a a uma vigilancia intensiva, ao longo de uma fronteira muito vasta e forçando-o também a conservar em armas muitos homens — o que impõe encargos pesados á economia israelita.

Contudo, afirma-se aqui, este método há-de revelar-se tão dispendioso para o Cairo, que acabará por abandoná-lo.



A Península do Sinai e a zona do Canal de Suez

O futuro de Tchombé será decidido após os interrogatórios de que é objecto aquele político

(Continuação da 1.ª página)

ca, anteontem, á noite. Vinte minutos mais tarde o piloto informou, pela Rádio, que mudara o rumo do aparelho para Argel, «forçado canos pelos passageiros».

Tchombé, que conta actualmente 47 anos, vivia exilado em Madrid, desde que foi deposto do cargo de primeiro-ministro do Congo, há cerca de dois anos. Entretanto, abundam as notícias de que aquele político africano tem recrutado e organizado forças de mercenários a fim de o ajudar na reconquista do Poder.

Por seu turno, o Governo esquerdista da Argélia está intimamente ligado aos países nacionalistas afri-

Todavia, nos circulos bem informados de Argel, diz-se que o futuro de Tchombé só será decidido após os interrogatórios a que está a ser submetido. Esclarece-se, também, que por enquanto as autoridades do Congo-Kinshasa, onde Tchombé foi julgado á revelia, por alta traição, e condenado á morte, não apresentaram ainda um pedido formal de extradição.

É secretária de Tchombé a loira raptada com o político

ARGEL, 2 — (F. P.) — A misteriosa loira que se encontrava entre os seis companheiros de Moisés Tchombé era uma das secretárias privadas do ex-presidente do Congo-Kinshasa, cuja identidade não foi revelada. Trata-se de uma israelita nascida no Norte de África, que havia sido denunciada publicamente como «sionista», pelo ex-presidente Ben Bella, quando acompanhava o seu patrão na malograda tentativa para assistir á conferência africana de alto nível, no Cairo, em 1964. Entretanto, nada permite afirmar, até agora, com segurança, que se trate da mesma pessoa.

A base aérea de Boufarik, perto de Argel, onde se encontra Tschombé e os seus acompanhantes, é um antigo aeroporto militar francês e está rodeado de alto muro sendo o seu acesso interdito sem autorização especial

PERSONALIDADES RAPTADAS NOS ÚLTIMOS 37 ANOS

PARIS, 2 — (F. P.) — Durante os ultimos anos, foram raptados, com objectivos políticos, as seguintes personalidades:

Janeiro de 1930 — o general Koutiepov, chefe dos emigrados russos em França, raptado num táxi, em pleno dia. Nunca mais foi encontrado.

Outubro de 1930 — o antigo chefe do Governo lituano, Staalberg, em Helsínquia, capital da Finlândia.

Setembro de 1937 — o general Miller, que sucedera a Koutiepov, foi raptado em Paris.

Setembro de 1943 — Benito Mussolini, detido por republicanos italianos, num forte da Baviera, foi «recuperado» pelo coronel Skorzeny.

Outubro de 1956 — Ben Bella, chefe nacionalista e que viria a ser presidente da Argélia independente. O avião, que o conduzia de Marrocos para a Tunísia, foi obrigado a aterrar em Argel.

Maio de 1960 — Eichmann foi raptado em Buenos Aires, por agentes de Israel. Foi julgado, condenado e executado em Tel Aviv.

Fevereiro de 1963 — o coronel Argoud, implicado nas actividades da O.A.S. foi raptado, em Munich, e encontrado no dia seguinte, num carro abandonado, diante da catedral de Notre Dame.

Abril de 1965 — o chefe da oposição portuguesa, general Humberto Delgado, que tinha desaparecido, foi encontrado assassinado na fronteira espanhola.

Outubro de 1965 — Ben Barka, chefe da oposição marroquina, foi raptado, em Paris, diante da igreja de Saint Germains des Près, desaparecimento que deu motivo a ruidoso processo.

Tchombé redobrara a sua actividade

MADRID 2 — (F. P.) — Diversos factos levam a supor em Madrid que o rapto de Tchombé foi perpetrado na quinta-feira, em Palma de Maiorca Os raptores, que parece terem operado a bordo de um pequeno avião pilotado por um certo Taylor, aparelho com a matrícula «G ASNU-H-S-125», pertecente á companhia britânica Air Hanson Limited, «passearam» Tchombé talvez até Roma, depois voltaram a Palma e a Ibiza. Teria sido apenas anteontem, pelas 19 horas, depois de terem enchido o reservatório do avião, que os raptores teriam julgado propicia a altura para sair de Espanha, em direcção a Argel.

O rapto, acentuam os observadores, foi deplorado por muitas personalidades espanholas dos meios governamentais mas de fonte oficial desmente-se, categòricamente, que este caso tenha provocado um conselho de ministros, mesmo restrito, como certos rumores haviam dado a entender

Acentua-se ainda que o Governo espanhol protegia as idas e vindas do antigo presidente congolês, e que as suas residências estavam vigiadas.

A Polícia espanhola concordara, inclusivamente, em organizar um serviço especial de vigilância permanente no interior do seu domicílio de Madrid, na Rua Fleming. Nesta casa, os locatários de raça negra não escondiam, ontem á noite, a sua inquietação pelas consequências do rapto.

Parece que, durante o mês de Junho, a actividade de Tchombé redobrara. Era em Palma de Maiorca que trabalhava com mais ardor, recebendo numerosos amigos, principalmente negros, mas também belgas. Mas nada fazia prever que ele se preparasse para deixar a Espanha, pois sempre manteve estreitas ligações com os seus hospedeiros espanhóis

GUIA
MELHOR
QUEM MELHOR
SABE ESCOLHER

Ter o prazer de guiar um carro
que nos agrade, é já guiar melhor.
Guiar um MORRIS 1100 é ter nas mãos
um carro que se adapta imediatamente
à nossa maneira de conduzir.
É um carro de condução dócil,
cheio de características «pessoais»
que nos agrada logo ao primeiro contacto:
direcção desportiva, travões de disco
«prontos para tudo» e a famosa
suspensão Hydrolastic que nos faz
lembrar o sofá preferido lá de casa.
Por isso, quem escolhe
um MORRIS 1100 para seu próprio carro,
sabe que vai guiar melhor, sem problemas.
É claro que não se livrará
de todos os problemas...
Porque, na estrada, há sempre que contar
com os problemas... dos outros!

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 11, 11-A - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa - Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

DESPORTO

O dr. Campos Figueira no momento em que usava da palavra no congresso da F.P.F.

O congresso da F. P. de Futebol sancionou a compra do prédio e reiterou a confiança na direcção

Em continuação dos trabalhos interrompidos em 17 de Junho voltou a reunir-se ontem de tarde, na sede da A. F. L., o congresso da Federação Portuguesa de Futebol para tratar da autorização para compra de um prédio em que se instalarão todos os serviços daquele importante organismo.

Presidiu o sr. dr. Edison de Magalhães, o qual foi secretariado pelos srs. Augusto Proença e João Louro, tendo-se feito representar 19 Associações com um total de 97 votos.

Em relação á sessão anterior faltaram os delegados de Macau, Vila Real e São Tomé, os quais no entanto, justificaram a falta, e Aveiro. Esta ultima Associação, em sinal de protesto, informou por telegrama que não participará mais no congresso enquanto não for revisto o sistema de votação que — afirma — é dominado por três Associações, o que foi contestado pelo representante de Moçambique (dr. Campos Figueira), o qual recordou ter Aveiro sido derrotada na sua pretensão por maioria de votos e de Associações.

*

Considerando que a matéria da agenda já tinha sido amplamente discutida na sessão anterior, o congresso não começou sob bons auspícios.

Com efeito, a Associação de Coimbra (sr. dr. Alberto Espadinha), primeiro interveniente nos trabalhos, apresentou imediatamente uma proposta no sentido de que o congresso fosse adiado, a fim de se tomar conhecimento das conclusões do inquérito pedido á Direcção-Geral.

Matéria simples á primeira vista, mas muito complicada esta proposta. Tão complicada que as quatro horas de debate foram preenchidas práticamente com ela. E se não fora um oportuno requerimento do delegado de Angola a propor o encerramento da discussão, talvez que outra sessão igual não chegasse.

Várias Associações manifestaram sucessivamente a sua discordancia para com a natureza da proposta:

Moçambique — «Não ganhamos nada em adiar, pois a Direcção-Geral fica habilitada para apurar o que entender. Mais: o referido inquérito não foi imposto mas apenas solicitado pela própria direcção para varrer a sua testada».

Braga (Moura Machado) — «Esta proposta... ou não viesse ela de Coimbra. Gosto muito dos juristas que me pelo. É que eles quase nunca se entendem...».

(Presidente: «não bata mais...»).

Lisboa (dr. Garcia Branco) — «A matéria dos inquéritos em curso nada tem a ver com a compra do prédio. Lisboa não carece de qualquer adiamento, pois está em condições de votar já!».

Beja (Melo Garrido) — «Somos uma Associação pequena mas votamos conscientemente, não temos medo de que nos chamem «bonzos». Acho que o requerimento não tem pertinência. Se a tivesse teria de ser apresentado na sessão anterior».

Setubal — «Já nos sentimos confusos pelas palavras ditas e depois desditas. Surpreende esse requeri-

(Continua na página seguinte)

O México prepara-se para os Jogos Olímpicos de 1968

CIDADE DO MÉXICO, Julho — A rica herança mexicana nos sectores da música, escultura, arte e artesanato, será posta em evidência num programa cultural planeado para se efectuar, conjuntamente, com os Jogos Olímpicos de 1968 que aqui se disputarão.

Uma apresentação em massa de jovens mexicanos precederá á largada de 10 000 pombos na cerimónia inaugural no grande recinto do Estádio Universitário.

Não menos de 3000 dançarinos efectuarão um «ballet» espectacular no templo da cidade de Teotihuacan, com 2000 anos de idade, por entre efeitos de som e luz nas famosas pirâmides da Lua e do Sol.

Os 12 000 atletas e juízes alojados na aldeia olímpica a 16 km a Sul da Cidade do México, não precisam de olhar para maior distância do que 270 metros das janelas dos seus alojamentos para verem a pirâmide redonda de Cuicuilco.

Para lá de tais restos dramáticos de civilizações passadas, tudo o que é o melhor do México moderno será exibido, enquanto cada delegação estrangeira participante está a ser convidada para trazer as suas próprias obras de arte, canções e danças folclóricas para recrear o espírito dos jogos olímpicos gregos da época clássica no solo do novo mundo.

A tradicional chama olímpica será trazida da Grécia através da Itália e da Espanha até ao pequeno porto de Puerto Palos, onde seguirá o caminho aproximado, que seguiu Cristóvão Colombo na sua primeira viagem de descoberta antes de atingir Vera Cruz no Golfo do México.

Milhares de rapazes e raparigas mexicanos já estão a seguir cursos especiais de história, antropologia e línguas modernas para se prepararem, a fim de poderem ser guias olímpicos. As organizações de juventude nacionais estão a exortar todos os jovens a aperfeiçoar «a mais pura consciência olímpica».

Está a ser dada tanta evidência á consciência olímpica que a Polícia da Cidade do México, por intermédio do seu porta-voz, diz que não crê que os criminosos mexicanos continuem com as suas actividades durante os jogos. A Polícia está mais preocupada com a infiltração de gatunos estrangeiros.

O presidente da comissão organizadora, sr. Ramirez Vazquez, longe de estar preocupado com as queixas vindas do estrangeiro de que estão atrasados os preparativos para os jogos, diz que o México prossegue adiantado em relação ao horário de trabalhos previstos».

Se bem que ainda sejam necessários os olhos da fé para ver as torres da aldeia olímpica, tal como está planeado, erguerem-se acima do terreno vazio nos subúrbios do Sul. Os trabalhos iniciaram-se ali em Maio, de acordo com o plano que foi revisto nos princípios do corrente ano.

O projecto, no valor de 11 600 000 dólares, com edifícios de seis e dez andares, para alojar 12 000 atletas, juízes, organizadores e parte do esperado contingente de Imprensa que deverá atingir 1200 jornalistas de mais de 100 países, nunca foi feito de forma a ficar pronto muito tempo antes dos jogos.

O México, consciente das despesas, tem salientado que não está a planear construções provisórias, que terão o seu momento de glória só de 12 a 27 de Outubro do próximo ano e depois se tornarão em restos caros, mas sem utilidade.

Toda a aldeia necessitará de um mínimo de manutenção antes dos jogos se iniciarem e depois necessitarão de pouco trabalho para convertê-la num subúrbio residencial de todo o ano, destinado aos funcionários públicos.

Semelhantemente, as novas instalações desportivas destinam-se a ser futuramente utilizadas. O estádio «Atzeca», com a capacidade de 100 000 espectadores, inaugurado em Abril, não só alojará os acontecimentos olímpicos no referente ao futebol, mas também será o principal para os campeonatos mundiais de futebol que em 1970 se disputarão no México.

Calcula-se que mais de 400 000 000 de pessoas poderão assistir aos acontecimentos desportivos televisionados por meio de satélites de telecomunicações.

Os visitantes do México na altura dos jogos deverão atingir 250 000 segundo se supõe. O «contrôle» de alojamento do «comité» olímpico mexicano registou 50653 camas disponíveis na e em redor da capital, enquanto novos hotéis em construção ou, só, ainda, em plano, providenciarão 10 000 mais.

Os 61 anos do Sporting comemorados num almoço entre dirigentes

Para assinalar a passagem do 61.º aniversário do Sporting, reuniram-se ontem num almoço de confraternização vários associados de relevo na vida do clube «leonino» e os elementos da actual Comissão Directiva.

Presença simpática a do jogador internacional João Morais, acompanhado da esposa, por sinal a unica senhora presente.

O almoço, realizado no centro de estágio de Alvalade, decorreu em ambiente de franca camaradagem e foi presidido pelo dr. Amado de Aguilar, presidente da assembleia geral.

Na mesa de honra sentaram-se ainda o actual presidente da comissão directiva, dr. Brás Medeiros, os antigos presidentes da direcção, generais Homem de Figueiredo e Sá Viana Rebelo e comodoro Joel Pascoal; o antigo futebolista JJorge Vieira, dr. Pereira da Silva, a esposa de João Morais e o nosso camarada Jorge Monteiro, do «Diário de Notícias», em representação dos órgãos de informação.

O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da comissão directiva, leu diversas cartas e telegramas de vários associados que não puderam estar presentes e um da Federação de Futebol, apresentando felicitações ao Sporting.

Queiroga Tavares, uma figura destacada de sportinguista, num tom alegre, primeiro, e mais a sério depois, teve uma intervenção que prendeu os circunstantes.

Depois, falou o dr. Brás Medeiros, cuja palavra foi atentamente seguida. Fez um ligeiro balanço da gerência do clube neste segundo ano de trabalho da comissão directiva, explicando desde logo o lamentável erro vindo a publico no apuramento dos resultados do exercício, o que foi ratificado no dia imediato. Como nota importante registe-se a informação de que, de futuro, as exigências deverão ser maiores quanto a compressão de despesas, incluindo contratos com jogadores de futebol. A propósito citou o comportamento de Morais que, sendo internacional e um jogador de categoria, não fez quaisquer exigências para renovação do contrato.

O prémio de 7 contos, atribuido aos jogadores pelo triunfo no Torneio de Badajoz só foi possível mercê da contribuição pessoal de alguns elementos do clube, pois o prémio oficial (o regulamentar da secção de futebol) foi aumentado de 2 contos, que não estavam dentro do pensamento dos responsáveis.

O presidente da comissão directiva do Sporting, fez ainda judiciosas considerações de vária ordem, especialmente no que se refere ás relações com a Federação e a Direcção-Geral dos Desportos.

Queiroga Tavares ainda falou por breves momentos, seguido do dr. Amado Aguilar, encerrando-se a série de discursos com a intervenção do nosso camarada Jorge Monteiro.

A Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo

Prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», estando previstos os seguintes desafios:

GRUPO A — Famalicão-Tirsense, Leixões-Guimarães, Varzim-Salgueiros, Penafiel-Braga, Porto-Leça.

GRUPO B — Beira Mar Sanjoanense, União Tomar-Acad. Viseu, Oliveirense-Torres Novas, Covilhã-Espinho, Lamas-Ovarense.

GRUPO C — Torriense-Oriental, Almada-Peniche, Atlético-Alhandra, Sintrense-Belenenses, Benfica-Sporting.

GRUPO D — Olhanense-Montijo, Vitória Setúbal Barreirense, Luso-Lusitano, Seival C. U. F., Portimonense-Cova da Piedade.

HANDEBOL DE SETE

Prosseguiram os campeonatos nacionais

Prosseguiram ontem os campeonatos nacionais de handebol de sete, em seniores e juniores, da I e II Divisões.

Dos respectivos encontros damos a seguir os resultados:

SENIORES

I Divisão — Benfica, 39-Sporting de Espinho, 14; Sporting, 27-Vitória de Setúbal, 12; F. C. Porto, 21-C. D. U. P., 13.

II Divisão — Leça, 15-Salgueiros, 18; Arte e Recreio, 13-Sporting de Braga, 13; Beira-Mar, 27-Académica, 13; Ribeirinhos, 19-Vareiro, 17; Sadinos, 16-Campo de Ourique, 20; Técnico, 18-Almada, 17.

JUNIORES

I Divisão — Belenenses, 21-Beira-Mar, 12; Sporting, 22-Vitória de Setúbal, 13; F. C. Porto, 20-Boavista, 10.

II Divisão — Leixões, 11-Académica, 7; Francisco Holanda, 19-Sporting de Braga, 15; Sporting de Espinho, 19-Académica, 13; Palmelense, 13-Passos Manuel, 11.

Regional de juvenis

Prosseguiu igualmente o campeonato lisboeta de juvenis, verificando-se as seguintes marcações:

Campo de Ourique, 15-Belenenses, 16; Almada, 13-Benfica, 10.

UMA AMERICANA

lançou o dardo a 55,1 metros

SANTA BARBARA (Califórnia), 2 — (A. N. I.) — Barbara Friederich, do Clube Atlético de Nova Jersey, bateu o «record» feminino do lançamento do dardo, no campeonato da União de Atletismo Amador para senhoras (A. A. U.), alcançando a marca de 55,1 metros.

Futebol na América com incidentes e tudo...

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Os jogadores do Cagliari, da Itália (que estão a representar os Mustangs de Chicago no campeonato da Associação Unida de Futebol) não recebem o prémio relativo ao encontro de Toronto, a 22 de Junho, por terem abandonado o terreno a oito minutos do termo do jogo.

O incidente resultou da validação de um golo que deu ao Toronto a vitória por 2-1. Foram suspensos por dois jogos os três jogadores do Cagliari que empurraram o árbitro, mas o castigo foi levantado.

O treinador do Cagliari, Manlio Scopibno (que ordenou aos jogadores que abandonassem o terreno) partiu para a Itália, a fim de conferenciar com a direcção do clube. O contrato do Cagliari vai até ao dia 9, com 3000 dólares por encontro.

DESPORTO

O Congresso da F. P. F.

(Continuação da página anterior)

mento, assim como me admiro que o Porto o apoie. Devemos decidir hoje pois que protelar-se o assunto seria lançar mais achas na fogueira da «intrigalhada».

*

A sugestão de Coimbra teve, porém, dois apoiantes: Guiné (dr. Correia Afonso) e Porto (dr. Luís Guedes).

O primeiro baseou-se no laconismo do parecer do Conselho de Contas. Quis ser esclarecido sobre quais os elementos técnicos de que o Conselho carecia para se pronunciar sobre a segurança e condições de localização, etc.

Respondeu-lhe o próprio presidente do Conselho de Contas, mas sem esclarecer convenientemente, pois apenas confirmou o que fora escrito no parecer. Só tínhamos elementos informativos... Só tínhamos elementos concretos de um técnico de obras (documento lido por um secretário em que se diz oferecer o prédio garantias de boa construção e as paredes suportarem mais dois andares...); finalmente, opinião de todos os membros do Conselho de que a operação da compra do referido prédio não merece reparos.

Comentário do dr. Correia Afonso (que nos pareceu um tudo nada irónico...): «Estou muito agradecido ao sr. presidente do C. C.».

*

O presidente da A. F. Porto, dr. Sousa Guedes, foi, sem duvida, juntamente com o presidente do congresso a figura principal da reunião. O primeiro bateu-se de modo impressionante pela legalidade estatutária, afirmando que neste caso da compra do prédio não foi seguida a praxe regulamentar pois a compra só podia ser feita com prévia aprovação do congresso. Quanto ao dr. Edison Magalhães foi um excelente condutor dos trabalhos. Se se tratasse de um árbitro diríamos que estivera em tarde acertada.

Principais discordancias do dr. Luís Guedes:

«A direcção pedindo o inquérito á Direcção-Geral passou por cima do congresso. Perderam a cabeça temos de os orientar. Por isso, agora deixemos que acabe o inquérito».

Noutra intervenção: «Porque o Porto não está tão bem documentado como Lisboa (está aqui ao pé da porta...) aguardamos o conhecimento do parecer, mas isto não é parecer nenhum! Nós autorizamos a compra *dum* prédio e o parecer diz *do* prédio. Diz também o parecer que a operação é realizável devido aos adiantamentos de verbas do Totobola que permitirão a liquidação total. Acho que essa liquidação devia sair dos dinheiros do Campeonato do Mundo (a A. F. Porto abordará este assunto oportunamente)».

Fala ainda de carência de elementos de idoneidade técnica. «Não posso admitir que um Conselho de Contas não seja técnico. Se não sabem socorram-se particularmente desses técnicos!

Aguardo portanto novo parecer».

*

Depois de um intervalo de 10 minutos, o presidente da mesa, tal como os outros elemenios do congresso julgou estar a matéria discutida. Puro engano, pois o dr. Luís Guedes alegou que antes apenas abordara o parecer do C. de Contas... e passou então a falar do caso da aquisição do prédio.

Leu actas de reuniões da sua Associação, informou que solicitara cópia do contrato de promessa de venda, e que através dela verificou uma falha. Inquiriu: quem escreveu este contrato?

— O nosso consultor jurídico, evidentemente.

— Já esperava, por isso pedi uma relação do pessoal federativo e respectivos vencimentos... Esse senhor recebe 5700$00 por mês. A leviandade que existiu em celebrar um contrato nestas condições não respeitou o congresso. Devia ficar salvaguardado que a compra só se concretizaria se aprovada pelo congresso. A direcção colocou-nos entre a espada e a parede. Prefiro a espada. O novo Código Civil obriga o contrato de promessa á compra efectiva.

(Opinião rebatida pelo presidente da mesa).

A finalizar: «sr. Pinheiro Machado, tenho muita consideração por si. É um homem honesto, mas nós exigimos que se cumpram os regulamentos e que se remedeie o mal que se fez. Não posso fechar uma porta que já está fechada!».

*

Também o dr. Campos Figueira censurou os termos em que foi redigido o parecer do C. C., matéria que foi o primeiro delegado a abordar.

Unanimemente os delegados manifestaram-se por outro lado sempre pela defesa da honradez dos membros da direcção.

O delegado do Porto, por exemplo, depois de encerrados os trabalhos não só expressou ao sr. Pinheiro Machado os seus sentimentos de amizade como os dois, em conversa amena, chegaram á conclusão de que a troca de uma só palavra no aviso convocatório — *ratificação*, em vez de autorização — teria evitado os termos de intervenção do dr. Luís Guedes que se deveu a uma questão de princípios.

*

Resultados das votações: Proposta de Coimbra, para adiamento da sessão — rejeitada, com apenas 3 votos a favor (Coimbra, Guiné e Porto).

Autorização para a compra do prédio: aprovada por 78 votos contra 15. Votaram contra: Porto e Guiné (ambos com declaração de voto por falta de cumprimento do disposto no n.º 9 do art.º 31.º dos estatutos). Coimbra absteve-se.

A votação foi abreviada mercê de um requerimento do delegado de Angola (Silvestre Rosmaninho) que preteriu uma proposta de Lisboa de cujo conteudo não se chegou a tomar conhecimento.

Uma proposta da Associação de Leiria, sobre alteração ao regimento do estatuto da Federação baixou ao Conselho Jurisdicional para informação.

*

Terminara, finalmente, um dos mais palpitantes, mais agitados, pelo menos, casos da Federação de Futebol. Por motivos conhecidos. A direcção da Federação conseguiu já uma vitória: a confiança absoluta das Associações filiadas na sua honorabilidade.

Mais do que o sancionamento da compra, este deve ser o triunfo que os federativos mais desejavam. Para prestígio do próprio futebol.

O VII Acampamento Nacional

está a ser cuidadosamente preparado

E' já a 29 do próximo mês que se inicia, na Mata da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, o VII Acampamento Nacional, organização da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

Do vasto programa de actividades desportivas, aliante de surpresas, salientamos uma gincana para automóveis com caravana atrelada, a realizar no cmpo de futebol local, campeonatos de voleibol e futebol de salão, gincanas campistas, etc.

Durante o acampamento efectuar-se-ão várias excursões aos locais turísticos de maior nomeada desta aprazível região.

No campo cultural terá lugar de destaque um colóquio campista aberto a todos os portadores de Carta Campista e os tradicionais Fogos de Campo que irão constituir uma agradável surpresa.

Enfim, tudo se conjuga para que o VII Acampamento Nacional, alcance um destacado nível e se perpetue na memória de todos os participantes

TÉNIS DE MESA

O SPORTING GANHOU A TAÇA DE PORTUGAL

No salão principal das instalações da F. N. A. T., em Santarém, disputou-se ontem, á noite, a final da Taça de Portugal, em ténis de mesa.

Defrontaram-se as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Sporting Clube de Caldas da Rainha. A despeito da boa réplica oferecida pelos caldenses, os «leões» da capital venceram por 3-0, com os seguintes resultados parciais:

António Osório-Pedro Libório, 3-0 (21-10, 21-19 e 21-16); Delfim Soares-Vidal Silva, 3-0 (21-8, 21-11 e 21-11); António Osório e J. Amaro-P. Libório e Rosendo, 3-2 (17-21, 21-15, 19-21, 21-16 e 21-11).

ATLETISMO Apenas uma dezena de atletas (1.ª categoria)

alcançou «marcas» e «tempos» de bom índice técnico

Nas pistas do Estádio Nacional, no Vale do Jamor, que esta época tem sido quase permanente cenário para as pugnas atléticas, dado que os dirigentes associativos ou federativos têm «fugido» á indicação das pistas do Estádio José Alvalade

Pobreza desoladora na 2.ª categoria

(as melhores em apuro técnico) por razões que são do domínio público e que em nada prestigiam a modalidade, disputaram-se, ontem, os campeonatos individuais de 1.as e 2.as categorias, com a participação dos atletas do Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., C. U. F., Atlético de Moscavide e Vitória de Setubal.

A reunião não alcançou grande interesse, apesar do agrupamento das duas categorias numa única jornada. Apenas na principal uma dezena de concorrentes esteve á altura dos seus créditos, alcançando «marcas» e «tempos», com índice técnico de bom recorte.

Para uma meia centena de participantes, a percentagem obtida é desconsoladora. Isto significa que o atletismo nacional ainda não «encontrou» a profundidade que se deseja. Há uma diferença fundamental entre os «ases» e os segundos planos. O vácuo é cada vez maior e parece não encontrar-se solução para debelar o mal.

O melhor da jornada foi, sem dúvida, Julio Fernandes (Sp.), com 1,95 m na altura (875), seguido por esta ordem decrescente: José Rainha (C. U. F.), com 9 m. 15,2 s. nos 3000 m. obst. (839); Manuel de Almeida (Bf.), com 9 m. 16,2 s. nos 3000 obst. (836); Armando Aldegalega (Sp.), com 9 m. 20,8 s. nos 3000 m obst. (825); José Galvão (Bf.), com 44,82 m no disco (820); Alberto Matos (Sp.), com 15,30 s. nos 110 metros barr. (819); Faria Rodrigues (Sp). com 1,85 m no salto em altura (810); Carlos Sustelo (Sp.), com 44,08 m. no lançamento do disco (809) e Esteves Costa (indiv.), com 6,73 m. no salto em comprimento (801 pontos).

Depreende-se, portanto, que as melhores disciplinas, aquelas que no cómputo geral dos seis primeiros classificados atingiram marcas de valia técnica foram: os 3000 m obstaáculos; o lançamento do disco; os saltos em altura e em comprimento.

É, também, curioso assinalar los Sustelo e Faria Rodrigues, ambos do Sporting, com evidentes progressos nas disciplinas em que não são totais recordistas (disco e altura, respectivamente). E', ainda de apontar a brusca queda de Fonseca e Silva (U.), nas provas de velocidade; a perda de forma de José Galvão (Bf.) no peso e no disco; e a «passagem» de José Rainha (C. U. F.); Esteves Costa (Univ.) e Alberto Matos (Sp.), nas suas disciplinas predilectas.

E', também, curioso assinalar que vários atletas ensaiaram algumas derivantes. Isto é, «*correram*» «*saltaram*» ou «*lançaram*» pela primeira vez em disciplinas que não são as básicas.

Na 2.ª categoria a pobreza foi desalentadora. Nenhum atleta conseguiu uma marca que roçasse a casa dos 800 pontos, da tabela portuguesa. Queremos reafirmar que os segundos planos estão a afastar-se «aflitivamente» de um índice técnico que noutros países é banal

Dentro desta pobreza os que mais se distinguiram foram: Angelo Gromicho, Alberto Quadrio e Nelson Rodrigues, todos do CDUL; Albano Corchado e José Carvalho do Benfica; José Nogueira e Elias Pires, do Sporting; Arnaldo Pinto, do Atlético de Moscavide; Bento Pinheiro, do Belenenses; e Carlos Oliveira, da C. U. F.

Tudo o resto nem de panoramica serviu.

OS VENCEDORES

1.as CATEGORIAS

110 bar. — A. Matos (Sp.), 15,3 s.
3000 obst. — J. Rainha (C.U.F.), 9 m 15,2 s.
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,95 m.
Comprimento — E. Costa (Un.), 6,73 m.
Dardo — M. Silva (Bf.), 58,08 m.
100 m — F. e Silva (Univ.), 11 s.
Disco — J. Galvão (Bf.), 44,82 m.

2.as CATEGORIAS

110 bar. — A. Gromicho (Univ.), 17,7 s.
3000 obst. — A. Corchado (Bf.), 9 m 44,4 s.
Altura — A. Pinto (Moscavide), 1,60 m.
Comprimento — V. Dias (Moscavide), 6,15 m.
Dardo — A. Quadrio (Univ.), 49,18 m.
100 m — J. Carvalho (Bf.), 11,4 s.
Disco — N. Rodrigues (Univ.), 36,70 m.

O Atlético vencedor

da Zona Sul da 3.ª Divisão Nacional

No Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, disputou-se, ontem, á noite, o encontro final da Zona Sul da 3.ª Divisão Nacional entre as equipas do Atlético e do Pedrouços.

Os alcantarenses venceram a partida mercê da sua melhor aplicação e da feição de ataque que imprimiram ás suas jogadas, especialmente, na segunda parte. Ao intervalo, o marcador acusava 17-14 a seu favor.

No segundo tempo a apatia da equipa do Pedrouços foi excelentemente explorada pelos vencedores e daí obterem neste período de jogo a marca de 25-20, o que perfaz no total 42-31.

Alinharam e marcaram:

ATLÉTICO (42) — Martins, Areias, 11; Oliveira, Barros, 10; Matos, 17; e Lima, 4.

PEDROUÇOS (34) — Bernardes, 7; Veiga, 4; Abrain, 5; Carmo, 8; Ferreira, 10; Simões e Santos.

A Académica apurada para disputar a final da «Taça de Portugal»

Em Aveiro, disputou-se, ontem, á noite, o jogo em atraso, entre o Vasco da Gama e a Académica, para apuramento de um dos finalistas da Taça de Portugal, dado que o outro (Zona Sul) estava já apurado — o Pedrouços. A partida foi disputada sob o signo do equilíbrio, terminando com o resultado de 44-41 a favor dos estudantes de Coimbra, que estão, assim, apurados para a final.

A Comissão Administrativa da F. P. B. demitiu o seleccionador nacional

Por motivos que ainda não foram tornados publicos, quer pela Comissão Administrativa da F. P. B., quer pelo visado, aquela primeira entidade demitiu do cargo de seleccionador nacional de basquetebol, o técnico Eduardo Nunes.

A decisão dos dirigentes comissionistas foi tomada após o jogo contra a equipa dos Estados Unidos, na noite de 26 do corrente.

A FÍSICA DE TORRES

venceu em Mieres um torneio de hóquei em patins

Organizado pelo Mieres Clube de Patins, realizou-se nos passados dias 24 e 25, na vila mineira espanhola de Mieres, um torneio de hóquei em patins, em que participaram o clube organizador, o Real Gijon Clube de Futebol, o Real Clube Desportivo de Corunha e a Associação de Educação Física de Torres Vedras.

A equipa torriense, que na presente época disputará o campeonato da Divisão de Honra da Associação da Patinagem do Sul, teve actuação brilhante ao vencer o torneio, ganhando no primeiro jogo ao Gijon, por 5-1, e vencendo na final o Mieres, por 7-4.

Duas valiosas taças em prata foram conquistadas pelos hoquistas torrienses, cujo comportamento proporcionou imensa alegria aos seus adeptos.

TÉNIS

O Estoril disputará a «finalíssima» do campeonato nacional de 1.ª categoria

Duas jornadas bastaram para a eliminatória da Zona Sul do campeonato nacional interclubes — sinal evidente de que os concorrentes não foram muitos.

As equipas do Clube de Ténis do Estoril e do Clube Internacional de Futebol, depois de terem eliminado, respectivamente o Benfica e o Belenenses (vitórias por 3-2) disputaram a final da Zona nos «courts» do Estádio Nacional. A presença de sete jogadores de 1.ª categoria nas duas equipas, constituiu bom aliciante.

A vitória do Estoril, por 4-1 pode considerar-se expressiva demais em relação ao que se previa, tendo sido o desfecho da prova de mistos, a que surpreendeu.

Os resultados parciais foram estes:

João Lagos (C. I. F.) v. João Roquette por 6-4 e 6-4; José Silva (Est.) v. Cunha Reis por 6-2 e 6-0; João Roquette/José Silva v. Lagos/Cunha Reis por 6-3 e 6-0; Manuel Silva/Carlos Garnel (Est.) v. Manuel Dinis/João Caetano (C. I. F.) por 6-4, 6-8 e 6-3; Maria do Carmo Arnoso/Carlos Garnel (Est.) v. Peggy Cohen/Manuel Dinis por 6-4 e 7-5.

O Estoril será, portanto, o adversário do Lawn-Tenn da Foz, na finalíssima da prova, a disputar no Luso, em 6 de Setembro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

SALGUEIROS, TIRSENSE, OVARENSE, BEIRA-MAR, C. U. F. E VITÓRIA DE SETÚBAL VENCERAM OS JOGOS DESTA MANHÃ

Prosseguiu, hoje, a taça «Ribeiro dos Reis» com os encontros referentes á 7.ª jornada, da primeira fase.

Dos jogos, disputados de manhã, damos a seguir breves apontamentos:

Salgueiros, 1-Leixões, 0

Jogo no Porto, no campo eng.º Vidal Pinheiro Árbitro, Diogo Manso, de Braga.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Reis e Cláudio; José Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Rocha, Adriano e Raul; Ventura e Gentil; Orlando, Wagner, Horácio e Praia

Ao intervalo, 0-0. Cláudio, aos 35 minutos do segundo tempo, fez o golo.

V. Guimarães, 0-Tirsense, 3

A contar para a 7ª jornada da taça «Ribeiro dos Reis», disputou-se, esta manhã, no Estádio Municipal de Guimarães, o encontro Vitória de Guimarães-Tirsense. O Tirsense venceu por 3-0

Ovarense, 1-Sp. Covilhã, 0

Jogo em Ovar. Árbitro, David Rocha (Porto)

OVARENSE — Alves Ferreira; Mário João, Feliciano, Custódio e Américo; Artur e Pereira; Sarmando, Santos, Djunga e Mateus.

SP. COVILHÃ — Rui, Nogueira, Amílcar, Augusto e Dui; Corelos e Figueiredo; Manteigueiro, Brás, Cunha Velho e Guilherme

O resultado foi obtido na primeira parte, aos 8 minutos, golo marcado por Djunga.

B. Mar, 2-U. Lamas, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto

B. MAR — Paulo; Loura, Evaristo, Marçal e Abreu; Brandão e Abdul; C. Alberto, Almeida, Gaio e Diogo.

U. LAMAS — Franklim; Almeida, Xico, Barrigana e Gil; Moreira e Sousa; Carvalho Piruts, Orlando e Valente

Ao intervalo o Lamas ganhava por 1-0, golo de Orlando, aos 12 m.

No segundo tempo, o B. Mar marcou dois golos, por Diogo (9 m.) e Gil (10 m.) na própria baliza.

C. U. F., 3-Luso, 1

Jogo no Estadio Alfredo da Silva, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

C. U. F. — V. Manuel; Abrantes, A. Maria, Américo e Adelino; Jeremias e Quaresma; V. Gomes, Rico, Quim e Vitor Maria.

LUSO — Conhé; Romão, Rosendo, Salvador e A. Francisco, Miçal e Bugio; João Luis, Gusifão, Brinca e J. Fernandes.

Ao intervalo, a C. U. F. ganhava por 1-0, golo marcado por Rosendo na própria baliza, quase ao terminar a primeira parte.

No 2.º tempo os cufistas marcaram mais dois golos por Quim, de «penalty» (3 m.) e V. Gomes (12 m.), contra um do Luso, por J. Fernandes (8 m.)

Lusitano, 1-V. Setubal, 2

Jogo no Campo Estrela, em Évora, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

LUSITANO — Antoninho; Simões, Coelho Lima e Florido; Mitó e Costa; Duro, Zeca, Nelson e Louro.

V. SETUBAL — Mourinho; Cabrita, Eduardo, J. Mendes e Cardoso; Mateus e Augusto; Quim, J. Carlos, C. Manuel e Arcanjo

Quim (28 m.) e J. Carlos (43 m.) marcaram os golos verificados no 1.º tempo, pelo Vitória de Setubal.

No 2.º tempo, Duro, aos 45 m. fixou o resultado em 2-1, a favor dos setubalenses.

Lisboa F. C. e Fonte-Santense finalistas do campeonato de amadores da A. F. de Lisboa

Disputaram-se, esta manhã, os encontros das meias-finais do campeonato de amadores, organizado pela A. F. Lisboa.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Lisboa F. C., 2-Águias, 0

Fonte-Santense,3-Internacional, 1

A final disputar-se-á entre o Lisboa F. C. e o Fonte-Santense. O desafio está marcado para domingo, no Estádio Nacional, antes da final da Taça de Portugal.

«Nacional» de Juniores Benfica e Atlético empataram (1-1)

No Estádio da Luz disputou-se o encontro da primeira «mão» da meia-final do Campeonato Nacional de Juniores de futebol.

As equipas alinharam:

BENFICA — José António Tuna, Humberto, Tomás e Montoia; Eugénio e Pavão; Águas, Teixeira, Marques e Nené.

ATLÉTICO — Gaspar; Fernando, Dino, David e Peixoto; Formiga e António Carmo; José Carmo, Semedo, Vítor e Antunes.

Árbitro — Salvador Garcia.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Águas, aos 10 minutos.

Na 2.ª parte: 0-1, golo de Semedo, aos 5 minutos.

No final, Benfica, 1-Atlético, 1.

O «nulo» premeia o poder do sector defensivo dos alcantarenses, que soube obstar, da melhor maneira, que o ataque dos «encarnados» concretizasse o seu assédio constante.

NATAÇÃO

Torneio Regional de «Age-Groups»

Organizado pela Associação de Natação de Lisboa, realizou-se esta manhã, na piscina de São Bento, o Torneio Regional de «Age-Groups», conjunto de provas destinadas a nadadores de ambos os sexos de 15 a 16 anos (grupo A); de 14 e menos idade (grupo B).

Este torneio que reuniu elevado numero de concorrentes, em representação de «Os Belenenses», Lusitano Ginásio Clube, Juentude S. Clube, Clube Nacional de Natação e Sport Algés e Dafundo decorreu com grande interesse.

Os resultados das provas foram os seguintes.

GRUPO A (feminino)

100 m., bruços — 1.ª, Maria Rosário C. Sousa (CNN), 1 m 41,8 s; 2.ª, Luísa Salgueiro (SAD), 1 m., 52,9 s.

100 m., costas — Maria do Céu C. Branco, do Algés (unica concorrente), 1 m 22,6 s.

100 m., mariposa — 1.ª, Maria do Céu C. Branco (SAD), 1 m 30,8 s;

100 m., mariposa — 1.ª, Maria do Céu C. Branco (SAD), 1 m., 30,8 s; 2.ª, Ondina Oliveira Carmo (CNN), 1 m 38,6 s.

100 m., livres — 1.ª, Maria do Céu C. Branco (SAD), 1 m. 16,2 s; 2.ª, Ondina Oliveira Carmo (CNN) 1 m 17 s.

GRUPO A (masculino):

100 m., livres — 1.º, Carlos Pereira Rebelo (Bel.), 1 m 6,8 s; 2.º, Fernando J. Carvalho Gonçalves (SAD), 1 m 8,9 s; 3.º, António Borges Neiva (SAD), 1 m 9,7 s.

100 m., costas — 1.º, Carlos Manuel M. Silva (SAD), 1 m 10,7 s; 2.º, José Manuel S. Laranjo (CNN), 1 m 21,2 s; 3.º, João Paulo Rosa Costa (CNN), 1 m 27,7 s.

100 m., mariposa — 1.º, Carlos Pereira Rebelo (Bel.), 1 m 16,9 s; 2.º, Carlos Manuel M. Santos (SAD), 1 m 18,1 s; 3.º, António Borges Neira (SAD), 1 m 27 s.

200 m., bruços — 1.º, Mário Rui Bebiano (CNN), 3 m 4,4 s; 2.º, Carlos Manuel S. Rosa (SAP), 3 m 9,2 s; 3.º, Luís Filipe B. Rosa (SAD), 3 m 16,4 s.

GRUPO B (feminino)

100 m., mariposa — 1.ª, Graça Maria Guedes Maia do S. A. D. (unica concorrente), 1 m 38,3 s.

100 m., livres — 1.ª, Isaura M. Jesus Martins (SAD), 1 m 18,4 s; 2.ª, Ana Paula P. Matos (CNN), 1 m 18,9 s; 3.ª, Alexandra R. Costa (CNN), 1 m 24,2 s.

100 m., bruços — 1.ª, Graça M. Guedes Maia (SAD), 1 m 35,4 s; 2.ª, Ana Cristina G. Patacas (SAD), 1 m 37,5 s; 3.ª, Anabela M. Lézinho (SAD), 1 m 41,9 s.

100 m., costas — 1.ª, Ana Cristina G. Patacas (SAD), 1 m 28,9 s; 2.ª, Isaura M. Jesus Martins (SAD), 1 m 29,2 s; 3.ª, Ana Paula P. Matos (CNN), 1 m 34,7 s.

GRUPO B (masculino)

100 m., costas — 1.º, Francisco Bessone F. Alves (SAD), 1 m 28,6 s.; 2.º, Joaquim Santos Bilro (Lusitano), 1 m 30,3 s; 3.º, José Manuel S. Guerra (Juventude), 1 m 37,1 s.

100 m., mariposa — 1.º, Artur Lopes Trindade (CNN), 1 m 30 s; 2.º, Fernando Henrique Simões (SAD), 1 m 50,6 s; 3.º, João Franquelim S. Gonçalves (SAD), 1 m 55,6 s.

100 m livres — 1.º, Francisco Bessone F. Alves (SAD), 1 m 07,2 s.; 2.º, Joaquim Santos Bilro (Lusitano), 1 m 13,3 s.; 3.º, Artur Lopes Trindade (CNN), 1 m. 15,9 s.

100 m bruços — 1.º, Fernando Manuel H. Simões (SAD), 1 m. 34,3 s.; 2.º, Fernando Jorge Conceição (CNN), 1 m. 44,7 s.; 3.º, Carlos Manuel S. Nascimento (SAD), 1 m. 19,7 s.

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Começou a disputar-se o 13.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio (distrito de Lisboa)

Alcochete registou hoje ás primeiras horas da manhã desusado movimento e animação, por motivo do 13.º Campeonato Nacional de pesca desportiva de rio (distrito de Lisboa).

Ali se concentraram os concorrentes á primeira prova do certame, em numero elevadíssimo (inscreveram-se 528), que testemunha a expansão e a simpatia de que a modalidade desfruta entre as classes trabalhadoras.

Os concorrentes concentraram-se no Largo Barão de Samora Correia, naquela vila, assistindo á cerimónia do içar das bandeiras nacional da Câmara Municipal de Alcochete e da F. N. A. T., depois do que, livremente, se dirigiram para a Ribeira de Rilvas, onde aguardaram o sorteio da saída para os pesqueiros, que se realizou ás 8 horas.

A prova, com a duração de sete horas, teve início ás 9 horas, e, após a sua conclusão, deverão os sacos ser selados no local onde se fez o sorteio dos pesqueiros. O «contrôle» encerra-se ás 17 e 30, no local da concentração.

Uma vitória dos voleibolistas da F. C. Regina...

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Setubal disputou-se, esta manhã, a final da 3.ª Zona do 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (2.ª fase).

Defrontaram-se as equipas da F. C. Regina (Lisboa) e da Casa do Povo de Carreiros (Portalegre), tendo ganho os lisboetas, por 3-0.

... e outra dos handebolistas do Banco Lisboa & Açores

O jogo da 1.ª «mão» para apuramento do vencedor da Divisão Sul do 11.º Campeonato Nacional de handebol de 7, disputado no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, entre as equipas do Banco Lisboa & Açores e da Casa do Pessoal da Secil, tendo ganho a primeira par 26-17.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira conquistou (sem competidores) o título nacional de amadores de 1.ª

Na distancia de 104 quilómetros, por Tavira, Faro, S. Brás, Loulé, Faro e Tavira, correu-se esta manhã o Campeonato Nacional de fundo, por equipas de amadores de 1.ª. Apenas concorreu o Ginásio de Tavira, cujos cinco corredores se exibiram em bom plano, pois fizeram a média de 39,910 quilómetros por hora e no mesmo tempo: 2 h 36 m 21 s. A equipa obteve o tempo total de 7 h 49 m 3 s, contando para ela os três primeiros a cortar a meta: António Machado, Francisco Martins e José Nunes. Os restantes corredores que participaram na prova foram Marcelino Santos e Rogério Domingos

Mário Silva venceu a prova de estrada do «Prémio Sangal»

Em Sangalhos (partida e chegada) correu-se a prova de estrada do I Grande Prémio Sangal», que se completou com um percurso de 120 quilómetros.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Mário Silva, F. C. Porto, 3 h 29 m 3 s; 2.º, Augusto Cardoso, Benfica; 3.º, Sérgio Páscoa, Sporting; 4.º, António Ferreira Sangalhos; 5.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, todos com o mesmo tempo e com cerca de 5 minutos de avanço sobre os restantes concorrentes.

48 motociclistas participaram no «Rallye» de S. Pedro

Integrado no programa das festas de S. Pedro [illegible] esta manhã, o «rallye» de motociclismo, organizado pelo «Palmeiras» Clube Montijense de Desportos, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», estando a parte técnica a cargo da Federação Portuguesa de Motociclismo.

Para a prova de estrada, num total de 75 quilómetros, partiram 48 concorrentes, em representação de «Palmeiras», Sporting e Benfica. Da Cova da Piedade saíram 29 e do Montijo 19.

Verificaram-se duas desistências, pelo que na prova complementar, que deve estar a realizar-se, á hora da saída desta nossa edição, nos arruamentos que circundam o parque municipal, estão 46 concorrentes.

São favoritos, Alfredo Vital Tomás (Sporting), em «scooters»; Carlos Marques (Benfica), em motos; e António Capucho, em velomotores.

VELA

Os «stars» em torneio de preparação para o Campeonato da Europa

As frotas «stars» disputaram na baía de Cascais, mais uma regata do torneio de preparação para o campeonato da Europa, tendo-se verificado os seguintes classificações: 1.º 4511, Jorge Screder N. N frota de Setúbal; 2.º 4925 Joaquim Fiuza-Manuel Espírito Santo frota de Lisboa; 3.º, 4500, Conde S. Lourenço-Fernando Lima Belo, frota de Vila Franca de Xira; 4.º, 4295, Francisco Fosses de Andrade N. N., frota de Setúbal; 5.º, 3870, eng. Duarte Belo-dr. António Oliveira, frota de Cascais; 6º, 4112, dr. José Saldanha-José Espírito Santo, frota do Porto; 7.º, 3925, Conde de Cabral-N. N., frota de Cascais.

HÓQUEI EM CAMPO

Ramaldense campeão nacional

PORTO, 2 — Disputaram-se hoje os últimos jogos do campeonato nacional de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Ramaldense-Belerenses 2-0
F. C. Porto-Atlético 3-1

O Ramaldense conquistou o título de campeão nacional

A equipa de juniores do Lusitano de Évora empatou com a selecção de Badajoz

Integrado no programa das festas de S. João, disputou-se em Évora um encontro de futebol entre a equipa de juniores do Lusitano e a selecção de Badajoz, da mesma categoria.

No final verificou-se o empate a 2 golos, depois dos forasteiros estarem a vencer ao intervalo por 2-0.

SURDOS

CASA SONOTONE — Para os que sofrem de surdez nervosa e para os que têm falta de percepção, mesmo com uso de aparelho, recebemos os últimos modelos de aparelhos electrónicos

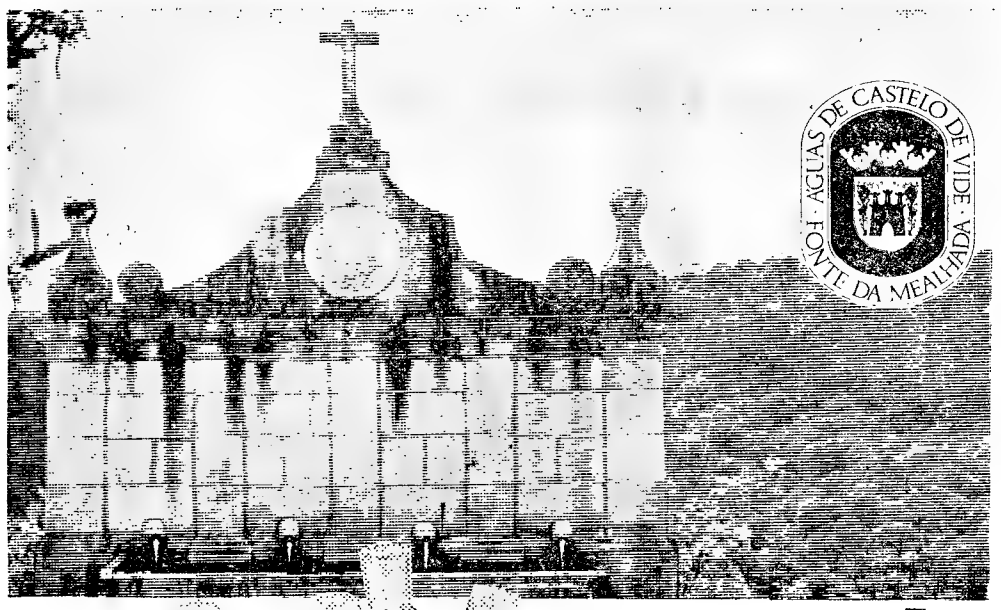
A DIVERSIDADE DE MODELOS DE APARELHOS QUE POSSUÍMOS SÃO O EXPOENTE MÁXIMO DA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA.

Representamos, em exclusivo, além da SONOTONE e MAICO, outras fábricas europeias e americanas.

VISITEM-NOS PARA EXPERIÊNCIAS GRÁTIS, para assistência técnica e sempre com o melhor desejo de bem servir.

PROPRIA PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefs. 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

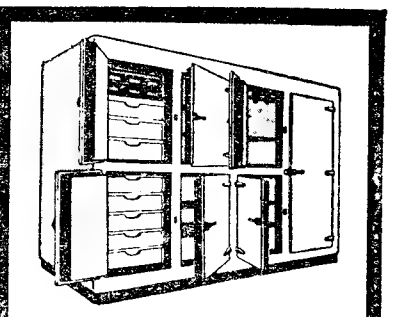


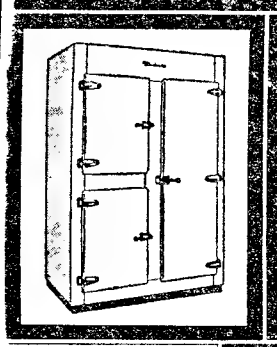
águas de
CASTELO DE VIDE

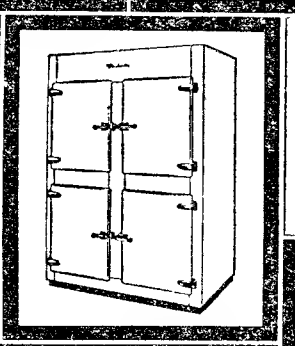
— Rua Feio Terenas, 13 – Lisboa 1 – Tel. 84 84 81 —

Refrigeração POLAR

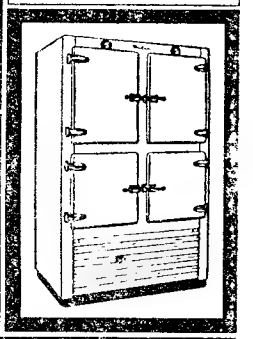
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



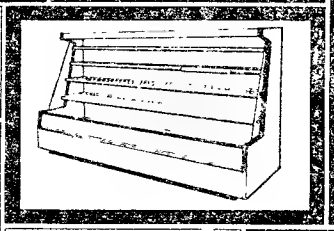


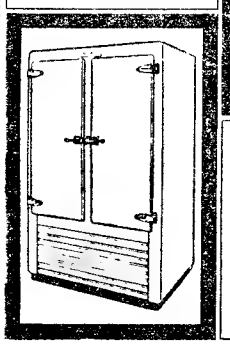


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

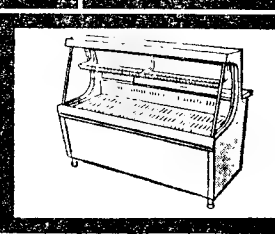


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



■ AV. ALM. REIS, 94-C – TEL. 53 37 55 – LISBOA

AOS CONSTRUTORES

LOTES PARA PRÉDIOS DE 6 E 8 PISOS. COM PROJECTOS APROVADOS. EM BOM LOCAL PARA VENDA DE ANDARES OU DE PRÉDIOS, EM QUELUZ - OCIDENTAL. PREÇOS EM CONTA E FACILIDADES DE PAGAMENTO. BOM NEGÓCIO PARA A CONSTRUÇÃO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 180.

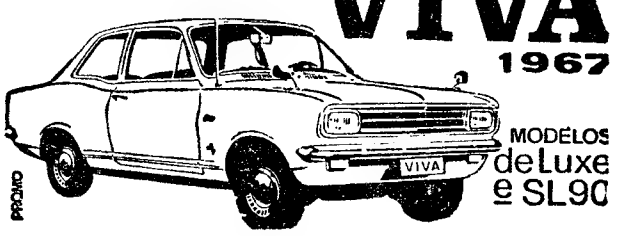
Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO [illegible]

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

ALBUFEIRA

«ALUGA-SE DURANTE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, MORADIA COM 6 QUARTOS E CAPACIDADE PARA 14 PESSOAS, TOTALMENTE MOBILADA, COM MAGNÍFICA VISTA SOBRE O MAR E VILA. DISPÕE DE GARAGEM. TRATA-SE PELO TELEFONE 533187 OU APARTADO 2097 LISBOA».

HOLDSALER

AGENTE

Para lançamento de um detergente altamente descalcificante e desengordurante e que tem alcançado grande êxito na Grã-Bretanha. Por favor responda em inglês para:

EUROPA REKLAM AB
Godsadress: Lindarängsvägen 53
Stockholm 14 — SWEDEN

VENDE-SE

MORADIA CASCAIS — C/ 8 grandes ass., 3 c. banho e lavabo, abrigos carros e jardim c/ cerca 600 m2 980 c.

APARTAMENTO CASCAIS — Em luxuoso prédio, completamente mobilado. Linda vista de mar.

P O L I C A R P O
Av. Marginal, RSP, r/c. D. / Telefs. 281497 / CASCAIS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou punho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B P, C. U F, U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de aluminio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41 3.º — L I S B O A 2 — Telefs. 361805 - 322118

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 2 — A famosa «estrela» Dolores del Rio acaba de desempenhar «a valer» um papel dramático de heroína. Sua afilhada, Dolores Ellsworth, que tem dois anos, brincava na borda da piscina do palacete de Dolores, e, de repente, escorregando, caiu à água. Dolores del Rio, que viu o acidente, lançou-se, vestida, à água e, depois de grande trabalho, salvou a petizita.»

ANEDOTAS

■ **— Então que dizes ao meu recital desta noite? Como achas a minha voz? Encheu a sala?**
— Sim. Ao princípio encheu-a...
— Ao princípio? E depois?!
— Depois despejou-a.

■ O oficial instrutor de equitação recomendava aos recrutas que se ligassem bem aos cavalos para evitar cair.

Vendo que um deles andava a dançar com as pernas e estava na iminência de cair disse-lhe:

— Ó 43, vira bem a ponta do pé para a frente e carrega no calcanhar para baixo, senão podes cair e partir uma tíbia.

Como o 43 esboçasse um ligeiro sorriso, disse-lhe o oficial:

— Ó 43, tu sabes o que é uma tíbia?

— Sei, s.m, meu tenente.

— Então o que é que vem a ser?

— É uma coisa que a gente «têbe» e já perdeu.

■ **Uma senhora bem nutrida ia no «eléctrico» sentada ao pé de um rapazinho quase esquelético. O carro ia cheio, mas numa paragem entraram mais três senhoras, que ficaram de pé na coxia, e uma delas cumprimentou a senhora gorda. Esta voltou-se, então, para o rapazinho e disse-lhe:**

— Porque é que o menino não se levanta e deixa aquela senhora sentar-se?

— E a senhora, porque não se levanta e deixa sentar as três?...

CURIOSIDADES

● Impetuosidade passional

Na Rússia, os amorosos recorriam, habitualmente, aos telegramas telefonados para enviarem longas mensagens de amor a qualquer hora do dia ou da noite. Foram agora, porém, limitados nos seus impulsos pela decisão dos Correios e Telégrafos, segundo a qual tais telegramas só podem ser enviados entre as oito da manhã e as dez da noite.

Informa o jornalista Yuri Aliansky, da «Pravda», que tal decisão tem por fim não assustar, desnecessàriamente, as amadas, que eram acordadas, ás três ou quatro da madrugada, por um telegrama dizendo apenas: «Amo-te loucamente».

● Inclina-se mais a torre de Pisa

A famosa torre inclinada de Pisa, com cinquenta e cinco metros de altura, tem já um desvio da vertical de 5 m e 25 cm.

Para atenuar essa inclinação permanente (1 mm por ano), diminuindo o perigoso processo de vibração, decidiram as autoridades locais, a conselho de cientistas e técnicos, electrificar os sinos da célebre torre.

● Vão desaparecer as florestas de antenas nos telhados

Desaparecerão, dentro em breve, florestas de antenas de televisão sobre os telhados. Segundo o prof. Hans Meinke, da Universidade Técnica de Munique, as grandes antenas da rádio e televisão, poderão ser substituídas por microantenas com o máximo de 15 cm de comprimento.

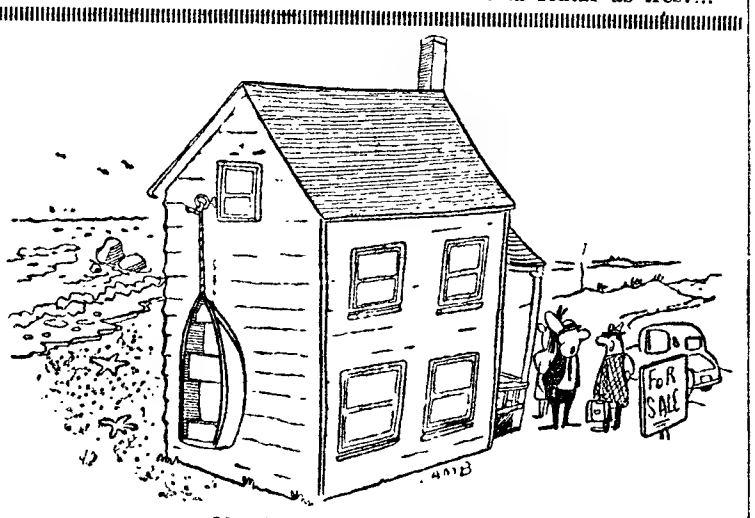
Essas microantenas transistorizadas, que pesam apenas 60 a 85 g, servirão não só para captar programas de rádio e da televisão, mas, também, para fins científicos e ao serviço da astronáutica. Actualmente, os especialistas em Munique têm em experiências uma microantena que, por alterações da tensão nos transistores, pode ser aplicada, apesar da sua construção rígida, para várias direcções.

● Os perigos do tabaco

Assinalam as estatísticas que um milhão de norte-americanos largam o vício do fumo por ano; e, também, que o consumo de cigarros aumenta constantemente.

Segundo o cirurgião-geral dos Estados Unidos, dr. William H. Stewart, 541 biliões de cigarros foram vendidos naquele país, em 1966, ou seja um aumento de 12 biliões e meio sobre 1965. E apontou o cientista o que as mesmas estatísticas acusam: que, apenas num período de 4 meses, morreram ali dez mil pessoas, vítimas do cancro do pulmão.

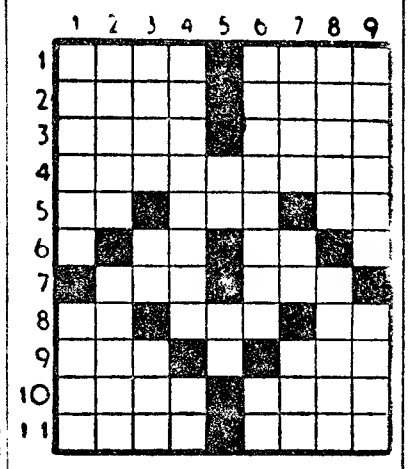
TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



— Não há marés vivas na região?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4508



HORIZONTAIS: 1 — Jibóias iguais 2 — Tareta. Enrubesce. 3 — Comer á ceia Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria 4 — Obrigara 5 — Cada uma das travessas que limitavam os bancos dos remadores Para barlavento Antes de Cristo 6 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo Nota musical 7 — Atilho Abreviatura das palavras latinas aburbe condita, que significa: depois da fundação da cidade (de Roma). 8 — Isolado Ela. Artigo definido 9 — Ligue O mesmo que on '0 — Mãe de Ismael. O Irlanda '1 — Ave semelhante á pomba. Cabo da Costa de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Abertura involuntária da boca, com aspiração e expiração do ar. Transpirar. 2 — Muito gordo. Comprido 3 — Preposição (inv.*) Segundo Árvore em cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Fasquias Batráquio. 5 — Artigo definido (ant.) Interjeição de dor. 6 — Instalas. Símbolo químico do érbio. 7 — Miséria. Alternativa Cólera. 8 — Encolerizara Filtrais. 9 — Bálsamo do Peru. Indolência.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4507

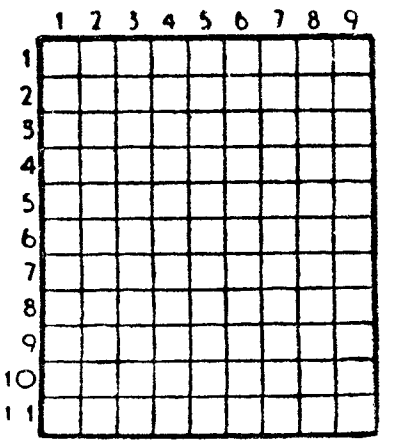
HORIZONTAIS: 1 — Apor. Opas 2 — Lada. Soma. 3 — Lê Ró 4 — Ara. PARA. 5 — Io Bar At 6 — SABER. 7 — Vê. Um 8 — V.. NÃO. Os 9 — Avio Ileo '0 — Cair. Rera '1 — Asia Oras.

VERTICAIS: 1 — Aais. Vaca. 2 — Pálio VIVAS. 3 — Oder Se. III. 4 — Rã. Aba Nora. 5 — Abra 6 — Os Pré. Oiro. 7 — PARÁ Ru. LER 8 — Amora Moera 9 — Sa. Ate. Soas.

Provérbio: LÊ PARA SABERES; NÃO VIVAS PARA LER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8352



HORIZONTAIS: 1 — Apelido Oiveiro. 2 — Tens Primeira das três palavras que formam o nome da freguesia do concelho de Águeda 3 — Finges 4 — Em a filha do Estado da Baía (Brasil). Letra grega 5 — Feroz. 6 — Filtra. Passada 7 — O mesmo que alme Numera 8 — Três vogais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Reis Muito Artigo definido. '0 — Crivos. '1 — Enfeito Ecoas

VERTICAIS: 1 — Estado independente que faz parte da comunidade britânica, situado entre o Costa do Marfim e o ant ga Togo alemã Irmão de Moisés. 2 — Raspa Partidos 3 — Emprega Pedaço de cortiça adaptado ás redes para que se não afundem Símbolo químico do rado. 4 — Escameceram. Poder 5 — Célebre residência real, que El-Rei D Fernando transformou num maravilhoso palácio acastelado Um dos pontos cardeais 6 — Grande embarcação Uma das Cíclades. 7 — Rio de França Aversão Afastado. 8 — Dar mios. Língua vernácula indiana. 9 — Restos mortais Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto

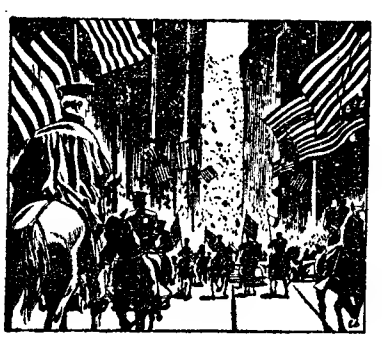
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8351

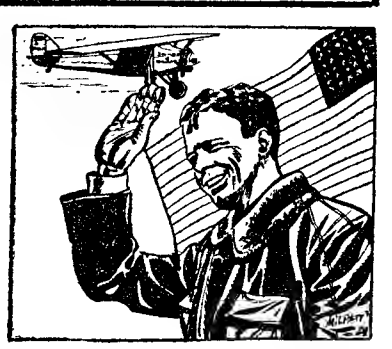
HORIZONTAIS: 1 — Pata Data 2 — Upa. An. 3 — Dá Correr 4 — Inar. Mó 5 — Mascara. 6 — São Eis 7 — Rumaram. 8 — Ea Afolo. 9 — Prédio. Ar '0 — Rei. Ama. '1 — Asse. Abel.

VERTICAIS: 1 — Pudim. Lepra 2 — Aparas. Ares. 3 — Tá Isar Eis 4 — Caçou 5 — Fora Mais. 6 — Reato 7 — Aar. Aimó Ab 8 — Trém Salome 9 — Airou. Moral.

FACTOS REAIS

A AVENTURA DE LINDBERGH





25 — *Ao partir dos E. U. A. Lindbergh anotara no seu livro de apontamentos tudo o que devia fazer quando chegasse a Paris. No fundo da lista, anotara com simplicidade: «Procurar um hotel...» Não fazia ideia de que a glória, logo que pusesse os pés na pista, iria apoderar-se dele e dele fazer o seu foguete. Teve enorme dificuldade em se livrar da multidão em delírio — e só conseguiu sair do Bourget graças ao auxílio de alguns aviadores franceses, que o conduziram por uma saída mais ou menos oculta. A partir do dia seguinte, ia começar a interminável e assustadora série de recepções. Aquele rapaz, alto, tímido, e desengraçado foi recebido, por toda a parte, com honras de chefe de Estado. Teve encontros com Blériot, Foch, Joffre, presidente da República. Em Bruxelas e em Londres, era aguardado por uma multidão entusiástica. Finalmente, regressou, por navio, á América. Quatrocentas mil pessoas aguardavam-no em Washigton. E, em Nova York, aclamaram-no milhões de pessoas.*

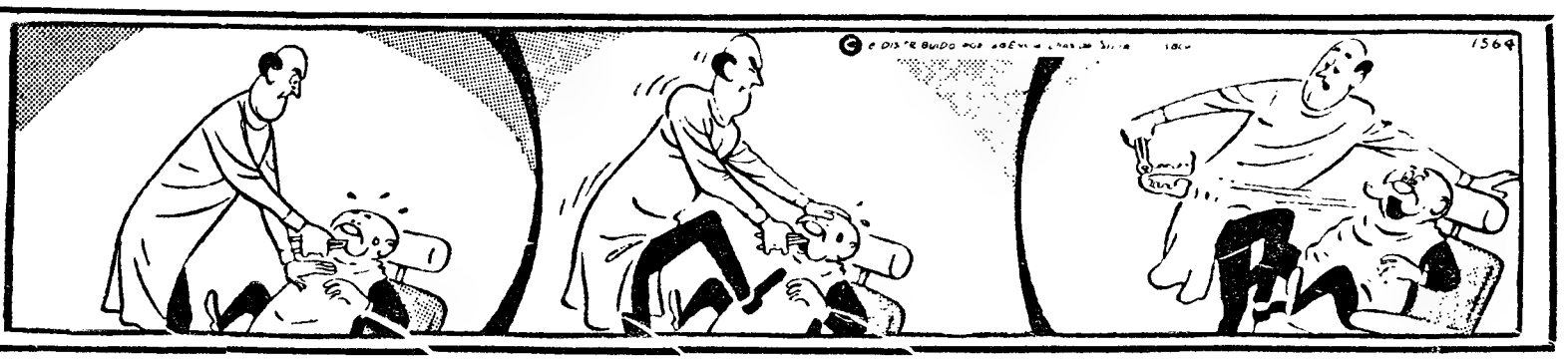
26 — *Calcula-se que Charles Lindbergh tenha recebido dois milhões de cartas de admiradores. Há, em Saint Louis, um museu onde estão expostas as medalhas, os diplomas e os presentes que recebeu após o seu voo: valem milhões de dólares. Recusou contratos de cinema, de publicidade, etc... num valor superior a 50 milhões de dólares.*

27 — *Lindbergh pensara que, depois do seu «raid», regressaria aos E. U. A. para retomar o seu trabalho em qualquer companhia de aviação. Na realidade, após passar a ser herói nacional, deixara de pertencer a si próprio, chegando, por vezes, a irritar-se profundamente com a situação. Alguns anos mais tarde, atingia-o um drama: o rapto do pequeno Charles, nascido do casamento do aviador com Anne Morrow, filha de um senador de Nova Jersey. A personalidade de Lindbergh transformou esse caso num assunto mundial, que não perdeu os foros de sensacionalismo após ter sido preso e julgado, em 1938, o raptor e assassino da criança, um tal Hauptmann. Esse drama, pelo que representava para o jovem casal e pela extravagante publicidade que o rodeou, constitui uma provação insuportável.*

28 — *Mais tarde, Charles Lindbergh passou a ser colaborador do dr. Alexis Carrell, nas investigações que este último empreendeu acerca do «coração artificial». Continuou, também, a ser precioso conselheiro para a aviação norte-americana e, durante a última guerra, quando se encontrava com as forças militares do seu país no Pacífico, teve ocasião — diz-se — de evidenciar diversas vezes que, mesmo numa época de laboratórios voadores pilotados por «robots», o vencedor do Atlântico era ainda um dos melhores pilotos do Mundo.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



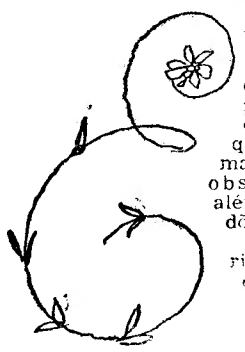
O CONTO DE DOMINGO

PIQUENIQUE

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Naquele piquenique de bur-
[guesas
Houve uma coisa simples-
[mente bela ..

CESÁRIO VERDE



RAMOS pelo menos vinte naquele piquenique — sem falar nas duas mulheres que eu levava a mais comigo: a observadora e a alérgica a multidões...

Rapazes, raparigas, merendas, chapéus de palha, todos nos pusemos a caminho. Íamos «piquenicar» numa quinta dos arredores.

As pessoas dividiram-se pelos carros, três para toda aquela gente. No «meu» acomodaram-se sete, os mais pacatos: um poeta, uma rapariga formada em Medicina, dois estudantes de Direito (que pensavam pela mesma cabeça), um pintor goês, o motorista e eu.

Os outros elementos do grupo disputaram, a murro e a gargalhada, um lugar nos outros carros. Finalmente, partimos.

Pus-me a observar os meus companheiros.

Primeiro, o poeta. Loiro, olhos azuis, tinha aquele ar um pouco infantil dos homens nórdicos. A falar, porém, era grave. Dizia coisas fortes tremendas:

— A poesia morreu. E nós, os poetas não a podemos ressuscitar. Quem vive agora é a máquina a ciência... De resto, toda a arte está em crise. Já não há músicos, já não há pintura... apenas um ou outro escritor ainda escreve.

— Já não há pintura?! — saltou-lhe o pintor, que, de tudo, apenas retera isto. — Quem te autoriza a dizê-lo? E Picasso e Braque e Buffet?..

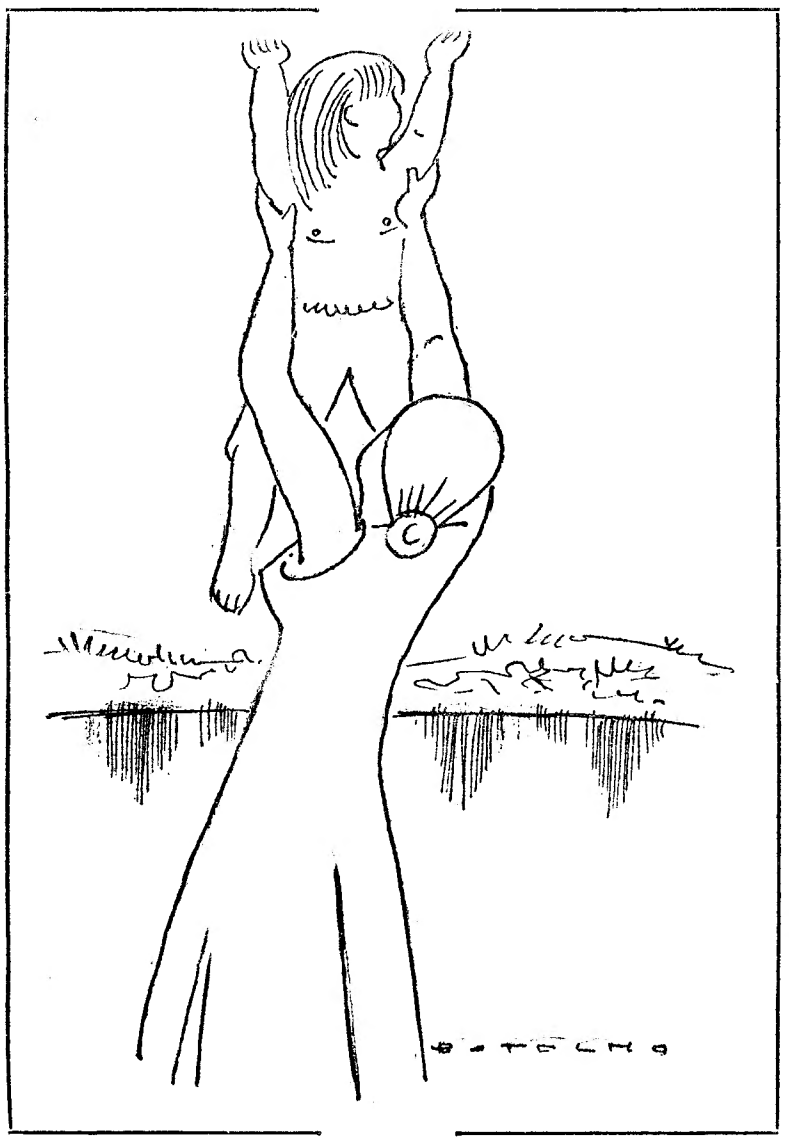
A rapariga formada em Medicina, que ouvira a discussão com os olhos cintilantes, não se conteve que não gritasse:

— Bravo, Manuel! Penso como tu. Enquanto houver homens assim a pintura não acaba.

Olhei-a com mais atenção. Morena, quase feia. Mas que vivacidade inteligente no olhar! Que segurança em toda a sua pessoa!

Os dois juristas (os que pensavam pela mesma cabeça) mantinham-se alheios á discussão. Falavam de «casos», de «quesitos»...

A princípio não dei por nada, mas comecei a sentir, a pressentir, uma presença estranha. Entre a jovem formada em Medicina e o pintor goês havia qualquer coisa... ia jurar. O amor é como um perfume: dá-se logo por ele.



O pintor goês, o Manuel, só agora reparava bem — como era belo! E sobretudo como se parecia com uma pessoa, uma pessoa .. que esqueci! Olhos verdes, fascinados, boca vermelha em contraste com a pele morena e aquela doçura de gestos, aquela felinidade... — orientais, numa palavra.

Mas se havia alguma coisa entre aqueles dois — a médica e o pintor — devia ser renúncia, compreensão de inteligências, talvez. Eram tão dissemelhantes!

Enganava-me, porem. Na verdade, existia entre eles uma forte atracção física. Os seus espíritos é que estavam em luta, guerra aberta. Ele não lhe perdoava a nossa civilização ocidental, que faz da mulher um ser intelectualmente igual ao homem. Ela, as suas teorias «orientais» sobre a mulher.

Viviam assim neste duelo há quatro anos: querendo-se e repelindo-se ao mesmo tempo.

Mas, estou a antecipar-me. Por enquanto ainda estamos em viagem. No carro que nos está mais próximo, alguém recita:

Naquele piquenique de burguesas
Houve uma coisa simplesmente
[bela...
Que sem ter requintes nem grande-
[zas...

Não ouvimos o resto porque o nosso carro os ultrapassou.

Mas era tempo. Chegávamos.

Rapazes, raparigas merendas, chapéus de palha, descemos todos. Estamos dormentes, preguiçosos, como acontece depois de uma viagem.

O portão da quinta abre-se e fecha-se nas nossas costas como por encantamento. Não vemos ninguém.

Mas Manuel, o dono da quinta, sabe quem abriu o portão. Faz o gesto de filar uma borboleta e apanha um sari multicor que ia a fugir — sua irmã.

A menina está agora diante de nós. E é tão parecida com o pintor que logo ali as apresentações ficaram feitas.

A médica ergue-a nos braços e num segundo leio este desejo nos seus olhos: ter uma filha assim...

Um pouco de lado Manuel olha a cena. Não consigo perceber o que ele pensa.

Mas isto durou um segundo. Todos correm já como garotos, eu inclusive.

Há gritos, cantos, gargalhadas e a merenda.

«Talhadas de melancia e de melão» como diria Cesário Verde. Somente a «coisa bela» que o Poeta nos prometeu não aconteceu.

O que houve foi uma tragédia, uma meia tragédia. A irmã de Manuel, imprudente como todas as crianças caiu ao lago. Cem braços se estenderam logo, mas ela ali estava, como morta, no relvado.

Olhámos então para a médica, promovida pelas circunstâncias, a única que podia fazer alguma coisa...

Com gestos rápidos, seguros, tentou a respiração artificial. Por fim a criança respirou e nós também — libertos de um grande peso. Depois rimos todos nervosamente. Só Manuel não ria. Com uma ruga na testa revia as suas teorias... — O Ocidente marcara um ponto!

Bonn, 6 de Julho de 1961.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

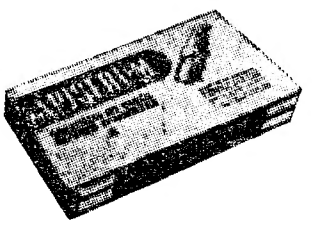
QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM — EM CASOS NORMAIS,

BI APISERUM — EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS

- Preparação intensiva p.ª exames de OUTUBRO
- Preparação preliminar p.ª o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Núcleo de professores especializados
ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — Tel. 865904

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Contribuintes e Beneficiários desta Instituição que por motivo de mudança dos serviços de

Identificação de Beneficiários
Transferência de Beneficiários
Organização de Processos de Abono
Inscrição de Contribuintes
Contencioso

durante o período de 3 a 8 de Julho próximo, apenas se prestarão informações de carácter geral, e em relação àqueles, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-2.º. A partir do próximo dia 10 aqueles serviços passarão a funcionar no

Largo Barão de Quintela, n.º 11-2.º

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

A DIRECÇÃO

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 6.ª página)

do texto. Parece-nos pouco conforme com a procura da uniformidade de classificação que os pontos unicos visam ou deviam visar a atribuição de 20 pontos em globo a uma questão, susceptivel de ser apreciada segundo criterios divergentes. Quanto a nós, o questionario interpretativo seria mais vasto, embora se lhe atribuisse a cotação global apresentada no ponto. Por umas questões, precisas e incisivas, averiguar-se-ia da compreensão do texto, sem pôr de parte perguntas mais complexas, que possibilitassem proceder á selecção sempre de desejar. Registe-se o timido, excessivamente timido progresso, ao decompor-se a cotação de uma pergunta, a primeira.

Mas, falemos do ponto. Baseado num texto de boa qualidade literaria, como é de aconselhar, situou-se aquém do que o texto prometia. A interpretação estaria bem elaborada se não fosse prejudicada pelo vício que já apontámos.

Será legitimo, perguntamos, alterar o texto de Eça de Queirós, pondo em itálico expressões que o autor escreveu em tipo comum? A nossa resposta é negativa, porque o emprego ou não emprego do itálico por parte dos escritores obedece a uma finalidade expressiva que se deve respeitar. Fez-se assim para facilitar o trabalho dos alunos, objectar-se-á. Julgamos que esse propósito se alcançaria de forma mais valida, utilizando o processo seguido nos exames do liceu, em que se numeram linhas de texto.

O que se impunha modificar era a grafia de inverno. **Se o acordo ortográfico em vigor obriga ao uso das maiusculas em nomes de calendário, excepto em relação aos dias da semana, porque não cumprir o preceito? Para mais, em um ponto de Português...**

Discordamos da distribuição da ordem das questões gramaticais. Com espírito inovador, o programa de Português dos cursos de formação inicia-se pela sintaxe, em obediência a respeitáveis preceitos lógicos. No ponto de exame não se verifica coerência com esse preceito e a palavra **antecede a** frase.

As perguntas gramaticais procuram fugir ao trivial e adquirir um teor inteligente. Contudo, esse objectivo é prejudicado por não serem formuladas com limpida clareza, se atendermos, como é de atender, ao espirito dos alunos. A pergunta 1, do II grupo, é pouco explicita e se fôssemos ousados asseveraríamos que nem 10 % dos alunos a entenderiam devidamente. Também peca por ser imprecisa. «Classifique o elemento caracterizador». Que classificação? A morfológica, como supomos? A sintáctica? A fonética?

Na analise etimológica surgirão dificuldades que seriam de evitar. Não poderá considerar-se vento **um derivado regressivo? O étimo de** esvoaçar será voo **ou** voar? **Eis uma questão que a nivel dos alunos será susceptivel de mais de uma resposta.**

A redacção, com uma motivação demais extensa, parece-nos razoável. Em conclusão, embora possua elementos apreciáveis, ainda não foi desta vez que o ponto de Português dos cursos industriais atingiu o nivel ambicionado. Apresenta elementos positivos que cumpre explorar devida e criteriosamente. Assim seja...

DOMINGO, 9 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 9 de Julho ás serras da Gardunha e da Estrela, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turistico rodoviário, 295$00.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Abrantes, 65$00; Lisboa a Castelo Branco, 105$00; Lisboa a Fundão, 130$00; Lisboa a Covilhã, 140$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

SAN JUAN PUERTO RICO e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 16 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turistica

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º

Telef 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Grande empresa portuguesa, radicada em Lisboa, realizando no corrente mês de Julho, concurso para praticantes de escriturário, aceita inscrição, até ao dia 12, de candidatos que possuam como habilitações literárias minimas o 5.º ano liceal completo ou equivalência e hajam cumprido o serviço militar, ou dele estejam isentos. Têm todavia, preferência na admissão aqueles que serviram em zona de comando operacional nas provincias ultramarinas.

Idade máxima para admissão: 30 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 177.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5. Passeio musical; 16 e 50: Musica de dança; 17 e 35: Futebol: resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª, do desafio F. C. Porto-Vitória de Setubal; relato do desafio Académica-Sporting de Braga, e comentários á final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Vizela-Tramagal — Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Rimband em Harar», de Frederick Brednum; 22 e 15: Tempo romantico: programa pela Orquestra Sinfónica de Hollywood, dirigida por Feliz Slatkin; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica do filme «My Fair Lady»; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de camara, de Albinoni e Bach; 16 e 50: Poema sinfónico: «Psyche», de César Franck; 17 e 35: Onda musical; 19 e 45: «Concerto n.º 1, em dó maior», para piano e orquestra, de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de harpa; 21: Recital, pelo violoncelista Fernando Badia: obras de Saint Saens, Fauré, Popper, Palan e Cassadó; 2 e 36: Poemas sinfónicos, de Liadov e Robert Herbergs; 22: Selecção da ópera «Troilo e Gressida», de William Walton; 23. A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 17 e 35: 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 19 e 5: Musica de piano, de Schumann e Ravel; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica: obras de Porkofieff e Kachaturish; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 16. Canções de Portugal; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 45: Apontamento E. F. S; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1, 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Vedetas e canções; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30. Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Só Rádio; 16 e 45: Apontamento E. F. S; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 9 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Imagens de Portugal; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: eMia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Musica e canções seleccionadas para si; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa, da basilica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: A musica da tarde; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Terço, bênção e missa vespertina da basilica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 20: Eventual; 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55. Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

Às 18, Telejornal, 18 e 15, Desenhos animados; 18 e 40, Passatempo infantil; 19 e 25, Informação desportiva; 19 e 30. TV 7; 19 e 55: Transmissão directa de Madrid do jogo de futebol da final da «Taça Generalíssimo» entre o Atlético de Bilbau e o Valência (no intervalo, Carrocel Mágico); 22, Telejornal; 22 e 20, Série dramática — «A vida por um fio» («Run for your life»): «Em busca de Abril» — episódio filmado com Ben Gazzara, Coro Lunley, Don Rickles, Don Gallaway e William Lundigon (realização de Stuar Rosemberg); 23 e 15, Domingo desportivo — reportagens filmados e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho.

melhor imagem com OCEANIC

AMANHÃ — Às 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 15, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 25, Eurovisão — Concerto (Quarteto de Cordas em Dó Maior, de Schubert, pelo Quarteto Amadeus, com William Pleeth Programa da BBC); 21 e 30. Telejornal; 22 e 5, Concurso — 10.ª sessão do «Operação Labirinto»; 22 e 50, Série Policial (Os Intocáveis. «A História de Eddie O'Gara», com Robert Staak, Sean Mc Clory, Robert Wilke e Michael Connors); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços Importantes

Estação Mar de Alcântara, 663195
Estação Marítima da Rocha, 672445
Estação Fluvial (Belém, 638531)

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações os telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 2-1 (633288 ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (7 2803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84? 22) ✲ São José, R. dos Anjos, 47 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 56-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St.º Antão, 88 (32 211) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774582)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (661010)

GRAÇA — Arnaldi, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (38 6 2)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847108)

PICHELEIRA — Marluz, Caiz do Pichelaria 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiscência, 9 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Rainel, 3-A (61 81 4)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 81-A (Tel. 247 1204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280 43); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072. Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, lote 5, Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 97 023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Ranha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

BANCO BORGES & IRMÃO

CASAMENTOS-LANCHES

52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5059[illegible]
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
DINO DE LAURENTIIS abre novo capítulo em matéria de acção!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Um sensacional filme de acção violenta e explosiva
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor ———— (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Teatro de Marionettes (12 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Charada» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Trânsito em Sagão» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A conquista do Oeste» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A mão maldita» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Raízes de vingança» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «S. 077 — Espionagem em Tânger» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cantinflas á lá minuta» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sourcouf — o maior de todos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Exodus» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A batalha das colinas do whisky» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A provocadora» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Férias no Harém» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Serviço secreto X77» (17 anos).
BARREIRO — Às 21: «Vamos contar mentiras» e «A espada do herói» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «A 25.ª hora» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Goldfinger» (17 anos).

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis 186, r/c. Dt.º, Telef. 46710

SÃO JORGE — Telef. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
(M. 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

ÉDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dez? Foram convidados... Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com Daliah Lavy e Shirley Eaton

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Hildegard Knef, Götz George e Carl Lange
no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um caso inédito surge para dar ao «suspense» uma expressão mais vigorosa!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE
ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

ODEON — Telef. 32 6283
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
Reaparição da famosa relíquia do cinema nacional
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luís Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Realização de Leitão de Barros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

CERVEJA — Telef. 52 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador Sidney Lumet

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnes Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS!
com Alain Arkin e Carle Reiner

CINE-TEATRO AMADORA — Telef. 93 75 93
LIDO
As 21.30
(M. 17 anos)
Gina Lollobrigida e Stephen Boyd
num grandoso filme em 70 m/m
VÉNUS IMPERIAL
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Richard Crenna

estúdio 444 — Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

S. LUIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
O GENDARME DE SAINT TROPEZ

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
BARBA NEGRA, O PIRATA
GOLPE DE ESPIONAGEM

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

RESTAURANTE
«O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

FÉRIAS 1967

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS
● Exposição Mundial de Montreal — EXPO - 67
● Centenário do Canadá
— Viagens Individuais ou em Grupo por Avião e Barco
— Partidas especiais em 1, 7 e 23 de Agosto; 8 e 15 de Setembro; 9 de Outubro
— Preços desde Esc. 13.500$00 incluindo hotel em New York e Montreal, excursão de autocarro de luxo desde New York e visitas à EXPO-67

INGLATERRA E ESCÓCIA
14 dias de viagem — Partidas às 5.as-feiras até 7 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.600$00

LONDRES E SEUS ENCANTOS
Viagens com a duração mínima de 7 dias e a máxima de um mês, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços e visita da cidade — Preços desde Esc. 4.150$00

FESTIVAL DE EDIMBURGO
Drama — Concerto — Ópera — Ballet — Tattoo
Partidas em 19 e 26 de Agosto e 2 de Setembro — 3 viagens cada uma com a duração de dez dias, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços, 4 bilhetes para o Festival, 4 excursões e visitas na Escócia, assistência a um espectáculo de Cabaret com jantar típico escocês, transportes, etc. — Preço, Esc. 9.900$00

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de aprendizagem da língua inglesa em Bournemouth e Londres — Duração de duas a doze semanas — Preços, tudo incluído, desde Esc. 4.990$00

TODA A IRLANDA
10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.750$00

REPÚBLICA DA IRLANDA (Circuito «Shamrock»)
10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.500$00

Programas, informações e inscrições:
JAMES RAWES & C.ª LDA.
VIAGENS E TURISMO
Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) — LISBOA - 2
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência)

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.
Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**
Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona
Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais
——— Telfs.: 282345 - 282388 ———

INGLÊS na IRLANDA
THE LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
Informações e inscrições: (Inscrições limitadas)
BUISSON
RUA BRAAMCAMP. 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Esperado para breve um comunicado oficial argelino-congolês

KINSHASA, 2 — (R.) — O Congo pediu á Argélia a extradição de Moisés Tchombé, antigo primeiro-ministro, que foi condenado á morte, por alta traição, em julgamento á revelia, em Março passado.

O procurador-geral do Congo Alidor Kabeya, declarou que será mantida a pena de morte proferida contra Tchombé.

Nessa altura foi anunciado que a sentença não era susceptível de apelo e que só o presidente Mobutu tinha poderes para comutar a pena.

O pedido de extradição de Tchombé foi apresentado através da Embaixada da Etiópia, que representa a Argélia nesta cidade, desde que as relações entre a Argélia e o Congo foram suspensas, em 1964, precisamente quando Tchombé era primeiro-ministro do Congo.

Entretanto, a Rádio oficial congolesa tem dado a notícia da captura de Tchombé de dez em dez minutos, coincidindo este facto com os festejos do sétimo aniversário da independência do país

ARGEL E KINSHASA EM CONTACTO PERMANENTE

Tchombé, que foi presidente do Estado separatista da Katanga, de 1960 a 1963, foi chamado do exílio para assumir a chefia do Governo do Congo em Julho de 1964, e demitido desse cargo em Outubro do ano seguinte.

O seu julgamento por alta traição está relacionado com a separação da Katanga, a revolta de tropas katanguesas em Kisangani e o recrutamento de mercenários estrangeiros com o objectivo de derrubar o Governo do Congo.

Recentemente, o nome de Tchombé foi também relacionado com a sabotagem de uma ponte ferroviária.

Rádio Kinshasa anunciou que os Governos do Congo e da Argélia estão em permanente contacto, devendo publicar, muito em breve, um comunicado oficial acerca da questão.

DESIGNADO UM REPRESENTANTE DO CONGO

PARIS, 2 — (F. P.) — Foi designado um representante do Governo de Kinshasa para entrar em contacto com as autoridades argelinas, a fim de discutir a extradição de Moisés Tchombé — anuncia um comunicado da Embaixada congolesa em Paris.

Um soldado governamental interroga um camponês sul-vietnamiano, após a explosão de uma mina, que destruiu um tanque americano e provocou a morte de onze homens, perto de Duc Pho

Destruídos seis blindados inimigos

— segundo Rádio Cairo

BEIRUTE, 2 — (R.) — Um informador militar egípcio declarou hoje que foram destruídos seis carros blindados israelitas, durante o combate travado junto do Canal de Suez, que prosseguiu até ás primeiras horas desta manhã — anunciou Rádio Cairo.

A emissora, que interrompeu o seu programa normal para transmitir este comunicado, disse que os tanques israelitas avançaram em direcção a Port Fouad e que foram detidos por forças egípcias, em Ras Al-Ish, a 14 quilómetros a Sul desse porto.

O informador desmentiu que as forças egípcias tenham atravessado o canal, infiltrando-se no deserto do Sinai. As forças egípcias encontravam-se estacionadas nas suas posições de defesa de Port Fouad — afirmou

O mesmo informador negou também que as forças egípcias tenham retirado para a margem ocidental abandonando as posições que ocupavam a Leste do canal.

Ontem, a emissora tinha transmitido um breve noticiário, dizendo que forças israelitas tinham tentado avançar de Kantara, em direcção a Port Fouad.

No Cairo a vida decorre normalmente e as primeiras edições dos jornais não inserem pormenores do recomeço das hostilidades.

Costa e Silva mantém a linha traçada pelo Governo anterior

(Continuação da 1.ª página)

verno, presidida pelo chefe do Executivo brasileiro. Este novo programa do Governo, baseado fundamentalmente numa nova estratégia de desenvolvimento, será aprovado na reunião ministerial do próximo dia 15 depois de concluída a sua análise e introduzidas as modificações necessárias á sua execução.

Na reunião do Gabinete deste fim-de-semana, o marechal Costa e Silva repeliu os ataques da oposição que censuram «a inactividade governamental», considerando as como «intrigas divisionistas» e afirmando que o Ministério «não seria modificado».

As disposições adoptadas nos primeiros 110 dias de Governo do marechal Costa e Silva não modificaram a linha traçada pelo Governo anterior. A legislação promulgada pelo marechal Castelo Branco continua em vigor, apesar das tentativas da oposição, empenhada em revogá-las. Não se vislumbra, tampouco, a possibilidade de uma ampla amnistia política. Pelo contrário, o ministro da Justiça, Gama Silva, afirmou, na semana passada, que as sanções aplicadas pelo Governo anterior serão mantidas. O Governo do marechal Costa e Silva dispõe-se a executar um programa de utilização pacífica da energia atómica, considerando que as necessidades do seu desenvolvimento económico não permitem renunciar a este benefício.

TELEVISÃO A CORES EM INGLATERRA

LONDRES, 2 — (F. P.) — A B. B. C. transmitiu ontem a primeira emissão a cores para o público britânico, tendo apresentado uma reportagem do campeonato de ténis de Wimbledon.

As emissões diárias regulares só começarão em Dezembro, altura em que, segundo as previsões, 35 mil a 50 mil aparelhos de TV a cores estarão em funcionamento.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Terceiro incidente no Canal de Suez

TEL-AVIV, 2 — (R.) — Recomeçou esta tarde o duelo de fogo de morteiro e armas automáticas entre egípcios e israelitas de uma margem á outra do Canal de Suez, próximo de Kantara.

O tiroteio recomeçou ás 13 e 15 locais, sendo a terceira escaramuça travada desde ontem.

Segundo um informador militar israelita as forças egípcias instaladas na margem ocidental do canal abriram fogo, simultaneamente, com morteiros e metralhadoras.

O informador disse que as forças israelitas responderam ao fogo egípcio, o qual foi suspenso quinze minutos mais tarde. Porém, ás 14 horas locais, os morteiros egípcios entraram novamente em acção, disparando de diversas posições da margem ocidental

Segundo o informador, as forças israelitas estão a responder ao fogo para reduzirem ao silêncio as posições egípcias.

A VERSÃO EGÍPCIA

CAIRO, 2 — (F. P.) — Rádio Cairo anunciou que novo combate se tinha travado hoje, ao meio-dia, entre as forças egípcias e uma unidade blindada israelita de 11 tanques, que se dirigia para Port Fouad.

Segundo o informador militar egípcio, três tanques israelitas foram destruídos, enquanto os restantes eram forçados a retroceder.

Banho fatal na praia de Carcavelos

O sr. Amândio Baptista da Mota Veiga, de 59 anos, chefe de divisão da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, residente na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, n.º 10, 4.º, esq.º, após ter tomado banho ao fim da manhã, na praia de Carcavelos adoeceu. Os bombeiros voluntários locais trouxeram-no numa ambulância para o hospital de S. José, mas faleceu antes de ali ter dado entrada, pelo que o corpo foi removido para a Morgue.

Doença súbita e mortal

Também na praia de Carcavelos, adoeceu, depois de se banhar, o sr. Teodoro Martins Covas, de 66 anos, polidor, residente na Rua Frei Fortunato de S. Bartolomeu, 29-2.º, esq.º Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já sem vida, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

Chegaram a Lisboa cinco estudantes norte-americanos

Vindos de Nova York, chegaram ontem, ao aeroporto de Lisboa, cinco jovens estudantes americanos, de idade entre os 16 e 18 anos, que, sob os auspícios da organização cultural American Field Service, vêm passar dois meses no nosso país, em casas de famílias portuguesas.

A estadia em Portugal destes estudantes americanos faz parte de vasto programa de intercâmbio juvenil, promovido anualmente pela American Field Service, e tem por objectivo uma mais ampla compreensão entre os povos.

Os cinco estudantes, hoje chegados a Lisboa, são Kathy Whitmite, Que Ficax, Elon Palaschenko, Chais Taylor Jaynie Anderson e Gary Smith.

Em breve, seguirão para os Estados Unidos cinco estudantes portugueses, que ali permanecerão, igualmente, dois meses em casas de cinco famílias norte-americanas.

É inevitável uma acção militar na Nigéria — diz-se em Lagos

LAGOS, 2 — (F. P.) — «É inevitável uma acção militar na Nigéria» — declarou ontem, em Lagos, um informador do Governo Federal da Nigéria, acentuando que, se as hostilidades fossem desencadeadas, não se tratava, segundo ele, de uma guerra civil, mas de «dominar a rebelião da Nigéria Oriental».

RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS?

De fonte federal, soube-se que o tenente-coronel Ojukwu, chefe do Estado de Biafra, estaria prestes a recrutar mercenários na África do Sul. «Estes mercenários» — afirma-se da mesma fonte — «receberão o pior tratamento possível se forem capturados».

Reunião do conselho de ministros israelita

JERUSALÉM, 2 — (F. P.) — O Conselho de ministros israelita examinou hoje a situação criada pelos dois incidentes do Canal de Suez: a passagem de uma companhia egípcia da margem ocidental para a margem oriental e o disparo de morteiros e de canhões sem recuo, egípcios, por cima do canal, contra a região de Kantara.

Nos meios oficiais israelitas, pensa-se que o objectivo do Egipto é mais político do que militar, constituindo uma tentativa para mostrar, nas vésperas das votações na O. N. U., que a situação se pode complicar novamente, se a organização não ordenar a retirada das tropas israelitas. Esta táctica, segundo se pensa é inspirada por Moscovo.

O CAIRO CANTA VITÓRIA

CAIRO, 2 — (R.) — Um informador militar da R. A. U. anunciou hoje que os egípcios alcançaram a vitória durante uma batalha travada durante a noite com os israelitas junto do Canal do Suez.

O informador desmentiu que as tropas da R. A. U. tenham atravessado ontem para a margem oriental d Canal e afirmou que elas se encontram ali desde o início das hostilidades, o mês passado.

O GABINETE EGÍPCIO REUNE-SE ESTA TARDE

CAIRO, 2 — (F. P.) — O conselho de ministros egípcio reune-se hoje, ás 18 horas (T. M. G.) sob a presidência de Nasser — anunciou Rádio Cairo.

Os soldados israelitas mataram 12 árabes no sector de Gaza

TEL-AVIV, 2 — (F. P.) — Doze árabes foram mortos por soldados israelitas, ontem á noite, num campo de refugiados situado em Rabah, Sul de Gaza, quando pilhavam um depósito de víveres e de munições — anunciou um informador israelita.

De acordo com o referido informador, os soldados israelitas fizeram diversas intimações, mas os árabes prosseguiram na pilhagem e os soldados abriram fogo.

Os refugiados árabes — disse ainda o informador — lançaram uma granada de mão contra os soldados israelitas.

O PRESIDENTE JOHNSON NÃO FAZ COMENTÁRIOS

ST. LOUIS (Missouri), 2 — (R.) O presidente Johnson declarou, a noite passada, que não tem comentários a fazer acerca da nova erupção das hostilidades entre as forças israelitas e egípcias.

BRIAN BALCOMB REGRESSOU A LONDRES

Depois de uma estada de cerca de duas semanas no nosso País, seguiu para Londres o presidente do grupo conservador de West Ham, sr. Brian Charles Balcomb, o mais jovem presidente das associações do Partido Conservador da Grã-Bretanha.

Devido a circunstâncias imprevisíveis, não foi possível — segundo nos disse — fazer tudo o que pretendia, como, por exemplo, uma visita ao Porto, «mas foi sem dúvida uma estada muito interessante», acrescentando:

— Tive a grande honra de ser apresentado ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi uma coisa inesperada — o encontro durou um minuto, mas para mim esse minuto seria o suficiente para tornar a minha visita a Portugal justificável.

O sr. Brian Balcomb disse-nos, a seguir:

— Visitei as instalações da F. N. A. T. Espero, assim, poder organizar, em breve, a primeira visita de um grupo de 40 a 60 operários ingleses a Portugal, a título de experiência.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas

em Português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFANIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

ENCONTRAM-SE PRESAS EM ESPANHA 67 «TESTEMUNHAS DE JEOVÁ»

MADRID, 2 — (R.) — As 67 «testemunhas de Jeová» detidas em prisões espanholas por se recusarem a cumprir serviço militar arriscam-se a ser condenadas a penas que podem ir quase a prisão perpétua.

Segundo círculos bem informados os detidos cumprem penas que vão de seis meses a 14 anos, nos termos de legislação existente, pela qual um réu pode ser condenado diversas vezes pelo mesmo crime. Quatro dos indivíduos presos cumprem já terceira pena consecutiva, encontrando-se a servir sentenças que variam entre oito e 14 anos. Um deles, Alberto Iongitoch Berenguer, está preso desde 1959. Outro será julgado, em breve, pela quarta vez.

Chamados a cumprir serviço militar, apresentaram-se nos distritos de recrutamento respectivos, mas recusaram-se a vestir o uniforme, pelo que foram levados a tribunal militar, acusados de desobediência e indisciplina.